GOVERNO INCREMENTA COOPERATIVAS DE HABITAÇÃO

Pág. 2

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 083 Quarta-feira, 4 de Outubro 1989 Preço 60$00

18 refugiados na Embaixada americana em Berlim

ALEMÃES A SALTO COM AJUDA DOS EUA

Enquanto se aguardava a autorização de Berlim para a passagem pelo território da RDA dos mais de 10 mil refugiados concentrados em Praga, dezoito alemães orientais refugiaram-se hoje nas instalações da embaixada dos EUA na capital leste-alemã, com o objectivo de seguirem para o Ocidente. Ainda na RDA, milhares de jovens concentraram-se hoje nas estações ferroviárias, na esperança de conseguirem uma "boleia" para a RFA, nos comboios especiais que não chegaram a passar.

Pág. 15

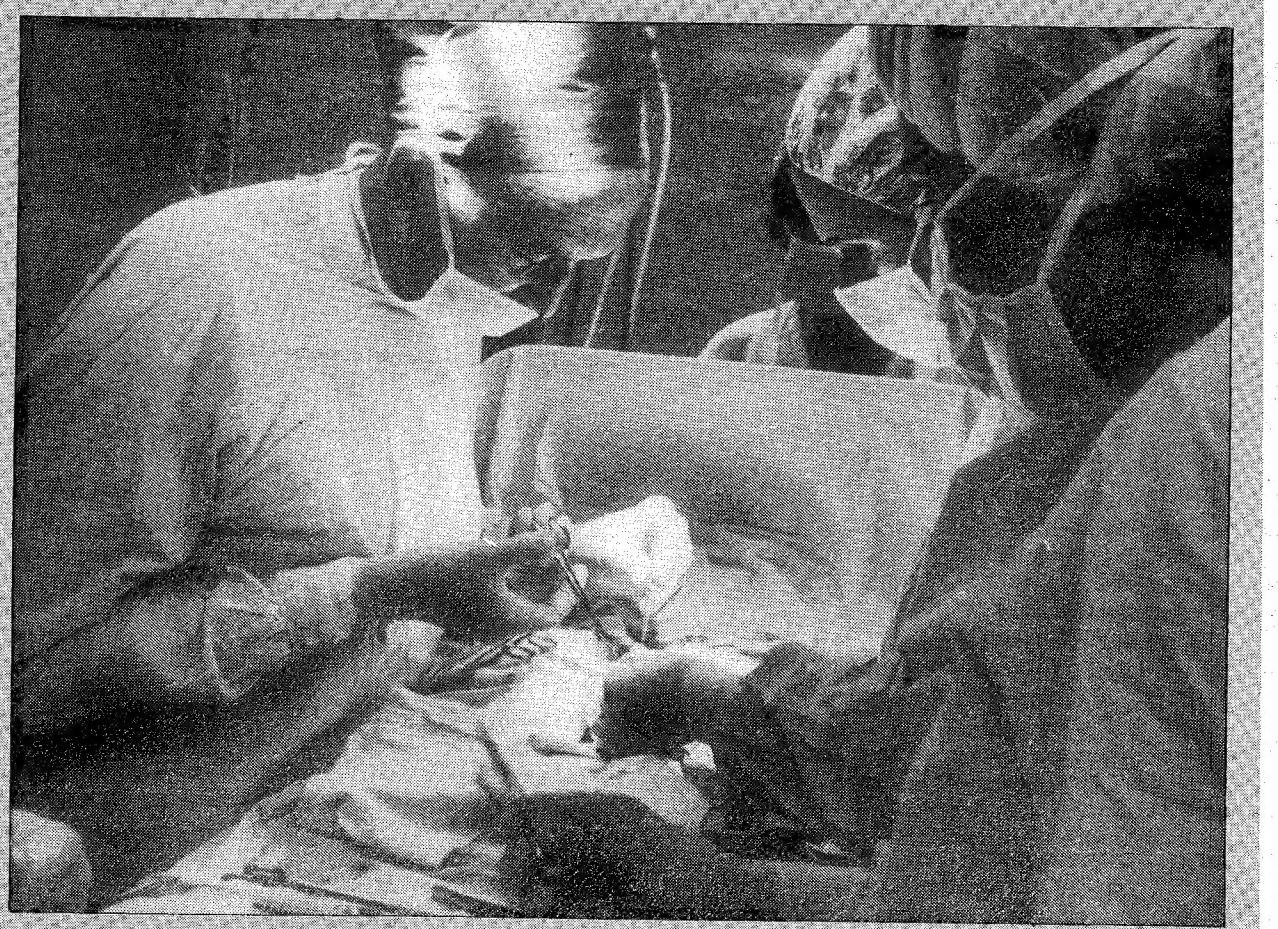
NORIEGA DOMINA GOLPE DE ESTADO

Pág. 13

SIAMESAS DE MACAU JÁ ESTÃO SEPARADAS

Elisa e Cristina, as duas gémeas siamesas de Macau, foram separadas esta manhã no Hospital de D. Estefânia, por uma equipa chefiada por Gentil Martins, que em pouco mais de 60 minutos tornou as duas crianças autónomas, iniciando depois um complicado processo de cirurgia plástica para as dotar de orgãos com os quais não nasceram. Gentil Martins, que vemos na foto durante a intervenção cirúrgica, somou mais um êxito, a seguir à operação feita o mês passado às duas gémeas de Amarante.

Pág. 9



Por Aguiar de Matos

CADILHE ENVOLVIDO NA CRISE DO SPORTING

Pág. 26

Na Faculdade de Letras

TRABALHADORES QUEREM ESTUDAR E NÃO PODEM

Pág. 7

5 de Outubro comemorado amanhã

Discurso republicano luto monárquico

Uma mensagem do Presidente da República e o apelo ao luto, lançado por uma associação de monárquicos, serão amanhã duas faces da contraditória moeda do 5 de Outubro, numa época histórica em que a questão do regime já não produz acesas discussões nem é objecto de manchetes.

«Em nome da verdade, da liberdade e da democracia», a Real Associação de Lisboa apelou ontem ao luto dos portugueses no dia 5 de Outubro, no que foi secundada pelas entidades congéneres do Porto e de Santarém. Os monárquicos contestam, essencialmente, «os discursos oficiais que pretendem associar a democrática monarquia derrubada em 1910 com as ditaduras implantadas na República» e atribuem uma carácter antidemocrático ao golpe. A data - afirmam - «repugna aos ideais democráticos do moderno Estado de Direito».

Aparentemente indiferentes a estas manifestações, as comemorações oficiais alinham um «percurso» em tudo semelhante ao de anos anteriores. Logo pela manhã, Mário Soares presta homenagem a António José de Almeida, em cuja estátua depõe uma coroa de flores. Na ocasião, o Chefe de Estado passa revista a tropas em parada e recebe cumprimentos dos centros republicanos presentes. Em nome destas, Ramon L a Féria fará uma intervenção.

Mais tarde, o presidente da edilidade lisboeta e o próprio Mário Soares discursam, da varanda da Câmara Municipal, onde a 5 de Outubro de 1910 foi anunciado o triunfo da revolução republicana. Pelas 12.30 horas, o PR descerra uma lápide de homenagem a Alfredo Sá Cardoso, um dos combatentes da Rotunda, no número 13 da rua das Janelas Verdes.

Raul Rego, Magalhães Godinho, Emídio Guerreiro e Adão e Silva estão entre as personalidades que constituem a comissão de republicanos que cerca das 10.30 horas se deslocam ao cemitério do Alto de São João, para prestar homenagem aos revolucionários e políticos da I República.

Enquanto o concelho de Loures optou por comemorar hoje mesmo a data, amanhã no Porto o evento será evocado através de uma romagem ao cemitério de Paranhos, onde será depositada uma coroa de flores no túmulo de António Macedo, o dirigente socialista falecido em Junho passado, um dos grandes combatentes dos ideais republicanos.

GOVERNO INCREMENTA COOPERATIVAS DE HABITAÇÃO

O Conselho de Ministros, reunido hoje extraordinariamente, uma vez que amanhã se comemora o 5 de Outubro, aprovou um «pacote» de medidas para a habitação. Um dos principais pontos do diploma visa o incremento das cooperativas neste domínio. Outro aspecto importante da agenda de trabalhos foi o debate em torno Orçamento de Estado para 1989.

O diploma aprovado prevê, segundo um porta-voz do gabinete do primeiro-ministro, um regime de crédito especial para cooperativas de habitação, cujos empréstimos se destinam a jovens, numa bonificação de 55 por cento.

Outro ponto consignado no documento diz respeito a um novo regime para contas poupança habitação, introduzindo-se estímulos adicionais ao sistema actualmente em vigor. Além disso, o titular da conta tem garantido, no novo regime, o acesso ao empréstimo, desde que a conta tenha sido constituida há mais de três anos.

O «pacote» habitação regulamenta ainda o financiamento para aquisição de terrenos e respectivas infraestruturas, através do Instituto Naccional da Habitação, com vista à promoção da habitação social. Por fim, o diploma cria melhores condições de acesso ao crédito para a recuperação de imóveis degradados, no âmbito do programa RECRIA.

Aprovadas as Grandes Opções do Plano para 89

Numa reunião também extraordinária, o Conselho de Ministros aprovou ontem o texto das Grandes Opções do Plano para 1989, o qual prevê um crescimento em 26 por cento das verbas do Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central .

O crescimento das verbas atribuidas ao PIDAC foi significativo, passando de 171,1 para 215,8 milhões de contos.

O texto já aprovado pelo Conselho de Ministros transita hoje para o Conselho Nacional do Plano, onde será apreciado, devendo ainda ser objecto de consulta aos partidos da oposição, antes da sua ratificação definitiva pelo CM e do seu envio à Assembleia da República.

Se tudo correr pela positiva, no PIDAC para o próximo ano assumem relevo as verbas destinadas às obras públicas, nomeadamente estradas e construção de equipamentos escolares, tal como explicou o ministro responsável por este pelouro, Valente de Oliveira, no final da reunião.Assim, a verba destinada ao Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações passa de 57,6 para 77,4 milhões de contos, o que representa 43,5 por cento do investimento do PIDAC.

Relativamente ao apoio a conceder aos investimentos nas áreas da agricultura e pescas, o seu montante sobe de 17,1 para 20,6 milhões de contos, dos quais 1,4 milhões de contos são afectos às pescas. Quanto à indústria, turismo e comércio passa de 10,7 para 13 milhões de contos.

À energia, um dos domínios mais carenciados da económia portuguesa, caberão 1,3 milhões de contos, dos quais 800 mil contos derivam do programa comunitário Valoren e das telecomunicações no quadro do Star 400 mil contos.

Prazos respeitados

Os ministros Fernando Nogueira e Valente de Oliveira e a secretária de Estado Isabel Mota foram os porta-vozes do Conselho, numa conferência de imprensa realizada no final da reunião. O Conselho de Ministros económico que ontem aprovou as Grandes Opções do Plano, normalmente restrito a alguns membros do Governo, foi por aquele motivo alargado a todos os ministros.

Na ocasião, Fernando Nogueira salientou que os prazos constitucionais para apresentação no Parlamento das propostas de Lei do Orçamento de Estado e das Grandes Opções do Plano vão ser este ano de novo cumpridos, o que acontece pela quarta vez consecutiva com os Governos de Cavaco Silva.

O ministro das Obras Públicas, por seu turno, recordou que em 1988 tinham sido aprovadas as Grandes Opções de Médio Prazo (89/92) e que está em ultimação a negociação do quadro comunitário de apoio, que representa a resposta da CEE ao Plano de Desenvolvimento Regional que foi apresentado pelo Executivo português

Valente de Oliveira referiu também que o Governo pretende seguir a estratégia da «convergência real entre as económias portuguesa e comunitária, com um ritmo de crescimento para Portugal superior à média comunitária e assegurar a coesão económica e social interna, com salvaguarda dos equilíbrios macro-económicos».

Por fim, o Conselho de Ministros congratulou-se com a forma como decorreu a privatização em 49 por cento da Aliança Seguradora, na passada segunda-feira.

«O Século de Joanesburgo» adianta pormenores sobre o acidente na Jamba

João Soares ia à Namíbia para contactar a SWAPO

A queda do avião que transportava os deputados portugueses, entre eles João Soares, da Jamba para Windhoek continua a suscitar alguma especulação. Ontem, o jornal sul-africano «O Século de Joanesburgo» noticiava que o deputado socialista ia à capital da Namíbia contactar a Swapo para assegurar a estabilidade dos portugueses após a independência daquele país.

As explicações para a ocorrência do acidente são controversas e, até ao momento, nenhum relatório oficial sobre as causas do mesmo foi divulgado. Mas a própria atitude do dirigente socialista - que desaconselhado em nome de todas as regras de segurança, se aventurou a utilizar aquele meio de transporte - dão azo a interpretações várias.

Citando fontes ligadas à UNITA, «O Século de Joanesburgo» refere que o deputado socialista «insistiu na viagem» apesar das reticências do líder do movimento rebelde, Jonas Savimbi, que o advertiu para a fragilidade da aeronave. «Foi uma viagem desaconselhada e que era contra todas as indicações e normas habituais de segurança da Jamba», cita o mesmo jornal.

Acrescenta que as intenções de João Soares eram aproveitar a oportunidade para, após ter assistido na Jamba, como convidado, ao congresso extraordinário do movimento de Jonas Savimbi, travar contactos em Windhoek.

O jornal sul-africano cita igualmente declarações do piloto do avião sinistrado, Joaquim da Silva Augusto, que continua a afirmar que se tudo se passou devido a «uma falha técnica». «Por amor de Deus não pensem que foi sabotagem», frisou o piloto, acrescentando que «o aparelho descolou da pista da Jamba cerca das 19 horas de terça-feira e aí a uns 40, 50 metros de altitude ficou com o hélice imobilizado enquanto do motor do lado direito irrompiam chamas».

As insistentes explicações do piloto, que recaem sempre na teoria da «falha mecânica», não impedem que outras versões do assunto sejam adiantadas. Recorde-se que, desde a data do acidente, na semana passada, que veio à tona, através da duas agências de notícias - a angolana Angop e a espanhola EFE - um alegado caso de tráfico de marfim. Segundo aquelas agências o «Cessna» de Joaquim da Silva Augusto transportava na altura do acidente um carga excessiva de marfim, o que terá motivado a queda do aparelho. Contudo, referiam os mesmos meios de comunicação social que os deputados portugueses desconheciam o teor de tal carga.

S. Tomé

Cooperação bilateral com Portugal intensifica-se

O governo de S. Tomé autorizou a construção neste país de uma sociedade mista com a empresa Marconi, envolvendo cerca de dez milhões de dólares, no dominio das telecomunicações - revelou fonte diplomática.

A relação comercial luso-tomense é um dos multiplos ramos da cooperação bilateral entre os dois paises, que presentemente se estende do economico-financeiro até ao sindical, paasando pelo militar, saúde, educacional, comunicação social e autarquico.

A "menina dos olhos" da cooperação bilateral, tanto para o governo português como para o de S. Tomé e Principe é o hospital escolar Agostinho Neto.

Embora tenha sido inaugurado solenemente há cerca de um ano pelos primeiros ministros de Portugal e de S. Tomé, o hospital ainda não entrou em funcionamento. Tanto o material, algum dele sofisticado, como o grupo de médicos e enfermeiros portugueses ali destacados , encontram-

-se há vários meses sub-aproveitados, sem utilização imediata para o fim a que se destinaram.

Tanto o ministro da Cooperação de S. Tomé, Posser da Costa, como o presidente de país, Pinto da Costa, referiram que o atraso na abertura se deve a "questões burocráticas", que serão superadas dentro de um mês.

Posser da Costa adiantou que o grande obstáculo para a abertura da unidade hospitalar prende-se "com a responsabilização" de quem deve gerir efectivamente o referido estabelecimento, facto este confirmado pelo embaixador português em S. Tomé, Anacoreta Correia.

O presidente Pinto da Costa preconiza que a direcção efectiva do hospital se exerça em função da competência e da experiência real do corpo clíncico.

O Turismo é outros dos ramos onde se faz sentir a cooperação lusa. A TAP irá recuperar e restruturar brevemente a pousada local e o antigo clube nautico, para servir não só as suas equipas que escala S. Tomé, mas também para os colocar ao serviço turistico do país.

No dominio da economia agrícola, várias empresas portuguesas estão a operar em S. Tomé, destacando-se, nomeadamente o grupo Mantero, o grupo Espirito Santo e a Togal, em Portalegre, a sul da ilha de S. Tomé.

Relativamente à cooperação militar esta reparte-se pela formação, pelo apoio aéreo com um avião aviocar e uma tripulação de oito membros.

A nivel sindical, as estruturas sociolaborais do país, enquadradas na central sindical de S. Tomé e Príncipe, irão receber apoio formativo das duas centrais sindicais de Portugal, CGTP e UGT.

Os escândalos, os inquéritos, os segredos

Fernando Piteira Santos

1

Os jornais falam de escândalos. Falam de escândalos de vária natureza: escândalos políticos, escândalos financeiros, os desmandos de gente que faz gala em exibir «sinais exteriores de riqueza», os que exalam o perfume da corrupção, os que têm o picante das aventuras sexuais, os de uma vida de sociedade marcada pelo mundanismo desregrado e opulento.

São diferentes níveis de escândalo que integram o mesmo impetuoso surto de ansiedades de afirmação, de desregramentos, de atropelos, de perversões, de corridas ao sucesso e à fortuna. Estamos perante um fenómeno de irresponsabilidade social que ensombra a vida da sociedade portuguesa dos nossos dias e se projecta na actividade política, que conta com a passividade, senão com a conivência, dos governantes, e envolve a «classe política». É a degradação da vida social. É o desprestígio dos homens públicos. É a suspeita e é a intriga.

Vale tudo: as habilidades relativas a compra e troca de andares, as mudanças baratas, as sisas atenuadas, o registo vídeo de práticas sexuais, as manobras chantagistas, os grandes negócios, as especulações bolsistas, os tráficos de influência, os favores agradecidos nas contas bancárias.

A «liberalização da economia» - não podemos dizer que a tenha produzido directamente -, mas deu via e expansão a uma mentalidade de egoísmo social e de competição que se reflectiu na «liberalização dos costumes». Os valores da liberdade foram confundidos com as pequenas (e grandes) liberdades contra os deveres sociais, a solidariedade, o humanismo. A libertação relativa às ideologias reduziu a prática política a um exercício pragmático. O êxito social, profissional, político, converteu-se em padrão de valor. Solidariedades aberrantes ocultam, ou retardam, a verdade sobre os escândalos. E há, também, o escândalo dos inquéritos.

Cadilhe, Beleza e Costa Freire: três nomes, dois casos, outras tantas interrogações sobre a eficácia dos inquéritos parlamentares

2

O deputado António Guterres, presidente do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, em declarações públicas, chamou a atenção para a virtual inocuidade dos inquéritos parlamentares. Não foram as suas palavras um mero reparo crítico. Não poderão ser levadas à conta de um lamento oposicionista. Caracterizaram, e denunciaram, uma situação de incontestável gravidade.

O PSD dispõe, como se sabe, de uma confortável e obediente maioria parlamentar. Servidores da direcção do partido, solidários com os actos dos governantes que o partido designou e apoia, os deputados, nas comissões de inquérito e nas discussões dos plenários, emitem vozes partidárias, defendem a política do PSD, as acções dos governantes do PSD, inspõem as conclusões favoráveis ao partido e ao Governo.

A expectativa é negativa em relação ao resultado dos inquéritos em curso. Negados, ou retidos, elementos sobre o caso do Fundo Social Europeu; arrastadas as averiguações dos casos Cadilhe e Leonor Beleza-Castro Freire; como noutras ocasiões, a disciplina e coesão da maioria parlamentar constitui uma muralha impeditiva do apuramento dos factos ou da sua devida apreciação. A maioria parlamentar, controlada por um partido que é Governo, tende para inviabilizar uma das mais importantes funções da instância parlamentar: a fiscalização dos actos do Governo.

No opúsculo que consagrou à definição de Democracia, António Sérgio indicou que, «sob o ponto de vista político», é «o regime em que são fiscalizados os governos pelos representantes da opinião pública...». Sendo os votantes das «bases da legislação» e os «fiscalizadores» da governação, os eleitos do povo que compõem a Assembleia da República não podem comportar-se como vozes partidárias, têm que ser os intérpretes da «vontade geral», os representantes do «interesse geral». Não seguiremos, nesta ocasião, o fio da análise de António Sérgio. Detemo-nos neste ponto: os representantes eleitos que compõem a Assembleia da República, para que a Democracia seja uma realidade política (e moral), têm que ter a possibilidade de fiscalizar os actos dos governantes e a política geral do Governo. Se a disciplina partidária de uma maioria parlamentar embota a sua capacidade crítica e torna ineficaz o poder de fiscalização, é a própria Democracia que se degrada, a governação de democrática resvalando para o puro arbítrio.

3

Não se contesta a legitimidade do actual poder de maioria partidária, mas a ausência de uma verdadeira cultura democrática transparece no discurso e na prática política (parlamentar e governativa) do PPD-PSD. Com a agravante de que à miscelânea política e à regressão ideológica corresponde uma centralização das decisões e uma pessoalização da liderança. O líder reserva-se poderes de escolha, de nomeação, de decisão. É elucidativo o que se passa com a remodelação do Governo. É exemplar o que se tem passado com a cobertura dos casos Miguel Cadilhe e Leonor Beleza-Castro Freire. Aqui o escândalo reside na protecção que vem do alto. Reafirmada a confiança do Primeiro-Ministro aos seus ministros, antes do inquérito estar concluído ou mesmo ante de ter sido iniciado, cria-se uma situação de bloqueio: a maioria parlamentar do PSD não se vai manifestar discordante do líder do PSD.

A Assembleia da República, dominada por um partido, deixou de ser uma instância fiscalizadora. O partido maioritário é o partido que governa, e governa sem que a Assembleia da República possa exercer uma fiscalização efectiva dos actos governativos. A «maioria» está dependente da disciplina partidária; a «minoria» está condenada a ser esmagada pelo peso do voto. A Democracia sofre.

4

O Partido Socialista, segundo afirmou António Guterres, admite desinteressar-se dos inquéritos parlamentares a não ser que a Assembleia da República adopte mecanismos que garantam a sua isenção e a participação útil dos deputados das oposições.

Estes, os inquéritos parlamentares, são apenas um aspecto particular do conjunto dos inquéritos que são anunciados, que são abertos e que são esquecidos. Inúmeros os que não são concluídos ou cujas conclusões não são divulgadas. Desses himalaias enterrados no segredo, ou esquecidos, resta vaga lembrança. Persiste, todavia, o sentimento de que é geral a falta de transparência, grave o desprezo pela opinião pública, gravíssima a ocultação da verdade.

A propósito do último escândalo - o da cassete vídeo pornográfica -, falou-se de inquérito judiciário ao crime público de actuação chantagista. Não será arriscado vaticinar que a investigação irá morrer no mar encapelado dos interesses e das cumplicidades. A verdade da gravação vídeo e da maneira como chegou ao mercado das publicações sensacionalistas, de como se procurou evitar a publicação, de como se intentou explorar o sujo negócio, não terá esclarecimento e divulgação. Os responsáveis, e os interessados, preferem o silêncio. O silêncio hoje, a curto prazo o esquecimento. A sociedade de escândalo e de espectáculo cultiva o segredo a vários níveis que se completam: o segredo de Estado, o segredo de Governo, o segredo de Justiça, o segredo de Polícia, o segredo de Burocracia, o segredo de Partido. Este é um universo secreto.

O segredo favorece - na grande maioria dos casos - os vícios administrativos, as decisões arbitrárias, as práticas de corrupção, os desregramentos, os escândalos. O escândalo da cassete vídeo pornográfica é lamentavelmente exemplar. Surge na sequência de um exibicionismo social irresponsável, dos escuros negócios, das contas irregulares, das fugas aos impostos, de cadilhismos vários.

Tudo vem de longe e do alto. Tudo se explica e encadeia. O escândalo social é o natural reflexo de um tempo de crise. Crise moral, social e política. Não tenhamos ilusões: a Democracia está doente. Sofre desse mal de secretismo. Carece de crítica livre e de transparência.

Presidente puxa pelo caso até aos limites diplomaticamente possíveis

TRIBUNAL INTERNACIONAL OUVIU QUEIXAS DE SOARES SOBRE TIMOR-LESTE

Augusto Vilela
enviado especial

A visita de Mário Soares à Holanda pode parecer, aparentemente, dominada pelo cenário das cerimónias protocolares e dos discursos de circunstâncias próprias destas ocasiões. Mas filtrado o conteúdo de todas as declarações do Presidente da República, resulta claro que ele decidiu aproveitá-los para puxar o caso de Timor-Leste até aos limites diplomaticamente possíveis. Ontem, na sessão realizada em sua honra no Tribunal Internacional de Haia, a mais alta instância para a arbitragem de conflitos entre Estados, Soares não perdeu a oportunidade para de novo abordar esta questão.

Perante os 15 membros do Tribunal, pronunciou um discurso de análise à situação internacional, à melhoria das relações entre os Estados, à evolução da consiciência universal no sentido da paz, à importância do direito internacional. Expôs os seus conceitos, na perspectiva do político, do jurista e do cidadão, e concluímos que vivemos hoje «um período apaixonante» da história da Humanidade, sublinhando ao mesmo tempo, que a internacionalização crescente da economia e o desenvolvimento tão acelerado das comunicações conduz, como é natural, a uma maior aproximação entre os povos e os cidadãos do mundo.

Reconheceu, porém, que «prevalecem ainda muitos egoísmos e sente-se, com frequência excessiva, o peso de inúmeros bloqueamentos e disparidades que geram a cada passo tensões de violência, que não favorecem a regulamentação pacífica dos naturais conflitos das sociedades humanas. Exaltou, por isso, o papel que «nesse combate sempre renovado» incumbe aos juristas.

«Trata-se disso, não só de sensibilizar a opinião par a necessidade de existirem instrumentos internacionais justos e legítimos para derimir os conflitos, mas também de assegurar um efectivo respeito pelos direitos humanos no mundo contemporâneo».

Noutra passagem do seu discurso, ouvido com especial atenção por uma tribuna de 15 juízes de expressão sisuda, absorvidos no ambiente solene que caracteriza aquela instituição, lembrou noutra passagem, que estamos longe, felizmente, de se poder pensar no enfraquecimento ou na agonia do Direito Internacional.

«A lei da força, afirmou Soares, recua nas relações entre países, e apesar das incertezas e de tão diversas expressões de violência, em todo o mundo, há sólidas razões para acreditar na criação de pontos de equilíbrio que asseguram a reafirmação de um sistema jurídico internacional actuante e dissuassor de atropelos e de novas formas de dominação e de tirania».

Todo o encadeamento do seu discurso era apenas para chegar a um ponto: dizer que não basta «ficarmo-nos pelos grandes princípios abstractamente», que é indispensável que o Direito Internacional seja cada vez mais colocado ao serviço da dignidade dos homens e da causa da paz, considerada nas suas expressões concretas.

«Por isso afirmou Soares, ao falar neste prestigioso «foram, de tão grandes e nobrse tradições, não devo deixar de referir uma preocupação portuguesa, que subsiste desde que concedemos a independência a todas as nossas antigas colónias e que constitui hoje uma responsabilidade internacional: o facto de continuarem a ser desrespeitados os mais elementares princípios de Direito Internacional em Timor-Leste».

Reafirmou ainda que «persiste uma ocupação ilegítima por parte da Indonésia de um território que não deixou de estar sob a administração portuguesa, sofrendo as populações uma repressão sangrenta que não pode deixar indiferente a opinião pública mundial», lembrando que «é tempo de pensarmos a paz não em termos utópicos mas por forma muito concreta e exigente».

Evasivas ou pequeno avanço?

Uma hora antes, Soares tinha já abordado a questão de Timor-Leste, mais ou menos nos mesmos termos, no discurso proferido durante o almoço que lhe ofereceu o primeiro-ministro holandês Lubbers.

O Governo holandês talvez preferisse que esta questão não fosse abordada de uma forma tão pragmática e tão insistente. Mas era esse o objectivo do Presidente português, que criou uma situação em que era difícil fugir a uma resposta. Ruud Lubbers teve assim que dizer alguma coisa sobre Timor-Leste. Enquadrando o problema no âmbito das relações bilaterais, disse que, «nação amiga de Portugal, a Holanda está evidentemente muito feliz por «desde há 15 anos já» cuidar dos interesses do nosso país na Indonésia.

«Acontece, referiu, que nós não estamos menos conscientes de que a principal questão que hipoteca as relações entre Portugal e a Indonésia, ou seja, o estatuto de Timor-Leste, continua por resolver. É por isso que eu exprimo a esperança de que esta questão poderá encontrar em breve uma solução que satisfaça todas as partes. Até lá, a Holanda continuará a defender os vossos interesses nesta parte do mundo».

Ninguém esperava que o primeiro-ministro holandês fosse muito longe nas suas palavras. É conhecida que a Holanda tem grandes interesses económicos na Indonésia e tudo o que fizer, fá-lo-á cautelosamente e sem pôr esses interesses em risco. A resposta de Ruud Lubbers, que vai tentar formar governo pela terceira vez, foi por isso muito cautelosa. Ele não fala na situação em Timor-Leste. Fala do «estatuto» de Timor-Leste, o que não é bem a mesma coisa. Não adianta nada de concreto. Diz apenas que tem «esperança» possa

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SERVIÇO DE BELAS-ARTES

BOLSAS DE ESTUDO PARA CURSOS SUPERIORES OFICIAIS DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA
(Arquitectura, Pintura, Escultura, Design Teatro e Cinema)

De 10 a 31 de Outubro estará aberta a inscrição para bolsas de estudo no país, destinadas à frequência, no ano lectivo de 1989/1990, dos Cursos Superiores Oficiais de Formação Artística nas áreas acima mencionadas.

Os beneficiários de bolsas concedidas no ano lectivo anterior terão prioridade na obtenção de bolsas da mesma categoria, desde que se encontrem nas condições fixadas no Regulamento. O número total de bolsas a atribuir, novas e renovadas, não poderá exceder 60.

Na atribuição das bolsas atender-se-á aos resultados das avaliações escolares dos candidatos e às condições económicas dos respectivos agregados familiares.

Os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian — Avenida de Berna, Lisboa — para o efeito de obterem exemplares do Boletim de Inscrição e do Regulamento. Os interessados que residam fora de Lisboa poderão dirigir-se, por escrito, ao Serviço de Belas-Artes, no sentido de lhes serem enviados aqueles documentos.

No Tribunal de Haia: sensibilizar sobre Timor-Leste

A rainha Beatriz não desperdiçou a oportunidade de ter Siza a seu lado

ter em breve uma solução que satisfaça todas as partes.

É difícil fazer uma leitura imediata destas palavras, especialmente num momento em que Lubbers se encontra com dificuldades no seu executivo. Pode ser que não tenha querido dizer nada, que tenha só falado, ou que tenha dito mesmo alguma coisa, e a Holanda prepare eventualmente uma proposta aceitável para a Indonésia e aceitável para Portugal. De qualquer forma a mensagem de Soares passou.

Ontem, João de Deus Pinheiro e o seu homólogo belga foram juntos para uma reunião em Bruxelas. A questão de Timor-Leste não terá sido esquecida pelo responsável da diplomacia portuguesa, ainda que tratada de maneira informal.

Para além disso, o discurso do primeiro-ministro belga foi de simpatia para Portugal. Falou do clima agradável e da beleza do nosso país, que deixam os seus compatriotas encantados, das perspectivas de desenvolvimento que ele oferece. De tal modo que «algumas dezenas de agricultores holandeses viram já as possibilidades que oferece a agricultura portuguesa e nos últimos anos decidiram estabelecer-se no vosso país».

Referiu que o processo de integração económica tem um papel determinante na formação desta sociedade europeia, e disse que a Holanda se felicita por ter encontrado em Portugal, «como de resto esperava», um parceiro que adopta uma atitude construtiva no processo de tomada de decisões no seio da Comunidade Europeia.

«O vosso país, acrescentou Lubbers, terá oportunidade de ilustrar muito particularmente esta atitude construtiva quando for chamado a assumir a presidência do Conselho em 1992, precisamente o ano em que as nossas economias deverão estar aproximadas no quadro da raelização do grande mercado interno».

Soares discursou também ontem na Câmara de Haia, onde em 1664 foi, salientou o «maire», foi assinado um tratdo de paz entre Portugal e a Holanda, permitindo a livre circulação entre os dois países. Os arquivos municipais, ainda segundo o «maire» de Haia, conservam este tratdo, no através do qual, Portugal e a Holanda acordam em desenvolver a sua amizade e a fazer uso das suas qualidades e possibilidades recíprocas, tomando-se assim «os precursores da unificação europeia».

Em resposta, o Presidente da República fez também uma resenha das ligações históricas dos portugueses à cidade e projectou-se para os nossos dias, citando o arquitecto Siza Vieira, ali presente, consultor do projecto do bairro social de Schilderswijk, que visitou a seguir.Soares assistiu ainda a uma sessão no Parlamento holandês, com a presença da rainha Beatriz e da princesa Margarida. De Haia deslocou-se a Roterdão, onde visitou o Museu Boymans-van-Benningen e teve um encontro com a comunidade portuguesa.

À noite ofereceu uma recepção à rainha e ao príncipe Claus, no Museu Van Gogh, que foi precedida por um recital pelo pianista Pedro Burmester.

Esta manhã, após a cerimónia de despedida frente ao Palácio Real, Soares e a sua comitiva partiram da Estação Central de Amesterdão para Lunteren, na carruagem real. Depois de um encontro com o comissário da rainha na província de Gelderland e com o burgomestre de Ede, visitou o Museu Kroler-Muller. À tarde, antes de regressar a Lisboa, visita ainda a Companhia AKZO.

A Rainha Beatriz quis Siza Vieira ao seu lado

Ontem foi um dia especial para o arquitecto português Siza Vieira. A rainha Beatriz e Mário Soares foram visitar o Bairro de Schilderswijk cujo projecto de recuperação está a ser executado sob a sua orientação.

Trata-se de um bairro popular, edificado no princípio do século, habitado por pessoas de menores recursos, das quais cerca de 50 por cento são emigrantes.

Viajando num autocarro durante o percurso urbano, juntamente com Mário Soares, a a rainha Beatriz surpreendeu os jornalistas pela sua jovialidade. Quando a comitiva chegou ao local um grupo de portuguess, saudou Mário Soares, que mais uma vez fugiu ao protocolo dizendo para a soberana holandesa. «São meus compatriotas, vou cumprimentá-los». A rainha sorriu e acompanhou-o, saudando também os portugueses.

Pouco depois eram dezenas de crianças gritando e agitando bandeiras. Soares, como é seu hábito, dirigiu-se-lhes par corresponder as manifestações. Beatriz da Holanda acompanhou-o novamente participando na distribuição de carinhos aos miúdos, quase todos filhos de emigrantes não portugueses.

Quando se dirigiram ao pavilhão par observarem a maqueta do projecto, a rainha quiz a presença de Siza Vieira, ao seu lado e de Mário Soares.

Informal, sorridente e faladora, a rainha Beatriz pareceu sentir-se ontem particularmente feliz nestes contactos populares e na companhia dos convidados portugueses.

Os protestos

Na Holanda tudo é geralmente impecavelmente limpo. Mas pode haver excepções, especialmente em bairros habitados por emigrantes de menor condição social.

Quando a rainha Beatriz e Mário Soares chegaram ao Bairro de Schilderswijk, duas holandesas ostentavam um pequeno cartaz dizendo: «Depois disto está limpo».

O cartaz era contra os responsáveis da câmara. O local estava sujo e pouco apresentável e só naquela manhã tinha sido limpo porque ia lá a rainha com Mário Soares.

O Tribunal Internacional

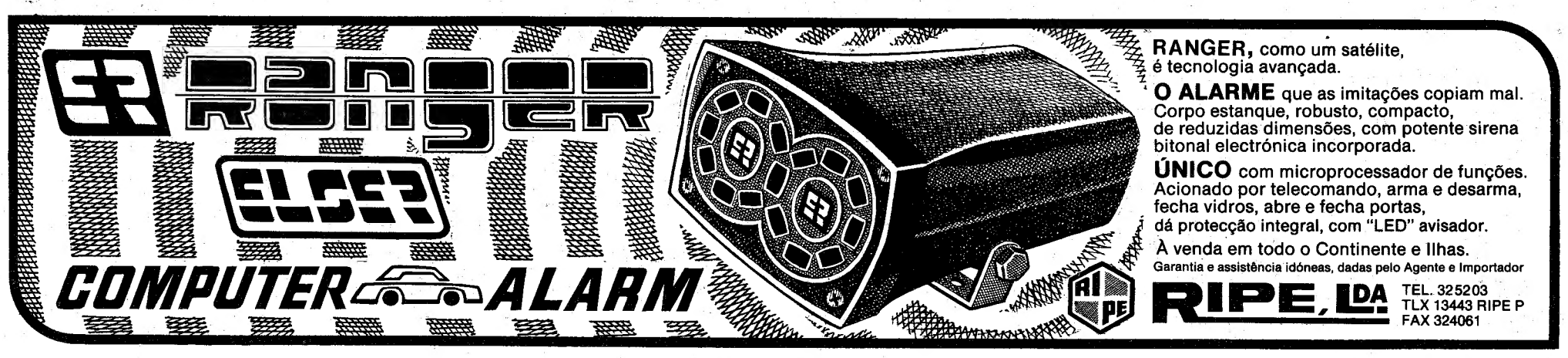
O Tribunal Internacional de Justiça, órgão judiciário principal da ONU, está sediado no Palácio da Paz, em Haia, sucedendo a corte internacional de Jusrica, que tinha a sede o mesmo local.

A sua missão é regular, de acordo com o direito internacional, os diferendos de ordem jurídica que lhe são submetidos pelos Estados e dar pareceres consultivos sobre questões jurídicas que lhe coloquem os órgãos ou instituições autorizadas a fazê-lo.

Compõe-se de 15 juízes eleitos por nove anos pela assembleia geral do Conselho de Segurança da ONU, que representam não os seus governos, mas são magistrados independentes.

Actualmente o Tribunal e composto por José Maria Ruda (Argentina), presidente, Keba Mbaye (Senegal), vice-presidente, Manfred Lachs (Polónia), Taslim Olawale Elias (Nigéria), Shigeru Oda (Japão), Roberto Ago (Itália), Stephen M. Schwebel (Estados Unidos), sir Robert Jennings (Reino Unido), Mohammed Bedjaoui (Argélia), Ni Zhengyu (China), Jens Evensen (Noruega), Nikolai K. Tarassov (URSS), Gilbert Guillaume (França), Mohammed Shahabuddeen (Guiana) e Reghunandan Swarup Pathak (Índia).

Desde 1956 até agora o Tribunal Internacional de Haia tratou de 51 processos. Actualmente há sete processos em curso: Actividades militares e paramilitares na Nicarágua (Nicarágua contra os Estados Unidos sobre formas e montante de indemnizações), Acções armadas fronteiriças e transfronteiriças (Nicarágua contra as Honduras), Diferendo fronteiriço, terrestre, insular e marítimo (El Salvador/Honduras), Delimitação marítima na região situada entre a Gronelândia e Jan Mayen (Dinamarca contra a Noruega), Incidente aéreo de 3 de Julho de 1988 (Irão contra os Estados Unidos), Certas terras e fosfatos em Nauru (Nauru contra a Austrália) e assunto relativo a sentença arbitral de 13 de Julho de 1989 (Guiné-Bissau contra o Senegal).



Bem mais reduzido do que há quatro anos

PSD/CDS: LEGALIZADO «PACOTE DE COLIGAÇÕES»

– Concelhia social-democrata de Setúbal apresentou de novo a demissão

Há quatro anos, PSD e CDS concorreram em coligação formal às Autárquicas em 16 municípios, em nove dos quais com pleno êxito. O «pacote/89», ontem legalizado no Tribunal Constitucional, prevê apenas quatro - só Lisboa e Sintra se «salvaram». Amadora (com militantes renovadores como independentes) e Setúbal (com o PPM e... demissões no PSD), são os outros dois casos.

A «teimosia» do CDS em assumir a sua postura oposicionista em relação ao PSD justifica, em parte, a drástica redução do número de entendimentos eleitorais entre os dois partidos, que constituiam, ainda, resquícios dos velhos tempos da AD. Os centristas, se já estavam pouco dispostos a servir de «muleta» ao partido no poder, mais irritados ficaram quando o PSD «bateu» quase todos os seus autarcas, aliciando-os para mudarem de camisola. Entenderam, assim, levar à risca a estratégia eleitoral definida: coligações com o PSD, só se subsistir «perigo comunista» ou constituir uma hipótese real a retirada de bastiões autárquicos ao PCP.

As fronteiras desta estratégia permitiriam, ainda assim, selar diversos acordos. O CDS, se continuava a criticar a atitude eticamente reprovável do PSD em relação aos seus edis, não fechara localmente as portas para entendimentos, consciente da sua posição incómoda. Só nessa perspectiva pode entender-se a abertura manifestada pelo seu Conselho Nacional, há duas semanas, para coligações, também, na Chamusca e em Vila Franca de Xira, por exemplo.

Terá sido portanto o próprio PSD a «parar» o processo. Centristas e social-democratas renovarão a aliança em Lisboa, com o PPM de permeio, tendo Marcelo Rebelo de Sousa como cabeça-de-lista. Idêntica solução foi adoptada em Setúbal, onde o nome do candidato se mantém no segredo dos deuses. Em Sintra, a candidatura será liderada pelo comendador João Justino e na Amadora pelo deputado Granja da Fonseca, com a participação de renovadores, na qualidade de independentes.

«Indirectas» a Abecasis

O processo relativo a estas quatro coligações eleitorais foi ontem entregue no Tribunal Constitucional por uma delegação constituida por Dias Loureiro, pelo PSD, Luis Beiroco, CDS e Morais Sarmento, PPM. O secretário-geral centrista aproveitou a ocasião para lançar alguns «indirectas» a Nuno Abecasis, nada inocentes.

A gestão dos últimos dez anos «não é do CDS, é do CDS e do PSD», sublinhou Beiroco, acrescentando que o seu partido está mais preocupado com o futuro do que com o passado. A propósito da campanha, afirmou que terá de expressar a personalidade de Rebelo de Sousa, a quem cabe fazer a síntese dos variados contributos que a candidatura engloba. O dirigente negou, por outro lado, que este «pacote» de coligações constitua uma «tábua de salvação» para o CDS, evocando as bases da estratégia eleitoral do partido.

O optimismo que patentearam os dirigentes dos partidos envolvidos, ontem presentes no Tribunal Constitucional, parece no entanto contrariado pelas dificuldades que estão a enfrentar em alguns dos concelhos. Em Sintra, o candidato - João Justino - enfrenta as acusações de um grupo de moradores de Colares e do Penedo, segundo as quais lesou o património cultural na Quinta Mazzioti, de que é proprietário. Questionado pelos jornalistas a este respeito, o secretário-geral do PSD respondeu com «generalidades»: mostrou-se convicto de que a coligação irá recolher o apoio da população «através da campanha».

Setúbal: demissão «irreversível» da Concelhia

Mais complexa é a situação em Setúbal, em resultado não apenas do conflito entre a Concelhia e a Distrital do PSD, mas também das dificuldades que a Comissão Técnica Eleitoral, liderada pelo presidente do Centro Regional de Segurança Social, Abel do Cabo, enfrenta para constituir lista.

A Comissão Política Concelhia, que já há algumas semanas apresentara a demissão, depois retirada em resultado de uma moção de confiança apresentada pelos militantes, tomou ontem de novo tal posição. Em bloco, e, desta feita, com carácter irreversível, conforme revelou à agência Lusa o seu presidente.

Sousa Pinto, vereador da Câmara de Setúbal, que chegou a assinar com o PS um acordo de coligação posteriormente denunciado, esclareceu que a demissão é a única saída possível «para salvaguardar o bom nome do PSD e libertá-lo de questiúnculas internas de fácil aproveitamento». Declinou, assim, «qualquer responsabilidade no acto eleitoral e sua consequências».

O comportamento da Distrital é o principal alvo das críticas de Sousa Pinto: mantém-se «intransigente», manifesta «propósitos arbitrários inexplicáveis e total desrespeito pela secção de Setúbal». Recorde-se que a CP Distrital, depois de retirar todos os poderes à Concelhia para preparação do acto eleitoral, instaurou um inquérito à estrutura, tendo alguns dos seus membros sido já ouvidos, no final da semana passada, em auto de averiguações. Acusação fundamental: a assinatura do acordo com o PS, de renovação da coligação autárquica na cidade.

Entretanto, a coligação PSD/CDS/PPM foi já apresentada em Setúbal, mas a identidade do candidato não foi revelada. Diversas recusas estarão a inviabilizar o processo, o que leva Eduardo Gomes, líder da Distrital, a «pôr água na fervura». «Toda a gente quer saber quem é o nosso candidato, mas não temos pressa», observou onte, no encontro com os jornalistas.

Gomes atacou, por outro lado, o PS, que em ser entender se afastou da «área democrática», aproximando-se da «esquerda ortodoxa». Afirmou ainda que o Núcleo Empresarial da Região de Setúbal (NERSET) «está a servir de rampa de lançamento a Mata Cáceres», o actual presidente do município e candidato socialista.

Saramago

«Escritores devem ser grupo de pressão»

Os escritores devem formar um grupo de pressão e intervir civicamente, «aproveitando o actual momento político, sensibilizado para as questões culturais» preconizou ontem em Lisboa José Saramago.

O líder da candidatura à Assembleia Municipal da coligação «Por Lisboa» falava durante um encontro com a Associação Portuguesa de Escritores em que participaram também Vasco Franco e Rui Godinho. Samarago defendeu a abertura de canais de comunicação entre a Câmara e os agentes da cultura, que em seu entender têm de ultrapassar a mera atribuição pela edilidade de prémios literários.

Elegendo a APE como interlocutor privilegiado em questões culturais, os candidatos propõem-se «modificar a fisionomia cultural da capital». Tencionam retomar os estudos olissiponenses, editar uma revista sobre os problemas da cidade e levar escritores e intelectuais a escolas e bibliotecas. Na linha das teses que tem defendido neste período de pré-campanha, a coligação «Por Lisboa» deseja, também neste aspecto, a colaboração activa das juntas de freguesia, que, como disse Saramago, «não podem ser meras repartições públicas, devendo funcionar em articulação com as associações de recreio e cultura».

Entretanto, a coligação manifestou o seu apoio ao «Mês da Música», iniciativa promovida pela Federação Portuguesa de Colectividades de Cultura e Recreio e pela Comissão de Apoio às Actividades Musicais e Corais, que assinala o «Dia Mundial da Música». De acordo com comunicado do Gabinete de Imprensa, «esta iniciativa não conseguiu o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, mas teve, no entanto, o apoio de câmaras municipais de diferentes maiorias políticas da Área Metropolitana de Lisboa».

Para o fim da manhã, estava marcada a primeira acção de esclarecimento público da coligação «Por Lisboa». A iniciativa, a empreeender no Rossio, tinha como «mote» a habitação e os transportes.

Breves

Martinho prefere Sampaio

Hermínio Martinho afirmou ontem em entrevista à Antena 1 preferir Jorge Sampaio a Marcelo Rebelo de Sousa, na corrida à Câmara de Lisboa, embora considere que «nenhum dos dois vai alterar alguma coisa no município».

O candidato renovador salientou que os únicos opositores à política de Abecasis na edilidade foram os deputados comunistas e Ribeiro Teles, cujo programa considerou aliciante ao ponto de ter «superado» os programas do CDS e do PSD.

Almada: PCP queixa-se da RTP

A ausência da RTP da sessão de assinatura do acordo autárquico ontem assinado em Almada pelo PCP, PRD e «Os Verdes» mereceu fortes críticas da parte da Direcção da Organização Regional comunista, que recordou o facto de a Televisão ter estado presente, no mês passado, nas iniciativas promovidas pelo PS de anúncio público da sua candidata, que conta com o apoio do MDP. Trata-se, na óptica da estrutura, de desrespeito pela pluralidade da informação e isenção jornalísticas.

Faro: Bandeira do CDS

O CDS já escolheu o seu candidato no concelho de Faro. Trata-se de Bandeira Rodrigues, actual vereador da edilidade, segundo apurou o «DL» junto de fonte autorizada. O Algarve é, aliás, uma das regiões em que o processo de preparação das eleições está mais adiantado, para os centristas. Assim, são já conhecidos os cabeças-de-lista para as câmaras em Albufeira (José Semião Xufre), Lagoa (Joaquim Antunes Paulino), Lagos (Raul Glória Dias), Olhão (Humberto Oliveira da Silva) e Portimão (João Grade Santos).

Lisboa/distrito: falta Cascais à CDU

Por sua vez, a CDU escolheu já quase todos os seus candidatos no distrito de Lisboa, sendo Cascais a única excepção. A coligação recandidata os actuais líderes das autarquias da Amadora, Loures, Sobral de Monte Agraço e Vila Franca de Xira, apostando forte não apenas em Lisboa, onde surge, como se sabe, associado ao PS e MDP, com Jorge Sampaio à cabeça da lista para a Câmara, mas também em Sintra, onde apresenta Lino Paulo. Os restantes candidatos são os seguintes: Álvaro Diniz (Alenquer), Rogério Quirino (Arruda dos Vinhos), António José Rodrigues (Azambuja), João Luis Machado (Cadaval), José Mira Caroço (Lourinhã), Ismael Gonçalves (Mafra), Celorico Moreira (Oeiras) e Francisco Manuel Fernandes (Torres Vedras).

Açores 1: edil PSD lidera lista PS/CDS

O actual presidente da Câmara de Velas, nos Açores, preterido para recandidatura pelo PSD, vai encabeçar uma lista de coligação PS/PSD para aquele orgão autárquico. Trata-se do segundo entendimento entre socialistas e centristas no arquipélago, com vista às eleições de Dezembro próximo. Frederico Maciel, antigo deputado à Assembleia Regional, fora indigitado pela Concelhia social-democrata, mas viu o seu nome vetado pela Comissão Política da ilha de S. Jorge.

Reitor «apanhado à esquina» acompanha situação

ESTUDANTES-TRABALHADORES DE LETRAS «IMPOSSIBILITADOS» DE FREQUENTAR AULAS

Os trabalhadores-estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLL) iniciaram ontem uma movimentação de protesto por aquilo que classificam de «má gestão de recursos» daquele estabelecimento de ensino e de «desrespeito pelos direitos de qualquer cidadão que deseje ver concluídos os seus estudos». Em causa está a «drástica redução» de horários de frequência pós-laboral, da responsabilidade dos orgãos de gestão da FLL, que, à semelhança do que tem vindo a suceder em anos transactos, agrava ainda mais a «impossibilidade física» destes estudantes poderem comparecer nas suas aulas. Para já, propõem medidas alternativas, por forma a ultrapassar esta situação. Mas deixaram já no ar a possibilidade de apresentar queixa junto do Provedor de Justiça, caso se mantenha a «negação» do «direito de concluirem os seus cursos».

A redução de horários de carácter pós-laboral na esmagadora maioria dos cursos e departamentos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLL) está a provocar uma onda de protesto junto dos trabalhadores-estudantes daquele estabelecimento de ensino superior - o maior do país - que, em reunião ontem efectuada, manifestaram já a sua intenção em poder vir a apresentar uma queixa junto do Provedor de Justiça pela «situação de perfeito desrespeito pelo direito à educação dos cidadãos deste país».

Culminando um processo que já se vinha implantando na FLL desde os últimos anos lectivos, no sentido de diminuir o número de horários pós-laborais à disposição dos alunos, este ano, os trabalhadores-estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa vêem seriamente ameaçada a possibilidade de prosseguir os seus estudos, situação que é agravada para os alunos dos anos terminais, uma vez que se defrontam com o termo do período de transição para entrada em vigor dos novos currículos lectivos, no âmbito das reestruturações que estas faculdades sofreram.

«Em cinco dias por semana, frequentar cinco cadeiras cada qual com quatro horas de aulas, num horário limitado entre as 17 e as 19 horas, é uma impossibilidade de tal modo evidente que dispensa qualquer demonstração», afirmam os trabalhadores-estudantes, sublinhando que «é essa a situação criada pelos horários afixados nos diversos departamentos, para a grande maioria dos casos com a agravante das sobreposições de horários entre diferentes cadeiras».

Perante a «drástica» redução da carga horária que têm ao seu dispôr, em termos de tempo efectivo de frequência de aulas, os trabalhadores-estudantes de Letras afirmam-se «desados» nos seus direitos, quer nos que estão implicitamente consagrados no acto de matrícula num curso - os que se prendem com a garantia de o poderem terminar - quer nos que têm pelo próprio facto de, anualmente, pagarem as propinas devidas à sua frequência.

Esta é, igualmente, a posição assumida pela Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa (AEFLL) que acusa os orgãos de gestão deste estabelecimento de ensino, nomeadamente o conselho directivo, pela situação criada.

«Verifica-se uma quase total impossibilidade física dos alunos usufruirem daquilo que pagam à Reitoria da Universidade, uma questão que se tem vindo a agravar, sucessivamente, nos últimos anos», referiu ao «DL» o presidente da direcção da AEFFL, Leonel Nunes.

Para este dirigente estudantil, trata-se, sobretudo de «um problema de má gestão de recursos do estabelecimento de ensino», situação que reflecte graves questões de política educacional e que se prendem com a própria «responsabilidade do Estado pelo ensino dos seus cidadãos».

Ontem reunidos em «horário pós laboral», os trabalhadores-estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa reforçaram a sua determinação em ver «restabelecidas as devidas condições para uma frequência curricular normal dentro do período pós-laboral», para a qual assumiram a sua disponibilidade em colaborar na feitura de novos horários.

Um abaixo-assinado a correr por todos os estudantes impossibilitados de frequentar as suas aulas, a convocação de um Conselho Pedagógico extraordinário e um pedido de audiência ao secretário de Estado do Ensino Superior foram as principais medidas saídas do encontro de ontem, que se pautou igualmente pela unanimidade estudantil em vir a apresentar uma queixa ao Provedor de Justiça, caso a situação não seja «rapidamente solucionada».

Um Reitor «apanhado à esquina e à má fila»

«Apanhado à esquina e à má fila», no decorrer do encontro promovido pelos trabalhadores-estudantes de Letras, foi o Reitor da Universidade de Lisboa, profº Meira Soares, que, interpelado pelos alunos, afirmou «não poder tomar qualquer compromisso sem que os orgãos de gestão da escola primeiramente o façam», no sentido de ultrapassar uma situação que também considerou como um «grave problema».

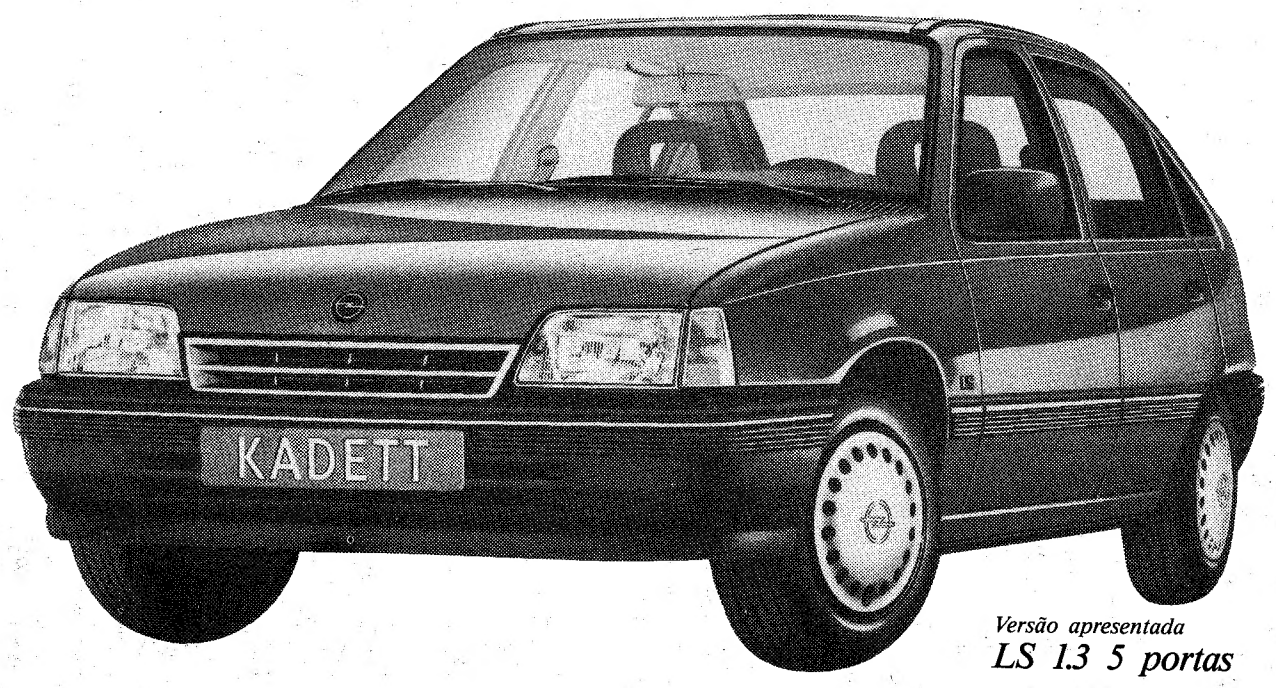
Isto porque, tal como sustentou, «nada pode ser feito sem se saberem ao certo quais as razões de tal procedimento por parte do conselho directivo, ao estipular assim os horários dos cursos».

Podemos de facto estar perante um caso de «falta de dinheiro», ou perante uma questão da «própria organização» da Faculdade de Letras de Lisboa.

De acordo com Meira Soares, a verificar-se a primeira das hipóteses - falta de verbas para pagamento de horas extraordinárias ou de novas contratações de docentes - «nem o Reitor poderá tomar qualquer posição», mas antes «quem de direito, o Ministério da Educação».

Quanto à questão posta pelos trabalhadores-estudantes no sentido de poderem vir a ser prorrogados os prazos de entrada em vigor dos novos currículos,o Reitor da Universidade de Lisboa afirmou que, à luz da autonomia universitária, «o alargamento do período de transição é possível desde que o Senado o aprove».

KADETT LS
UM PRIVILÉGIO
A PARTIR DE
1558 CONTOS *!!!



Versão apresentada
LS 1.3 5 portas

O privilégio de ter um Kadett LS arranca com o versátil 3 portas 1.2 por 1.558 contos!
Mas outras variantes LS, como o clássico três volumes, 1.3 de 4 portas, e o 1.3 de 5 portas vão também surpreendê-lo pela aerodinâmica, garra, economia e conforto.
Não é sem razão que o Kadett é um dos modelos Opel mais vendidos de sempre.
Os mais exigentes encontram igualmente nas restantes versões da gama Kadett as motorizações e os níveis de acabamento que superam as expectativas.
Os Kadett, feitas as contas, estão bem ao seu alcance.
Quanto à dificuldade de escolha — o seu concessionário OPEL pode dar-lhe uma ajuda. Visite-o.

KADETT LS	1.2 3 Portas	1.2 5 Portas	1.3 4 Portas	1.3 5 Portas	1.3 Caravan	ENCARGO ANUAL	CONSUMO 15.000 km/ANO 130$00/LITRO 1.9.89	SEGURO OBRIGATÓRIO DE RESPONSABILIDADE CIVIL AUTOMÓVEL	IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS IMPOSTO ESPECIAL IMPOSTO DE COMPENSAÇÃO
	1.558 c	1.617 c	1.798 c	1.747 c	1.938 c	MÍNIMO	130.650$00	17.003$00 (Valor médio)	2.840$00
						MÁXIMO	136.500$00	17.003$00 (Valor Médio)	2.840$00

* Os preços indicados não incluem as despesas correntes de aquisição como por exemplo, transferências, chapas de matrícula e transporte do veículo.

Veja o Opel de agora!
OPEL
Com a experiência mundial da General Motors

Em nome da rentabilização dos serviços

CRECHES DOS HOSPITAIS DEIXAM CRIANÇAS NA RUA

As creches dos hospitais encerraram deixando sem assistência centenas de crianças com menos de seis anos, filhas de funcionários hospitalares de norte a sul do país. A oposição a esta medida fez-se sentir principalmente em dois hospitais de Lisboa, o Hospital de Santa Maria e de D.Estefânia, cujos conselhos de administração se mostraram indiferentes aos protestos dos pais inconformados, empenhados que estão em fazer cumprir orientações da ministra da Saúde. Para esta, a palavra de ordem é rentabilizar os serviços.

No Hospital de Santa Maria, como nos outros hospitais do país, as crianças encontraram as portas das suas creches fechadas

As crianças que frequentavam a creche destes hospitais, à semelhança de centenas de outras, depararam segunda-feira de manhã com as portas das suas escolas fechadas. Para impedir o acesso ao recinto, no Hospital de Santa Maria, havia um número «nunca visto de porteiros», afirmaram testemunhas. No Hospital de D.Estefânia, o conselho de administração do hospital chamou a polícia para fazer respeitar a sua decisão.

No primeiro caso, trata-se de uma creche com 30 anos de existência. A creche do Hospital de D.Estefânia, essa, é uma instituição com «cabelos brancos», pois a sua fundação remonta a 1931.

Os protestos das mães e os choros das crianças não demoveram os conselhos de administração de levar por diante esta «acção de despejo encapotada», para usar a expressão de um pai. A manifestação que centenas de crianças tinham realizado à porta do ministério da Saúde no Dia Mundial da Criança, pedindo que não fechassem as «suas» creches também já tinha deixado indiferentes as autoridades.

Ministério «nada tem a ver com o assunto»

Aparentemente, o ministério «nada tem a ver com o assunto». Pelo menos, foi isso que mandou dizer o secretário de estado adjunto de Leonor Beleza a um grupo de pais que ali se deslocou sexta-feira passada para tentar a resolver a questão.

Os hospitais têm autonomia administrativo-financeira e o encerramento das creches não obedeceu a qualquer despacho ministerial, consta apenas de uma orientação nesse sentido dada pela ministra em Fevereiro e que os conselhos de administração dos hospitais imediatamente adoptaram em nome da rentabilização económica e dos serviços.

Só no Hospital de Santa Maria, foram 225 as crianças prejudicadas. No Hospital de D.Estefânia, foram cerca de 70. No Hospital de Santo António dos Capuchos e no Polido Valente, são também largas dezenas.

No primeiro destes hospitais, 73 crianças «não têm onde ficar», disse ao Diário de Lisboa um pai que não quis identificar-se.

Soluções alternativas não existem

«Mandaram-nos ir aos serviços sociais do ministério da Saúde dizendo que lá resolveriam o problema. Mas não resolveram coisa nenhuma. Em nenhuma das creches para onde nos mandaram havia vaga», afirmou uma mãe, enfermeira num bloco operatório, que se queixou da forma «agressiva» como foi recebida naqueles serviços.

Esta mulher não sabe onde deixar a filha. Não a pode manter consigo por pouco tempo que seja, dada a natureza da sua actividade profissional.

A maioria das crianças que frequentavam as creches dos hospitais são filhas de funcionários dos extractos mais baixos da função pública, sem recursos económicos para recorrerem a instituições particulares, ou de profissionais cujos horários de trabalho não se compadecem com a abertura normal das escolas, às 8 horas da manhã, sendo obrigadas a «largar» os filhos mais cedo, informou a comissão de pais formada em Lisboa para tentar resolver o problema.

Para muitos, a única solução é faltarem ao serviço, justificando as faltas com atestados médicos.

Uma das consequências desta medida é que muitas crianças que estavam a ser amamentadas pelas mães, que trabalhavam no mesmo edifício que albergava a creche, tiveram que ser desmamadas à pressa.

Questão entregue ao tribunal

Recursos contra o encerramento das creches foram interpostos juntos das instâncias judiciais, nomeadamente do Tribunal Administrativo de Lisboa.

Um elemento da citada comissão de pais afirmou que, do ponto de vista legal, o conselho de administração do Hospital de D.Estefânia não poderia ter tomado aquela decisão:

«A creche do hospital foi criada por um decreto-lei e não pode ser fechada por um acto administrativo.»

Os pais invocam outros argumentos, nomeadamente o facto de ter sido pedida a «declaração de invalidade» da deliberação de encerrar a creche e ainda de ter sido pedida «a suspensão da eficácia do acto recorrido, o que impede a sua concretização antes do tribunal se pronunciar».

Esta comissão de pais vai ser recebida hoje pelo presidente da comissão parlamentar do Partido Socialista para as questões da saúde, Ferraz de Abreu, a quem pretende expôr os «gravíssimos problemas suscitados pelo encerramento das creches hospitalares».

Ter creche «não é vocação dos hospitais»

Um dos membros do conselho de administração do Hospital de D.Estefânia, Amélia Cepa, afirmou ao DL que «não é vocação dos hospitais ter creches abertas», apesar do infantário daquele hospital, antes denominado Auxílio Maternal, remontar a 1931.

O local onde funcionava a creche «é necessário para rentabilizar serviços de acção médica, pois as especialidades necessitam de se estender e não cabemos já dentro das paredes que temos» disse a mesma fonte.

Como argumentos justificativos da decisão tomada, Amélia Cepa afirmou que a creche do Hospital de D.Estefânia «era frequentada por uma maioria de filhos de funcionários de outros hospitais» e que «eram sobretudo médicos e enfermeiras que tinham ali os filhos e não já pessoas de menores recursos económicos».

«Apenas três crianças da creche eram filhas de médicos» e «alguns dos funcionários que ali tinham os filhos, se não trabalhavam no Hospital de D.Estefânia, pertenciam aos quadros dos Hospitais Civis de Lisboa, de que o primeiro faz parte», contesta a comissão de pais.

SINDICATO DOS TRABALHADORES JUDICIAIS DO DISTRITO JUDICIAL DE LISBOA

Rua Marquês de Fronteira, n.º 56-1.º Telef. 65 29 63 — 1000 LISBOA

CONVOCATÓRIAS

I

Nos termos estatutários, e a requerimento da direcção, convoco a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA deste Sindicato, com carácter de urgência, para ter lugar no Tribunal da Boa Hora, no próximo dia 14 DE OUTUBRO DE 1989, PELAS 14.00 HORAS, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — INFORMAÇÕES
2 — TABELA INDICIÁRIA DE VENCIMENTOS
3 — RATIFICAÇÃO DO ESTATUTO DOS TRABALHADORES JUDICIAIS PELA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

II

Nos termos estatutários convoco a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA deste Sindicato, para o próximo dia 14 DE OUTUBRO DE 1989, PELAS 16.00 HORAS, para ter lugar no Tribunal da Boa Hora, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — PRESTAÇÃO DAS CONTAS DO ANO DE 1988
2 — APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DO ORÇAMENTO PARA 1990

Qualquer das Assembleias funcionará com qualquer número de associados uma hora depois das horas marcadas, não havendo a maioria dos sócios às mesmas horas marcadas.

Lisboa, 2 de Outubro de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Mário Matias Monteiro

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-A Processo 1/155

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção de Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 kv, com 762 metros, do apoio n.º 12 da linha para o PT n.º 1763 ao PT n.º 1762, na Quinta do Falcão, freguesia Vale do Açor, concelho de Ponte de Sôr,

na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE PONTE DE SÔR, durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Setembro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

SIAMESAS DE MACAU SEPARADAS COM ÊXITO

A operação de separação das gémeas simesas de Macau foi «um êxito», concretizando-se em cerca de uma hora - disse António Sousa Santos aos jornalistas. Cirurgião do Hospital D. Estefânia de Lisboa e membro da equipa de Gentil Martins, Sousa Santos anunciou aos representantes da Comunicação Social que a primeira parte da intervenção decorrera como estava previsto. À hora de fecho desta edição, a equipa médica procedia às anastemoses intestinais (ligação entre os intestinos delgado e grosso)de uma das gémeas.

Gentil Martins e a sua equipa cirúrgica continuavam ocupados com a delicada intervenção de separação duas gémeas siamesas de Macau à hora do fecho desta edição. Elisa e Cristina estavam no bloco operatório do Hospital D. Estefânia, em Lisboa, cerca de três horas depois do início da operação. Esperava-se a todo o momento que a operação fosse dada por concluída, uma vez que a primeira parte da operação decorrera com pleno êxito.

Pouco mais de uma hora depois de ali darem entrada, as duas gémeas estavam separadas: Elisa e Cristina tornavam-se autónomas. A equipa de cinco médicos chefiada por Gentil Martins conseguira separar as duas crianças e dividir entre elas o aparelho digestivo que tinham em comum.

O circuito da RTP que há cerca de um mês permitiu acompanhar a par e passo idêntica intervenção dirigida por Gentil Martins, não funcionou esta manhã. Os jornalistas, ao contrário de então, não puderam assistir à operação.

Desta vez, só uma equipa da Lusa foi autorizada a entrar na sala de operações, no 1º piso, bem como uma equipa da RTP, que filmou a intervenção cirúrgica com vista à sua apresentação no «Telejornal» de logo à noite. O «show» que o País acompanhou por ocasião da separação das gémeas de Amarante, não se repetiu agora.

António Sousa Santos, um dos elementos da equipa do ex-bastonário da Ordem dos Médicos, declarou a meio da manhã aos jornalistas que «a operação está a decorrer normalmente». Não escondeu, contudo, as dificuldades criadas pela malformação congénita das gémeas.

Uma delas, com efeito, tem cardiopatia congénita, o que -pensava-se- poderia dificultar a anestesia. Ambas possuiam malformações génito-urinais-intestinais, «mas isso não põe em risco a vida das crianças, embora dificulte a intervenção», acrescentou aquele cirurgião.

Por ocasião da separação de Iliana e Sandra (as gémeas de Amarante) o acesso de muita gente ao bloco operatório terá propiciado uma infecção na parede abdominal -é isso, pelo menos, o que afirma a equipa médico-cirúrgica. Assim se perceberá, portanto, os cuidados que rodearam a intervenção desta manhã.

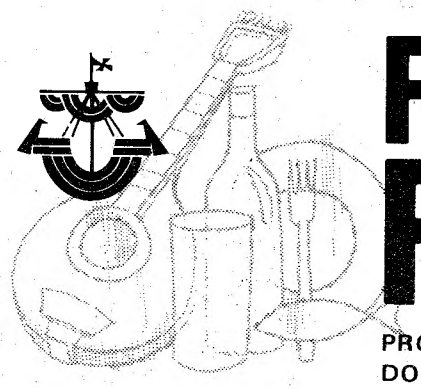
A «programação» desta segunda separação de gémeas siamesas prevê ainda correcção e reposição no sítio normal do ânus da outra gémea. Será feita provavelemente em Macau, dentro de um ano- segundo informou um elemento da equipa de Gentil Martins.

A intervenção cirúrgica iniciou-se cerca das 10 horas e foi dividida em duas fases: a equipa chefiada por Gentil Martins começou por separar o intestino de Elisa e Cristina, que era comum ao nascerem, depois iniciou-se a operação (mais difícil) para criar parte dos intestinos e um ânus a uma das gémeas, por cirurgia plástica

Os pais das duas gémeas - um casal de origem chinesa residente em Macau - não concordaram com a data da operação: 4 de Outubro é um dia aziago no calendário chinês. No entanto, antes do início da intervenção cirúrgica Gentil Martins considerou-a «tecnicamente mais difícil » do que a separação, efectuada em Setembro às duas gémeas de Amarante, Iliana e Sandra. Contudo, disse, o risco cirúrgico «é bem menor».

Estas estão ainda internadas no Hospital de D. Estefânia, a recuperar da operação efectuada há cerca de um mês. No entanto o seu estado não inspira cuidados e deverão regressar a casa na próxima semana.

A cobertura noticiosa da separação das duas gémeas de Amarante foi de tal forma facilitada pelos serviços do Hospital de D. Estefânia que muitos consideraram tratar-se de um «lançamento» de Gentil Martins, para as eleições na Ordem dos Médicos, marcadas para meados de Dezembro.



FESTA do FADO

PROMOVIDA PELA DIRECÇÃO DE CAMPANHA DO PROFESSOR MARCELO REBELO DE SOUSA

DIA 4 OUTUBRO · 21H30

FRENTE À CASA DOS BICOS

12 FADISTAS DE RENOME

Carlos Zel
Fernanda Maria
Fernando Maurício
João Braga
João Ferreira-Rosa
José da Câmara
Maria Armanda
Marina Mota
Miguel Sanches
Rodrigo
Teresa Siqueira
Teresa Tarouca

NÃO FALTE

COM COMES E BEBES

MUNICÍPIO DE LISBOA

COMEMORAÇÕES DO 79.º ANIVERSÁRIO DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

CONVITE À POPULAÇÃO

A Câmara Municipal de Lisboa assinalando o 79.º Aniversário da Proclamação da República vai comemorar a efeméride com a cerimónia do hastear solene da Bandeira Nacional na Varanda dos Paços do Concelho.

Decorridos 79 anos sobre a data memorável da implantação dum novo regime político, que se quis inspirado na justiça, na igualdade dos cidadãos perante a lei e na participação cívica na construção de uma sociedade mais perfeita, torna-se urgente que de ano para ano analisemos, em conjunto, quanto progredimos na direcção de tais objectivos.

Porque acredito no valor desta reflexão conjunta e porque penso que só vale a pena comemorar o passado quando se quer construir o futuro, dirijo um apelo à População de Lisboa para que, no próximo dia 5 de Outubro, se concentre na Praça do Município, pelas 11 horas da manhã, para que este acto tenha a dimensão do acontecimento que se comemora.

Paços do Concelho de Lisboa, em 28 de Setembro de 1989

O Presidente
(Nuno Krus Abecasis)

ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

OUTUBRO

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

MUDANÇAS
TRANSPORTES DE PIANOS – COFRES
SERVIÇOS DIÁRIOS DE CARGA GERAL
LISBOA – SINES
PESSOAL ESPECIALIZADO
A TRANSPORTADORA IDEAL DE ST.ª ISABEL
LARGO DO MITELO, 18 (ao Campo Santana)
☎ 53 26 37 - 57 74 79

APARTAMENTO
VENDE-SE

Na Reboleira, 2 assoalhadas bem situadas, transportes à porta. Vende-se — 3 800 000$00. Contactar telefone 4954310 (a partir das 20 horas).

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$85	56$85
ALEMANHA FED. (marco)	83$75	84$95
ÁUSTRIA (xelim)	11$90	12$10
BÉLGICA (franco)	3$794	4$044
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	134$25	136$75
(notas de 5 a 1000)	134$75	137$25
DINAMARCA (coroa)	21$50	21$90
ESPANHA (peseta)	1$286	1$406
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	157$85	161$35
(notas de 5 a 1000)	158$33	161$85
FINLÂNDIA (marka)	36$90	37$50
FRANÇA (franco)	24$70	25$40
HOLANDA (florim)	74$15	75$25
IRLANDA (libra)	224$35	228$35
ITÁLIA (lira)	$104	$119
JAPÃO (iene)	1$081	1$136
NORUEGA (coroa)	22$70	23$20
REINO UNIDO (libra)	254$65	259$15
SUÉCIA (coroa)	24$45	24$95
SUÍÇA (franco)	96$70	98$20
VENEZUELA (bolívar)	3$502	4$302

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

D. BRANCA DA MADEIRA MUDA-SE PARA AVEIRO

Uma rede de presumíveis burlões madeirenses, conhecida pela «D. Branca da Madeira», está a procurar instalar-se no continente, nomeadamente em Aveiro, devido às dificuldades encontradas na Região Autónoma.

A revelação é feita pelo matutino «Jornal da Madeira» que refere terem sido desmantelads pela inspecção regional da Polícia Judiciária todas actividades desenvolvidas pela rede que prometia juros elevados (cerca de 100 por cento) a empréstimos solicitados sob a pretexto de haver despesas para a resolução judicial de um caso de uma falsa, segundo o periódico, herança em Lisboa.

Lúcio Martins, apontado na Comunicação Social regional como o cérebro da rede, actuou associado a outras pessoas, nomeadamente advogados, tendo sido confrontado nos últimos meses com denúncias na Imprensa, inclusive por parte de alguns lesados, mas no entanto tem negado a promessa daqueles juros e o desvio dos montantes obtidos para aplicações no estrangeiro.

Embora o número de participações junto das autoridades policiais seja inferior ao de lesados, até ao momento, fontes oficiais admitem que cerca de 60 mil a 10 mil contos tenham sido arrecadados nesta operação.

O matutino admite hoje a possibilidade de fuga por parte daquele ex-bancário que para o efeito terá realizado várias diligências com vista à venda da sua moradia, podendo instalar-se em Aveiro depois de já ter actuado em Cascais e no Caniçal (Madeira).

Sete anos de prisão pedidos para «o Conde»

Uma pena de sete anos de prisão foi ontem solicitada pelo delegado do Ministério Público para Borges Mesquita, «o Conde», detido há meio ano sob a acusação de crimes de usura, extorsão e burla.

José Carlos Borges Mesquita, 45 anos, antigo funcionário do extinto Banco Pinto de Magalhães, ouvirá a sua sentença no dia 18, no Tribunal de S. João Novo, acusado de «ter exercido actividade parabancária, emprestando dinheiro a um juro mensal de cerca de 20 por cento».

«Usura e extorsão qualificada e de documentos, tendo como modo de vida principal emprestar dinheiro a juros» foram os crimes dados como provados pelo delegado do Ministério Público, Almeida Pereira.

Aquele magistrado atribuiu a Borges Mesquita a «prática continuada de violência moral e de coação para adquirir um enriquecimento ilegítimo, fixando juros a seu bel-prazer», assim justificando a solicitação de um cúmulo jurídico.

O advogado que tem a seu cargo a acusação particular, José Pedro Gomes, afirmou que «entre 1981 e 89 o arguido apresentou 79 queixas-crime na PJ e 106 na PSP por cheques sem provisão, relativos quase sempre a juros, demonstrando que não se trata de um simples usurário».

José António Barreiros, defensor de «o Conde», lamentou que «o Ministério Público tivesse promovido 50 processos autónomos, que levarão a igual número de julgamentos, relativos a acusações idênticas».

Já no final das alegações finais, Borges Mesquita fez questão de afirmar que «querem 'esquartejar-me' com mais de 50 processos quando poderiam resumir toda a acusação num só julgamento».

Assaltantes de bombas de gasolina detidos pela Judiciária

A Polícia Judiciária de Coimbra anunciou a detenção de dois indivíduos suspeitos da autoria de um assalto à mão-armada na bomba de gasolina de Alfeizerão, Alcobaça.

Os jovens com cerca de 20 anos, na altura do assalto faziam-se transportar num velocípede com motor, com as caras tapadas com capacetes e munidos de uma pistola e uma caçadeira de canos serrados.

O assalto rendeu aos jovens cerca de 20 contos, revelou a PJ de Coimbra, que admite a hipótese de serem autores de outros delitos da mesma natureza.

Explosivos falharam demolição de prédio

O deficiente funcionamento de uma das cargas explosivas no sistema de implosão dos últimos três pisos (clandestinos) de um edifício na Ericeira, provocou apenas a sua demolição parcial, soube-se junto das entidades envolvidas no processo.

A mesma fonte garantiu que apesar de parcialmente demolidos os três últimos pisos clandestinos do edifício, «não existe qualquer perigo pois as estruturas do prédio não foram afectadas».

A empresa privada que efectuou a montagem do sistema de implosão está agora a estudar o modo de terminar a demolição dos pisos considerados clandestinos por despacho do secretário de Estado da Administração Local, Nunes Liberato.

«O processo está a ser estuado estando posta de parte uma nova utilização de explosivos», sublinhou o mesmo responsável.

Acidentes de viação na auto-estrada do Norte

Uma viatura pesada de mercadorias despistou-se esta manhã, pelas seis e 30, na auto-estrada do Norte, entre Vila Franca de Xira e Alverca, provocando a queda do veículo por uma ribanceira.

O condutor seria retirado muito ferido do interior da cabine pelos bombeiros, que tiveram de usar material de corte para o libertarem.

Conduzido ao Hospital de Vila Franca de Xira ali ficou internado em estado considerado grave.

A causa do despiste terá sido o rebentamento de um pneu quando o pesado de mercadorias transitava no sentido Norte-Sul.

Também na auto-estrada do Norte, no nó viário perto do Porto, uma outra viatura pesada despistou-se e rodando-se sobre si acabou por parar de rodas para o ar, atravessada na estrada.

Não houve danos pessoais mas aquela via ficou com o tráfego bloqueado no sentido Sul-Norte desde a hora do acidente, sete e 10, até cerca das nove horas, altura em que a viatura foi retirada da faixa de rodagem.

Ainda naquela via mas próximo da portagem de Sacavém, uma colisão entre uma viatura ligeira e uma motorizada ocorrido pelas oito e 45, provocaria um ferido sem gravidade, precisamente o condutor do segundo veículo.

Furto de acessórios de automóveis no valor de 2500 contos

Cerca de dois mil e quinhentos contos de acessórios para automóveis foram durante o dia de ontem furtados do estabelecimento Electro-Luso do Chile, situado na Rua Actor António Cardoso, no Bairro dos Actores, próximo do Largo do Chile em Lisboa.

A entrada nas instalações fez-se através de uma janela previamente arrombada, embora defendida por varões de ferro que não seriam forçados.

Assim, e segundo o proprietário do estabelecimento, apenas uma criança poderia utilizar aquela entrada, abrindo posteriormente uma outra janela para entrada dos cúmplices.

A porta, equipada com alarme foi encontrada fechada e o sistema não funcionou.

Uma máquina electrónica de testes mecânicos, rádio-gravadores compostos de códigos de ligação, faróis, antenas, alarmes e buzinas, tudo avaliado em dois mil contos, teriam sido subtraídos através da segunda janela.

A Polícia Judiciária tomou conta da ocorrência, procedendo já a investigações no sentido de identificar os autores e localizar os artigos furtados.

Para o próximo congresso no Brasil

Jovens agricultores convidam Cavaco Silva

A Associação de Jovens Agricultores de Portugal (AJAP) convidou o Primeiro Ministro a estar presente no Congresso Mundial de Jovens Agricultores, a realizar em S. Paulo, no Brasil, de 5 a 9 de Fevereiro próximo.

O congresso será realizado pela associação brasileira, a ser formada no próximo mês de Novembro e apadrinhada pela AJAP, segundo afirmou um elemento da direcção portuguesa.

O congresso contará com a presença de jovens agricultores de países africanos lusofonos, que partem de Lisboa para S. Paulo, depois de uma temporada paasada em casas de colegas portugueses.

Cava co Silva recebeu na sua residência de S. Bento a nova direcção da AJAP, eleita em abril, que lhe manifestou a sua satisfação pela politica que tem vindo a ser seguida pelos ministérios da Agricultura e da Juventude.

Durante o encontro os jovens foram informados de que nos próximos meses, com o apoio das Caixas de Crédito Agricola Mútuo, vai ser facilitado o crédito para os investimentos na agricultura.

A AJAP é constituida por cerca de dez mil associados, a maioria dos quais das regiões de entre o Douro e Minho e Beira Litoral.

Império Segurança, SA uma nova sociedade

A companhia de seguros Império assinou hoje na sua sede a escritura de constituição da Império Segurança, SA, outorgando em nome da Império o seu presidente, Tomé Gil, pelo banco Totta & Açores Gomes do Carmo, pela Compatrix o administrador Vitor Assunção, pela Impergesto o director-geral José Pereira Morgado e em representação do societário Pedro Kolin, Duarte de Vasconcelos.

O objectivo da Império Segurança SA é '' desenvolver uma actividade inovadora na área da segurança de edifícios, pessoas e bens, instalando equipamento electrónico sofisticado, monitorizado 24 horas por dia, para desencadear o alerta , a ajuda e a assistência doméstica, actuando também nas emergências médicas'' - informaram fontes da empresa.

Italianos querem investir em Portugal

Mais de 50 empresas estão interessadas em investir ou desenvolver a sua presença em Portugal, anunciou o presiente da Confederação Geral da Indústria Italiana (CONFINDUSTRIA), Sergio Pininfarina.

Durante uma reunião da COFINDUSTRIA, que decorreu em Lisboa, o presidente referiu o interesse italiano por Portugal, sublinhando o crescimento económico verificado no país desde a adesão à CEE, crescimento que classificou de ''espectacular''.

Sergio Pininfarina entregou também à AIP um documento contendo detalhadas informações sobre um total de 54 empresas que querem investir em Portugal ou desenvolver relações indústriais.

Em Cascais

EMPRESÁRIOS EM ACÇÃO NA FEIRA DO COMÉRCIO

Cascais: a vila turística à beira mar, a rua principal, estreita e sinuosa mas Direita, as vivendas antigas, a baía e os barcos, o recinto dramático, que é mais dos grandes concertos e, sobretudo, o comércio. Lojas de luxo, boutiques, sapatarias, restaurantes caros, «stands» de aumóveis, bares e discotecas, esplanadas e gente, muita gente nas ruas, a comprar, a olhar as montras, quase sempre artísticas.

Falamos agora de Cascais, porque, a partir do dia 11 e até ao dia 15 deste mês, esta terra vai ser notícia. Gentes e comércio vão-se concentrar, todos, no Pavilhão dos Desportos. Numa Feira, a segunda, das Actividades Económicas do Concelho.

Soubemos disto ontem, numa Conferência de Imprensa elegante, num bar da tal rua Direita. Elegante, como quase tudo nesta vila.

São as actividades económicas que irão estar representadas, comércio, mas também indústria e serviços. Bancos, seguradoras, rádios locais, firmas de consultadoria, lojas de electrónica, vestuário, vinhos, arte, mobiliário, máquinas, comida...Tudo o que faz viver e desenvolver a região.

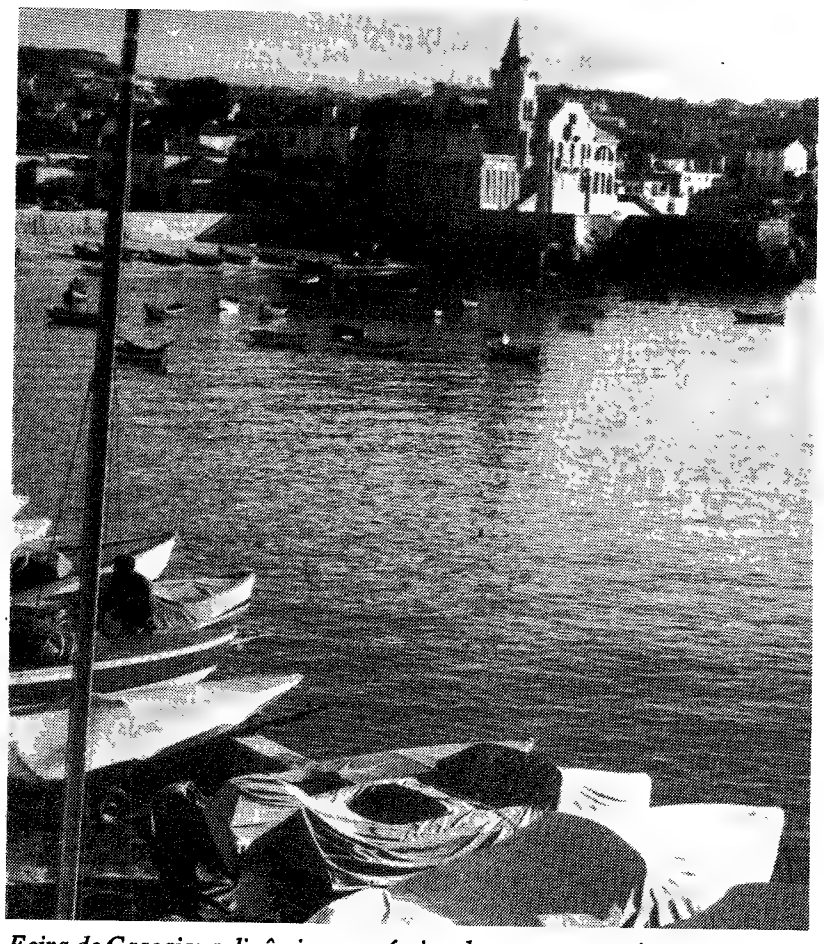
Ao todo são cerca de meia centena de expositores. Todas as firmas que quiseram participar tiveram lugar no Pavilhão. Uma única condições era exigida: estarem sediadas em Cascais.

Que viver naquela terra era bom, já todos sabíamos, mas que também é bom trabalhar, vamos ficar a saber. Por isso o lema da Feira é este: «É bom viver e trabalhar em Cascais».

A Associação Comercial de Cascais (ACC), responsável pelo projecto, quer demonstrar mais outra coisa com esta iniciativa: que os empresários da zona já abandonaram há muito o comércio tradicional, que sabem acompanhar o seu tempo, este tempo da pós-modernidade e que estão preparados para o que der e vier depois de 1992.

A Feira pretende dar uma panorâmica das actividades económicas, mas também quer que todos vejam a evolução da região. A exposição paralela que aí vai decorrer é significativa: «Cascais, a década da 80, Cascais no limiar de 90, a caminho de 2000». A Câmara Municipal apoiou, desde logo, a inicativa. A Câmara e a Junta de Turismo da Costa do Estoril, porque isto também interessa para atrair visitantes às ruas do concelho.

«As feiras são a melhor maneira de marketing indirecto. Lá se fazem e se preparam os grandes negócios», disse o presidente da ACC. A Feira de Cascais funcionará, assim, como um ponto de encontro, entre os homens de negócio, entre o consumidor e o produto, entre o turista e a terra.



Feira de Cascais: a dinâmica económica de uma terra antiga

«Estamos certos que esta iniciativa se transformará, progressivamente num local privilegiado para o estabelecimento de relações comerciais e criação de novos negócios», escreveu o presidente da CMC, Silveira Dargent. Escreveu porque não pôde dizê-lo pessoalmente, durante a Conferência de Imprensa, já que teve de se ausentar «por motivos profissionais».

Quer para o presidente da ACC , quer para Dargent é ponto assente que o comércio, a indústria e os serviços atravessam uma fase crucial, em que a remodelação e a modernização das empresas é fundamental, face ao horizonte do mercado único. A Feira, como um disse e outro escreveu, visa, também, alertar para essa necessidade.

De referir, ainda, que a organização e a promoção do certame esteve a cargo da Expolider, empresa que tem como principais linhas de actividade feiras e salões especializados, congressos, seminários e lançamento de novos produtos.

Para «chamar público» ao recinto, esta firma resolveu animar a festa com demonstrações de ginástica, concertos musicais e outras actividades culturais. A presença, prevista, do primeiro-ministro no dia da inauguração será, ao que parece, a «atracção principal».

Algarve: aumenta o «cerco» às camas clandestinas

Mesmo com a «época alta» no fim o turismo continua a mexer. De facto, está intensificar-se o combate às camas paralelas no Algarve. Assim, a partir do próximo dia 1 de Janeiro as agências de viagem que operarem naquela região com as chamadas «camas ilegais» poderão correr o risco de ficar sem o respectivo alvará.

Segundo o presidente da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo, APVT, que se reuniu com o secretário de Estado do Turismo Licínio da Cunha para debater esta questão, trata-se da aplicação do decreto regulamentar 328/86 que prevê igualmente penalizações para os proprietários daquele tipo de alojamento.

Carlos Gonçalves Luis, considerou que as medidas previstas não irão afectar de sobremaneira as agências de viagens, pois neste momento «a oferta é muito maior que a procura e haverá sempre alternativas».

Na opinião daquele responsável, as medidas em questão traduzem-se «na defesa do ordenamento e da actividade turística» embora sejam «rígidas demais para com os agentes de viagens, que são neste tipo de operações meros intermediários».

Sobre a eficácia destas medidas o representante da APAVT, disse que poderão conduzir «a uma melhoria da qualidade da oferta turística». Mas Carlos Luis apontou, no entanto, algumas dúvidas sobre a possibilidade destes instrumentos conseguirem travar o crescimento daquele tipo de alojamento, na região.«No mínimo iremos saber onde estão essas camas. Resta saber depois, se haverá capacidade para as fiscalizar no sentido de assegurarmos a sua qualidade», sublinhou o responsável da APVT.

Incentivar o investimento em vez de punir

Para Carlos Luis é necessário que em vez de se punir os empresários através da desclassificação das suas unidade ou outras sanções se deve optar por obrigá-los a efectuar investimentos necessários de forma a justificarem a classificação que lhes foi atribuída.

Por seu turno, o secretário de Estado do Turismo, Licínio da Cunha, disse durante uma reunião efectuada no Algarve na semana passada, que o Governo depois de ter dado um prazo de dois anos para a legalização daquelas camas iria, a partir do próximo ano, penalizar os infractores. As medidas parecem estar a surtir algum efeito já que no decorrer do «período de tolerância» foram legalizadas cerca de 40.000 camas.

Recorde-se que segundo estimativas oficiais, o número de camas clandestinas ainda existentes no Algarve deverão rondar, neste momento, em mais de uma centena de milhar.

O «espectro» da tributação fiscal, é, na opinião dos responsáveis do sector turístico, a razão preponderante que leva os proprietários a estar contra a legalização desse tipo de alojamento, grande concorrente directo do alojamento hoteleiro.

Mercado único em debate

Os desafios que o Mercado Único coloca ao movimento cooperativo vão ser debatidos no quinto congresso nacional das cooperativas de consumo, que se inicia no próximo sábado no Porto.

A sessão de abertura do encontro, que decorre até domingo na Casa D. Hugo, é presidida pelo secretário de Estado do Ambiente e dos Recursos Naturais, Macário Correia.

''O desenvolvimento económico do movimento cooperativo de consumo'' e ''As cooperativas de consumo enquanto organizações de consumidores'' constituem os principais temas em debate do congresso promovido pela Federação Nacional das Cooperativas de Consumo (FENACOOP).

Carris e Metro juntam-se à greve da RN

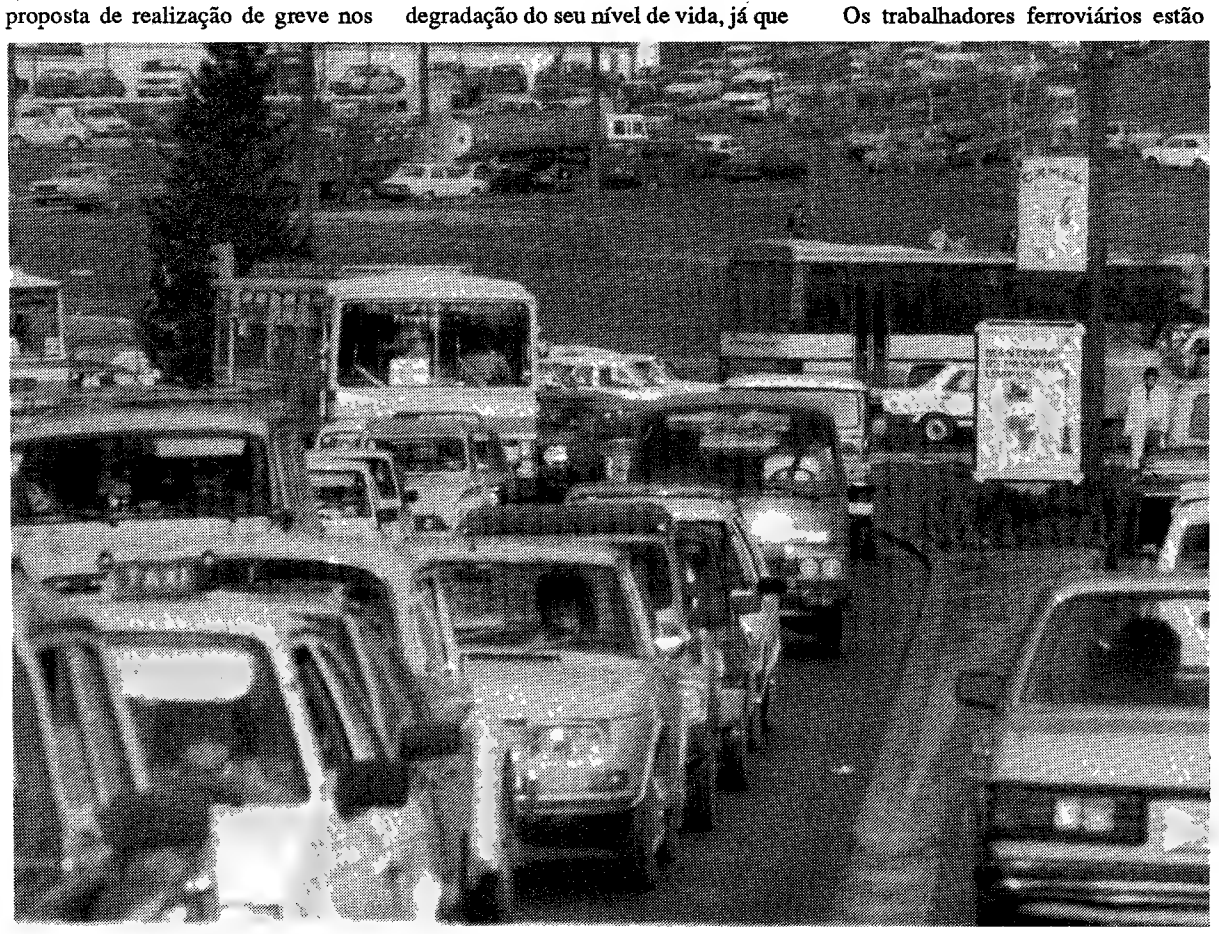
LISBOA VAI ANDAR A PÉ TERÇA E QUARTA-FEIRA

A Carris paralisará terça e quarta-feira da próxima semana, juntando-se assim à Rodoviária Nacional e ao «Metro», que há já alguns dias haviam anunciado greve para os dias 10 e 11. «As greves serão coincidentes porque os problemas que afectam os trabalhadores destas empresas são comuns e centram-se nomeadamente na exigência e um aumento intercalar de 7 por cento para compensar a perda do poder de compra face aos índices de inflação», afirmou um dirigente da Federação Sindical dos Transportes Rodoviários Urbanos(FESTRU). A proposta de realização de greve nos dias 10 e 11 foi aprovada nos três plenários descentralizados.

Tem sido afirmada ao longo das últimas semanas a imperatividade dos trabalhadores do sector dos transportes serem aumentados, em virtude das perdas contratuais resultantes do valor da inflação, bastante superior à base negocial. Tanto a CGT como a UGT, em diversas circunstâncias, sublinharam ser esse o sector laboram mais atingido pelo disparo inflacionário, pelo que se imporá a sua reparação.

Os trabalhadores «não poderão continuar a assistir impavidamente à degradação do seu nível de vida, já que em 1988 obtiveram, através de um acto de gestão, um aumento inferior aos índices de inflação então registados», disse o mesmo dirigente sindical.

Os plenários descentralizados que a Carris ontem promoveu nos seus três centros operacionais (Santo Amaro, Miraflores e Cabo Ruivo) constituiram uma «resposta serena» dos trabalhadores às pressões que sobre eles têm sido exercidas - disse entretanto uma fonte sindical.



Ferroviários aprovam «semana de luta»

Os trabalhadores ferroviários estão também ao ataque. Aliás o quadro no sector dos transportes é bastante negro, com várias acções já anunciadas e outras em discussão.

Os trabalhadores da CP vão realizar uma «semana de luta» depois da segunda quinzena de Outubro, caso o Governo não retome o diálogo, segundo disse uma fonte sindical.

Um membro do Conselho nacional da federação dos Ferroviários revelou que a semana de luta, com paralisações temporárias em dias alternativos ouseguidos, não deverá acontecer antes da segunda quinzena de Outubro, data limite quue a Federação vau dar ao Governo para a reabertura do diálogo.

Na reunião das ORT's ontem efectuada na Casa do Alentejo, em Lisboa, os dirigentes sindicais dos feroviários aprovaram por unanimidade uma resolução que será enviada ao Ministério dos Transportes e ao Conselho de Gerência da CP na próxima quarta-feira.

Duas greves suscitaram, entretanto, situações que merecem referência: a dos trabalhadores dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade do Porto envolveu a intervenção da PSP para manter a operacionalidade daquele serviço público; a dos portageiros da «Ponte 25 de Abril», que terminou às 22 horas de ontem, «foi bem sucedida quanto à adesão».

Os trabalhadores da informática da Administração Pública cumprem hoje o seu terceiro e último dia de greve que afirmam «afectar fortemente a generalidade dos serviços do Estado», com especial incidência nos sectores de informação ao público e tesourarias.

Grelha salarial dos professores

FNSE convoca estrutura para definir posição final

A Federação Nacional dos Sindicatos da Educação (FNSP/FNE) vai reunir-se com as suas estruturas para definir uma posição final sobre o problema das grelhas salariais que tem vindo a discutir com os secretários de Estado da Modernização Administrativa e do Ensino Superior. A última reunião entre ambas as partes decorreu ontem e, segundo comunicado da própria FNSE/FNE, «foram dados alguns passos significativos de aproximação».

Aquela Federação Sindical solicitou ao Governo uma interrupção negocial para apresentar às suas estruturas os resultados da reunião, que se prolongou por mais de cinco horas. Ficou marcada nova reunião entre para o dia 16 do corrente, dia em que FNE e Governo determinarão uma posição final sobre a matéria- de acordo ou de desacordo.

«Não foi possível chegar a acordo», diz o comunicado da FNSP/FNE acerca de reunião de ontem, mas foram dados passos que a Federação considera importantes e que irá apresentar aos seus associados na próxima semana, reapreciandotodo o processo negocial.

A Fenprof, por seu turno, mantem a marcação de um plenário de docentes do Ensino Superior para o dia 10, no qual se decidirão as posições a tomar face às propostas de grelha salarial apresentadas pelo Governo na passada terça-feira.

Aquela organização reafirma entretanto o pré-aviso de greve a todas as formas de avaliação no Ensino Superior e justifica a consulta urgente aos docentes pelo facto de a nova grelha salarial representar «um avanço mínimo» em relação às anteriores posições governamentais, que ficam «muito aquem dos valores já propostos pela Fenprof».

Docentes e investigadores da Academia do Porto decidiram apoiar a convocatória da Fenprof para a realização no dia 10 do corrente. Além das propostas governamentais sobre grelhas salariais e estatutos da carreira docente, a reunião tratará ainda do plano orçamental dos estabelecimentos do Ensino Superior.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-A Processo 1/154

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção de Distribuição Tejo a que se refere o prócesso em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 kv, com 2823 metros, do apoio n.º 21 da linha para o PT n.º 640 ao PT n.º 1886 na Herdade da Passada, freguesia de Montargil, concelho de Ponte de Sôr.

Linha aérea a 30 kv, com 28 metros, do apoio n.º 12 da linha para o PT n.º 1886 ao PT n.º 1885 na Herdade da Passada, freguesia de Montargil, concelho de Ponte de Sôr, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE PONTE DE SÔR, durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Setembro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/274

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção de Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 kv, com 348 metros, do apoio n.º 48 da linha para o PT n.º 26 de Caia e o PT n.º 1766 — Vale da Alueira ao PT n.º 1768, na Herdade de D. Isabel, freguesias de Caia e S. Pedro, concelho de Elvas.

PT n.º 1768 de 250 KVA — 30 000/380 - 220 V, na Herdade de D. Isabel,

na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ELVAS, durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 19 de Setembro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/287

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção de Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

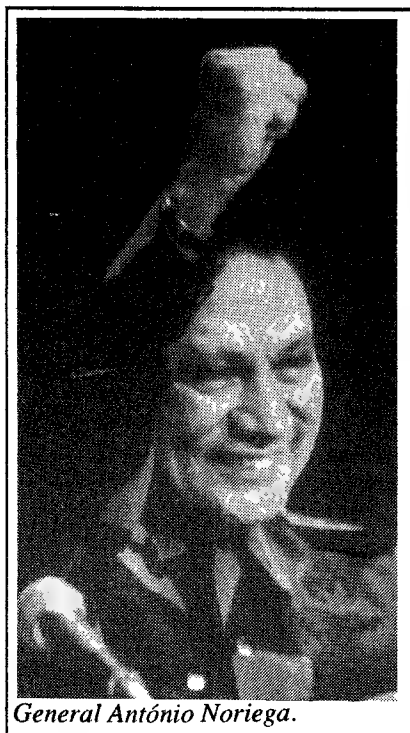
Linha aérea, a 30 kv, com 315 metros, do apoio n.º 28 da linha para o PT ELV 39-Ajuda — Elvas, ao PT n.º 1932, na Quinta da Carvoeira, freguesia da Ajuda, concelho de Elvas,
na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ELVAS, durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

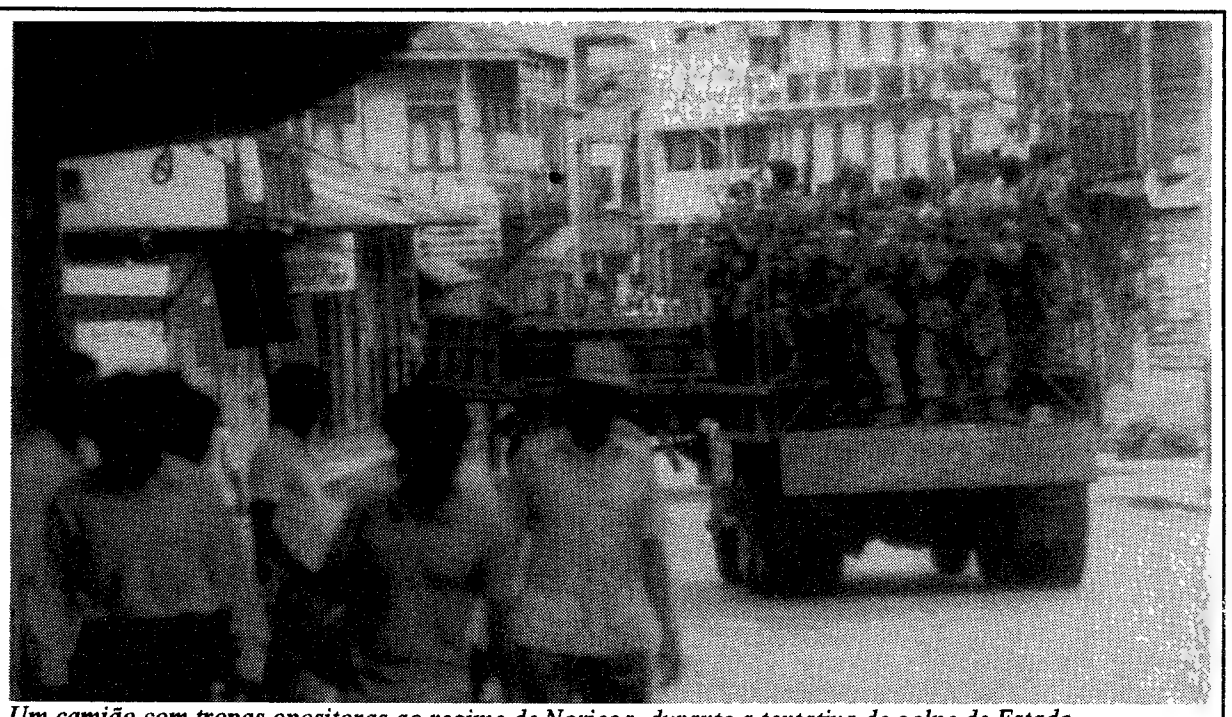
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 19 de Setembro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



General António Noriega.



Um camião com tropas opositoras ao regime de Noriega, durante a tentativa de golpe de Estado

Noriega continua a controlar o país

FRACASSOU GOLPE MILITAR NO PANAMÁ

O "homem forte" do Panamá, general Manuel António Noriega, apareceu a noite passada na televisão do seu país, aparentemente incólume e pondo fim a especulações de que poderia ter sido ferido numa intentona frustrada para o depor. Quando se desencadeu a rebelião de jovens oficiais, que cinco horas depois seria rechaçada pelas forças leais a Noriega, este manteve-se afastado dos olhares públicos e circularam rumores de que tinha sido ferido ou raptado.

O Presidente panamiano, Francisco Rodriguez, anunciou que, após intensos combates, tropas leais ao general Noriega frustraram uma tentativa de golpe de Estado perpetrada ontem por "comandos intermédios" das forças de defesa, que não identicou.

Um comunicado divulgado pelos órgãos de comunicação panamianos diz que "esta acção de membros desleais das forças de defesa não tem qualquer valor. Estão a tentar criar a confusão para entregar a sua pátria aos inimigos e voltar ao tempo do colonialismo norte-americano".

A agência espanhola Efe confirmou o fracasso da intentona, dizendo que os combates terminaram com a entrada das tropas fiéis a Noriega no quartel ocupado pelos sublevados.

Por outro lado, o porta-voz da Casa Branca, que também reconheceu o malogro da acção contra Noriega, disse:

"O mais importante é que estes acontecimentos mostram que existe pelo menos uma facção oposicionista forte no seio das forças de segurança panamianas que sentiu que Noriega tem de ser derrubado", disse Fitzgerald.

"Nada se alterou. A situação continua a ser a mesma e os Estados Unidos vão continuar a pressionar Noriega para que renuncie ao poder" - referiu o porta-voz norte-americano, adiantando que é ainda muito cedo para prever se a política dos EUA em relação ao Panamá vai sofrer alterações.

"Um passo na direcção certa"

Ao princípio da tarde tinha sido divulgado um comunicado que anunciava o derrube de Noriega, assinado por Moisés Giraldi Vega, alegado líder da intentona.

Um porta-voz das forças de defesa disse que pelo menos dois oficiais que estiveram envolvidos na tentativa de golpe de Estado encontram-se refugiados em Fort Clayton, uma das bases militares norte-americanas no Panamá.

A mesma fonte confirmou a existência de mortos e feridos, mas recusou-se a divulgar números.

Entretanto o líder da oposição panamiana, Gilhermo Ford, disse que a tentativa de golpe de Estado contra Noriega é "um sinal de esperança" apesar do seu fracasso.

"É um passo na direcção certa, um passo mais em direcção à democracia e significa que Noriega não tem o controlo absoluto das forças de defesa do Panamá", declarou.

Comentando os acontecimentos de ontem na Cidade do Panamá, o Presidente da Costa Risca, Óscar Arias, disse que a sublevação de elementos do exército demonstrou o desejo que aquele povo tem de democracia.

EUA negam envolvimento

Os Estados Unidos, através do porta-voz da Casa Branca, negaram qualquer envolvimento na intentona no Panamá.

O jornal "The Washington Times", no entanto, afirma que responsáveis militares norte-americanos asseguraram apoio "tácito" a soldados rebeldes que tentavam depor o líder panamiano num golpe de Estado.

O jornal conservador refere que oficiais do comando sul norte-americano estacionados no Panamá, onde há mais de 12.000 tropas dos EUA, "levaram os rebeldes a acreditar que obteriam auxílio militar crucial" das forças de Washington.

De referir que a deposição de Noriega tornou-se um importantge objectivo de Washington, depois de Noriega ter anulado, em 7 de Maio, eleições presidenciais que, segundo todas as sondagens, teriam sido vencidas pela oposição.

A questão do canal

Repondendo a uma acusação do Presidente panamiano, de falta de cumprimento de acordos, os EUA afirmaram que entregarão o Canal do Panamá no ano 2.000 "a um Governo democrático".

A afirmação foi feita pelo embaixador norte-americano nas Nações Unidas, Thomas Pickering, que, referindo-se à tentatiova de golpe de Estado, afirmou que os EUA compreendem as "frustrações" que levaram facções do exército panamiano a tentar derrubar o general Noriega.

J.F. /Lusa/Reuter

Managua gera desacordo entre Cuba e URSS

O minitro dos Negócios Estrangeiros soviético, Eduard Shevardnadze, chega esta tarde a Havana, depois de um encontro com Daniel Ortega em Managua. Ninguém duvida do teor das conversações da visita de Shevardnadze: a paz na América Central, nomeadamente o conflito nicaraguense. A questão neste momento é o de se saber até que ponto Cuba, um dos principais suportes de Daniel Ortega, será sensível às posições soviéticas em relação ao conflito na região.

A chegada do responsável dos Negócios Estrangeiros soviético a Cuba foi alvo de uma ponderada discrição por parte das autoridades oficiais de Havana, que se referiram ao assunto num breve comunicado publicado na semana passada, na primeira página do «Granma», o orgão oficial do Partido Comunista.

Shevardnadze chega a Cuba de uma visita realizada à Nicarágua, onde se encontrou com o Presidente Daniel Ortega. Um dos principais pontos abordados terá sido o abandono do apoio soviético ao regime de Managua assim como o processo de pacificação do país. No entanto, o vice-presidente nicaraguense, Sérgio Ramirez, afirmou que não havia indicações da parte soviética no que se refere ao corte do apoio económico concedido à Nicarágua, embora esta questão tenha sido debatida apenas no fim desta manhã entre Shevardnadze e Ortega.

Em breves declarações aos jornalista, à sua chegada a Managua, Shevarnadze afirmou que a União Soviética atribui «grande importância» às conversações com as autoridades da Nicarágua «nesta fase vital, em que tem início um novo e pacífico período da revolução nicaraguense».

Segundo dados fornecidos por um funcionário governamental à agência Reuter, o auxílio soviético à Nicarágua, cifra-se já em cerca de mil milhões de dólares.

A oposição nicaraguense divulgou já que a visita de Shevardnadze se destinava a anunciar o corte do apoio soviético aquele país. Uma tentativa de criar um facto político, ou espírito santo de orelha dos seus apoiantes em Washington?

Qualquer das maneiras, as reticências soviéticas em relação ao seu envolvimento nos conflitos regionais têm sido cada vez maior. Foi o Afeganistão, a Namíbia e Angola - apesar de tudo - e os últimos meses deste ano, princípios do próximo, serão culminantes para o processo de paz na Nicarágua. A visita de Shevardnadze a Cuba faz parte deste processo. Tudo indica que as negociações entre Fidel Castro e Shevarnadze não vão ser fáceis. Havana por várias vezes mostrou já o seu descontentamento pela nova orientação da política soviética. Mas será que Shevardnadze tem alguma coisa guardada na manga?

C. C. Lusa/Reuter

BREVES

OS DEPUTADOS concordaram no princípio na divisão dos lugares no Parlamento, entre cristãos e muçulmanos, na sequência da proposta nesse sentido prevista na «carta para a reconciliação nacional», apresentada pela liga árabe. A divisão dos lugares no Parlamento era considerada como a questão primordial, responsável, segundo as facções muçulmanas, pela guerra no Líbano. Em declarações à agência alemã federal, DPA, um deputado presente nas negociações, afirmou que os parlamentares estavam a ser «pressionados para que fosse encontrado um acordo no final das conversações». Segundo a mesma fonte, que pediu o anonimato, o deputado maronita George Saad, líder do partido falangista, «obteve garantias da comissão tripartida da liga árabe para a paz no Líbano de que a Síria retiraria eventualmente as suas tropas do país, após a introdução das reformas políticas agora em discussão no Parlamento».

O PARTIDO COMUNISTA polaco submeteu à votação dos seus membros um projecto que prevê importantes alterações na sua estrutura, de modo a adaptar-se ao novo quadro político, com a sua perda de poder e a progressiva introdução da democracia parlamentar na Polónia. Os responsáveis do partido afirmam que o plebiscito, que teve uma participação de 1 milhão e 140 mil membros, provou que o partido tem que reformar-se radicalmente mesmo que isso implique perdas entre os seus membros.

HOSNI MUBARAK Presidente do Egipto, mostrou-se disponível para se encontrar com o primeiro-ministro israelita, yitzhak Shamir, caso sejam criadas condições para que se chegue a resultados concretos sobre a paz, nos territórios árabes ocupados por Israel. A informção circulou depois de conversações entre o Presidente egípcio e o primeiro-ministro Giuliu Andreotti, na viagem que efectuou a Roma, no regresso da sua estadia nos EUA. O Egipto ofereceu-se tamém para a realização de conversações de paz no Cairo entre israelitas e uma delegação pelestiniana aprovada pela OLP, para analisarem a proposta de eleições do Governo de Shamir. O acordo tácito da OLP é o principal obstáculo posto pelo chefe do Governo em Jerusalém que considera que as negociações devem ser efectuadas apenas com os legítimos representantes palestinianos da população dos territórios ocupados. Entretanto, Yasser Arafat, que se encontra no Japão a convite dos responsáveis nipónicos, propôs o estabelecimento de negociações bilaterais entre a OLP e Israel, sob a mediação do Egipto.

Reuter

Paz em Angola joga-se nos Estados Unidos

AMERICANOS QUEREM DIZER COMO É

A diplomacia envolvida na busca de uma solução para o conflito em Angola, mudou-se esta semana de armas e bagagens para os Estados Unidos onde neste momento se encontram, para além de Jonas Savimbi, também o Presidente Mobutu do Zaire e o responsável angolano das Relações Exteriores, Pedro de Castro Van-Dunen «Loy».

Cada uma das partes envolvidas tem estado a movimentar os seus grupos de pressão. Nomeadamente Savimbi que pretende dos Estados Unidos um maior envolvimento no processo de negociações. Ontem, o subsecretário norte-americano para os Assuntos Africanos, Herman Cohen salientou que a Casa Branca estava disposta a envolver-se mais activamente no processo de paz. Depondo perante a Comissão de Relações Externas do Senado, Cohen disse que os Estados Unidos «gostariam de dar apoio ao medianeiro das conversações angolanas, o Presidente Mobutu, caso ele apresente esse pedido.

Aliás, a influência norte-americana já se fez sentir, havendo indicações de que a Casa Branca irá promover um encontro de «reconciliação» entre Mobutu e Savimbi. O Presidente zairense, que se encontra em Nova Iorque para participar na Assembleia Geral da ONU, foi convidado a deslocar-se também a Washington para um encontro com George Bush no qual o seu papel de medianeiro irá ser o tema em destaque.

A guerra das influências

Tanto o lider rebeldes como o ministro angolano das Relações Exteriores têm vindo a fazer a sua guerra de propaganda. A agenda de Savimbi está recheada de contactos no Capitólio, com o Departamento de Estado na Casa Branca, bem como com jornalistas e empresários.

Por sua vez, Van-Dunen «Loy» também organizou encontros com funcionários do Departamento de Estado e com jornalistas. Além disso Luanda não tem descurado a sua propaganda, tendo publicado anúncios de página inteira no Washington Post e no New York Times nos quais se afirma que Savimbi está a pressionar com vista a obter mais ajuda encoberta em complemento aos 40 milhões de dólares que já está a receber dos Estados Unidos.

Os apoiantes de Angola no Congresso dizem que o Presidente José Eduardo dos Santos aceitou um convite para visitar Washington antes do fim do ano para explicar a sua opinião sobre os acordos de Gbadolite.

Quando da sua chegada a Washington, Savimbi afirmou que estava disposto a encontrar-se com a delegação do ministro angolano. Contudo, até agora não transpareceu qualquer sinal de uma possível mini-cimeira que envolveria as três partes.

Um envolvimento português

Também Portugal poderá desempenhar um papel positivo neste processo. Quem o disse foi o presidente de São Tomé, Manuel Pinto da Costa que ao falar a um grupo de jornalistas portugueses salientou que o governo de Lisboa poderia exercer uma acção moderadora face ao executivo norte-americano no caso do conflito angolano. O Presidente são tomense criticou os Estados Unidos pela sua «posição ambígua» face aos acordos de Gbadolite.

Guilherme Ismael

Lusa / Reuter

Moscovo propõe «New Deal» para 3.º Mundo

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros apelou aos Estados Unidos e a outros países industrializados para que busquem, juntamente com Moscovo, um novo acordo para os países subdesenvolvidos, para evitar uma «profunda depressão económica».

Shevardnadze, que utilizou o termo «new deal» do antigo presidente Franklin Roosevelt, apelou aos países industrializados para que tomem atitudes «radicais» na solução da crise da dívida do Terceiro Mundo, solicitando aos bancos que esqueçam os juros.

O chefe da diplomacia soviética apelou ainda à definição de um período de calma e estabilidade na América Central, salientando que a questão dos refugiados da RDA era um assunto a ser tratado entre as duas alemanhas.

Shevardnadze comparou ainda muitos dos problemas que a URSS está a enfrentar presentemente com os que foram sentidos nos EUA durante a grande depressão da década de 30.

Lusa/Reuter

†

LUÍS DOURDIL

Agradecimento

Esposa, filho e nora, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vêm por este meio agradecer a todos quantos tiveram a gentileza de enviar telegramas de pêsames, bem como aos que o acompanharam à sua última morada.

†

LUÍS DOURDIL

Missa do 7.º dia

Esposa, filho e nora vêm por este meio comunicar a todos os que lhe eram queridos que se realizará missa do 7.º dia amanhã (5.ª feira), pelas 19 horas, na Igreja Paroquial S. João de Deus.

CONFECÇÕES CAMPORIQUE, LIMITADA

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: Que por escritura de dezoito de Setembro de mil novecentos e oitenta e nove, lavrada de folhas vinte e três a folhas vinte e quatro do livro de notas para escrituras diversas número cento e onze-G do Nono Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, Maria Alves Ferreira Neto e Abel Alves Neto, casados e residentes na Rua do Colégio, Lote três-B, segundo andar direito, na Brandoa, Amadora, como únicos e actuais sócios da sociedade comercial por quotas com a firma em epígrafe e sede em Lisboa, na Rua Almeida e Sousa, números vinte e quatro-A e vinte e quatro-B, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número cinquenta e quatro mil cento e setenta e sete, aumentaram o capital social da referida sociedade, de trezentos mil escudos para quatrocentos mil escudos, tendo o aumento de cem mil escudos sido realizado em dinheiro, que já deu entrada na caixa social e subscrito pelos sócios em partes iguais, ou seja cinquenta mil escudos por cada um, para reforço das respectivas quotas, que assim se fixaram em duzentos mil escudos cada uma.

Que em consequência do referido aumento, alteraram parcialmente o contrato social, com referência ao seu artigo terceiro, que passou a ter a seguinte redacção:

TERCEIRO

O capital social é de quatrocentos mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e outros valores, conforme escrituração e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.
Está conforme.
Lisboa, e Nono Cartório Notaria, aos três de Outubro de mil novecentos e oitenta e nove.

O Ajudante
(José Manuel Lopes Robalo)

DL 4/10/89

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

AVISO

No cemitério de Santa Inês, em Pangim (Goa), estão sepultados militares e civis portugueses, cujas campas estão abandonadas e serão brevemente despojadas.

Sua Excelência o presidente da Câmara de Pangim, Francisco Freitas Branco, está disposto a manter a conservação das campas desde que os familiares directos o solicitem por escrito.

As cartas poderão ser entregues na Câmara Municipal de Lisboa, Gabinete de Relações Internacionais, Praça do Município, 1194 LISBOA CODEX.

Se o forem, até 14 de Outubro, Sua Excelência o presidente de Pangim levá-las-á, pessoalmente, uma vez que se encontra nesta altura de visita a Lisboa.

O Vereador,
Manuel Pinto Machado

UNIVERSIDADE LISBOA
FACULDADE DE CIÊNCIAS

DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO PÓS-GRADUADA EM

GEOLOGIA
TECNOLÓGICA DAS ARGILAS

20 a 28 Novembro

Departamento de Geologia
Bloco C2 - 5º piso - 1700 LISBOA
Telef. 758 31 41 - Telex 65512 GEOLIS P

"não deite papeis no chão"

Refugiados da RDA: mais de dez mil aguardam em Praga comboios para o Ocidente

DEZOITO REFUGIARAM-SE NA EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS EM BERLIM LESTE

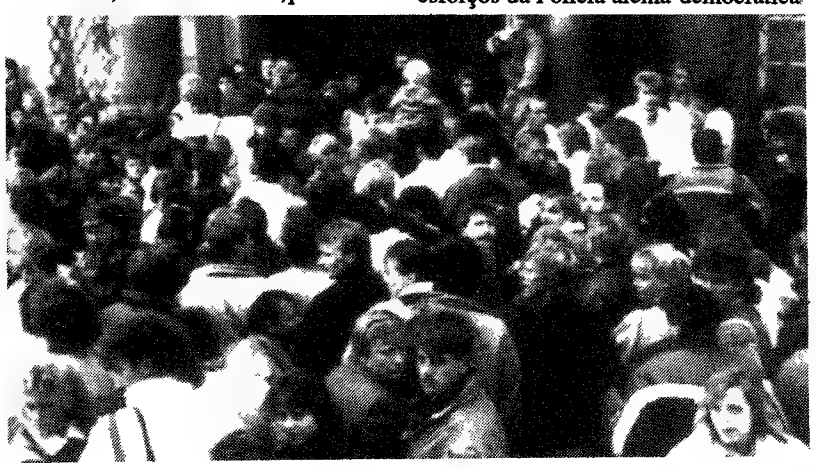
Dezoito alemães orientais refugiaram-se nas instalações da embaixada dos Estados Unidos em Berlim Leste com o objectivo de conseguirem emigrar para o Ocidente, segundo um porta-voz da missão diplomática. Entretanto em Bona o ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hams-Diectrich Genscher disse esperar que Berlim mantenha a sua palavra, permitindo o trânsito, pelo seu território, dos milhares de refugiados que se encontram na Checoslováquia e que aguardam oportunidade para seguir para o Ocidente.

Mais de 10 mil alemães de Leste aguardam na embaixada de Bona em Praga o envio de comboios especiais que os conduzam à RFA e que Berlim ainda não forneceu.

Em Berlim Leste, o porta-voz da embaixada norte-americana disse que os 18 alemães orientais, ali refugiados, declararam, na sua totalidade, pretender seguir para o Ocidente.

Esta manhã, multidões de jovens alemães orientais encheram as estações dos caminhos de ferro, na esperança aoanhar boleia para o Ocidente, nos comboios que não chegaram a passar.

Fontes da segurança da RFA disseram que, na cidade de Hof, que os esforços da Polícia alemã-democrática para isolar o percurso dos comboios dos refugiados do público da RDA pode ter contribuído para os atrasos.



Com efeito, a RDA bloqueou ontem a saída dos comboios especiais, alegando "dificuldades técnicas".

A saída, que estava prevista para as 20 horas locais (19 de Lisboa) ainda não se iniciou, mas as autoridades de Bona esperam que comece hoje.

"Isto é um pandemónio"

Ontem cerca de 300 refugiados alemães de Leste esclaram os muros e portões da embaixada alemã Ocidental em Praga, enfrentando os bastões e barricadas erguidas pela Polícia checoslovaca, na tentativa desesperada de entrarem na missão diplomática da RFA.

"Isto é um pandemónio", exclamou um assistente da Cruz Vermelha Internacional que procurava ajudar os refugiados feridos a entrarem na embaixada.

A avalancha de refugiados deu-se quando os funcionários da missão diplomática decidiram encerrar os portões, deixando cerca de mil pessoas fora da embaixada.

Aparentemente, a embaixada foi encerrada devido ao excesso de pessoas que continuam a querer entrar, pensando que só assim obterão a saída para a Alemanha Ocidental.

Entre os milhares de refugiados dentro da embaixada encontram-se mais de 1.500 crianças.

Entretanto os Estados Unidos exortaram a Alemanha de Leste a permitir a saída de todos os refugiados que se encontram nas embaixadas da RFa em Praga e em Varsóvia.

A Alemanha de Leste deve estabelecer regras que autorizem os seus cidadãos a viajar "sem entraves do seu Governo", disse o porta-voz do Departamento de Estado, Richard Boucher.

Aquele membro do Governo norte-americano acrescentou que, para se resolver a questão a longo prazo, "terá que haver reformas políticas e económicas na Alemanha de Leste que tornem o país mais atraente para os que nele vivem".

Mas, enquanto os mais de 10 mil alemães de Leste se preparam para fugir para o Ocidente no meio de enorme publicidade internacional, alguns dos seus compatriotas regressaram pacatamente à RDA.

Num comboio saído ontem de Colónia, na RFA, em direcção a Rostock, na Alemanha de Leste, dezenas de alemães orientais regressaram ao país depois de uma visita a familiares, autorizada pelas autoridades de Berlim.

A visita a familiares que ficaram na parte Ocidental da Alemanha é praticamente a única oportunidade que os alemães de Leste têm para se deslocarem ao Ocidente.

J.F. /Lusa/Reuter

Soviete Supremo rejeita proibição de greves na URSS

A decisão do Parlamento soviético, o Soviete Supremo, de rejeitar a proposta governamental de proibição de greves durante 15 meses, foi justificada por motivos constitucionais. Mas a iniciativa, inédita, do Parlamento poderá significar uma tentativa de evitar que, através do recurso a medidas duras por parte do Governo, os meios conservadores do regime soviético venham a aumentar o seu peso político, quer em Moscovo, quer regionalmente.

Mikhail Gorbachev terá cedido ao principal calcanhar de Aquiles do seu Governo, a degradação económica? Somente no passado mês de Julho a economia soviética registou perdas que rondam os cerca de 4 000 milhões de rublos (6 500 milhões de dólares), devido às greves que tem afectado praticamente todo o país. Os principais sectores afectados são os da energia, transportes, indústria de extracção de matérias-primas e metalurgia.

Para além dos graves prejuízos económicos, o Governo está preocupado com o facto das greves incidirem num período em que é necessário abastecer as diferentes regiões com combustíveis e alimentos, antes dos rigores do Inverno soviético. As greves têm os piores reflexos na região da Arménia e do enclave de Nagorno-Karabakh, à beira do bloqueio económico devido aos problemas étnicos com o Azerbeijão.

ANALYSIS

RDA: uma crise de identidade

A Alemanha do Leste comemorou esta semana o seu 40º aniversário, enfrentando o seu maior desafio: como sobreviver como um Estado comunista ortodoxo num mundo em rápida mudança.

Quando a República Democrática Alemã foi fundada, em Outubro de 1949, ninguém esperava que pudesse sobreviver tanto tempo. Agora, a Alemanha de Leste está confrontada com problemas que a ameaçam de forma nunca vista.

Dando a maior prova de impaciência, milhares desistiram de esperar pelas reformas e resolveram partir para o Ocidente, constituindo o maior êxodo desde a construção do Muro de Berlim, em 1961.

A insatisfação começa a grassar no monolítico Partido Comunista e nos partidos a ele aliados e um movimento reformista não oficial ergue a voz para clamar por mudanças como as que se verificam na Hungria, Polónia e União Soviética.

O veterano chefe do partido e do Estado, Eric Honecker, ainda não se encontra preparado para largar o poder, convencido como está de que trilha o caminho certo. Os outros membros do Politburo estão na casa dos 60, e alguns dos 70.

Quarenta anos depois, a Alemanha de Leste enfrenta uma crise de identidade, receando que uma reforma política e económica lhe retire a sua verdadeira razão de existir como um Estado separado da Alemanha Ocidental.

Poucos poderiam prever tamanha confluência de problemas quando, há quatro décadas, o Parlamento provisório votou uma Constituição fundadora da Alemanha de Leste.

A tarefa era então mais clara, mesmo quando parecia insustentável: manter o primeiro Estado Socialista «dos trabalhadores e camponeses» em solo alemão, fora da zona ocupada pelas forças soviéticas após a derrota da Alemanha nazi, em Maio de 1945. O objectivo a longo prazo, mais tarde abandonado, era uma Alemanha Socialista reunificada.

A Alemanha de Leste construíu um nível de vida que provocou a inveja dos outros países da Europa de Leste. Os 16,7 milhões de alemães orientais apreciam as casas baratas, a alimentação subsididada e os cuidados de saúde e educação gratuitos. As mães têm quase garantidos jardins de infância para os seus filhos.

Mas ainda hoje muitas casas têm acabamentos pobres, os produtos de qualidade são escassos e raramente aparecem no mercado, e a espera para a compra de um pequeno automóvel desactualizado pode durar 15 anos. Os serviços de saúde regionais são insatisfatórios e os medicamentos faltam constantemente.

Esta situação, acrescida da falta de liberdade e da tentação de uma vida mais desafogada no Ocidente, provoca o descontentamento.

A União Soviética está muito interessada na estabilidade do seu principal parceiro económico e militar: a URSS mantém na Alemanha do Leste 380 mil soldados, o maior contingente soviético em território estrangeiro.

Como os grupos reformistas independentes e o êxodo dos desencantados continuam a crescer, a Alemanha de Leste enfrenta as maiores pressões no sentido de alterar a sua política.

Mas internamente poucos acreditam que possa haver mudanças sob a liderança de Honecker, um homem tenaz e pouco dado a reconhecer erros.

Contudo, o desenvolvimento da situação leva a crer que, nos próximos tempos, Berlim ver-se-à obrigada a introduzir reformas, sob pena de perder o comboio da História.

Nesirky - Reuter

Trad. e Adapt.: J.F.

BREVÍSSIMAS

A NATO convidou o Chefe de Estado Maior do Pacto de Varsóvia, general Vladimir Lobov, a discursar na Assembleia Atlântica que se realiza em Roma de seis a nove deste mês. Trata-se da primeira vez que um dirigente daquele bloco vai participar nos trabalhos da Assembleia. O general Lobov, de 54 anos, é deputado do Soviete Supremo e membro da Comissão Parlamentar de Assuntos Internacionais.

João Paulo II recebeu em audiência Patrick Duffy, presidente da Assembleia da NATO. Não foi revelado o teor do encontro, salientando-se que se tratou de uma visita privada. O Papa inicia no dia seis a sua 35ª viagem Pastoral deslocando-se a Seul . Pela primeira vez João Paulo II irá sobrevoar espaço aéreo soviético, graças a uma autorização especial das autoridades de Moscovo.

Portugal alertou hoje para os riscos de a ajuda comunitária à Polónia e à Hungria poder prejudicar os países menos desenvolvidos da própria comunidade. João de Deus Pinheiro disse aos jornalistas no Luxemburgo, onde participa no Conselho de Ministros dos Assuntos Gerais que, ao auxiliar os países de Leste, a Comunidade não podia de forma alguma prejudicar projectos e acções em curso, principalmente no que diz respeito aos países menos desenvolvidos dos «Doze». O ministro português disse ainda que Portugal apresentaraum conjunto de críticas ao programa de acção para os dois países propostos, no sentido de os tornar mais eficazes e ousados.

O bispo colombiano Jesus Emílio Jaramillo foi ontem morto a tiro por presumíveis guerrilheiros, segundo informou uma fonte militar. Jaramillo tinha sido raptado na segunda-feira por um comando do Exército de Libertação Nacional (FLN), quando realizava uma visita pastoral a 800 Kms de Bogotá. Um porta-voz do episcopado colombiano disse que Monsenhor Jamarillo pertencia «à linha tradicional e mais conservadora da igreja».

A Suiça, o país da Europa Ocidental com a mais alta taxa de Sida per capita, registou no mês passado o seu milésimo caso, segundo revelou o Departamento de Saúde Pública. Por outro lado, a Itália revelou que o número de casos de Sida tinha aumentado em cerca de 46% nos últimos 10 meses. De acordo com um relatório da Organização Mundial de Saúde, o número de casos da doença a nível mundial ascende a 182.463, sendo a grande maioria detectados no continente americano.

Lusa/Reuter

Anthony Braxton: um novo da Victoriaville

MÚSICAS obliquas

A NOVA LUCIDEZ CONSAGRADA

Rui Eduardo Paes

«O que me interessa transcende as motivações do tempo presente», disse Anthony Braxton numa das pouquíssimas entrevistas que concede, posta em letra de Imprensa nos idos de 1982. E no entanto este «multi-instrumentista» convertido cada vez mais ao sax alto como instrumento pessoal é um «must» na programação daquele que já é considerado o festival dos festivais na área das chamadas «Musiques Actuelles», acontecimento anual na cidade canadiana de Victoriaville. Não há edição em que não suba ao palco, pondo de lado as suas tarefas de professor e musicólogo e os seus estatutos de p. h. d. em Filosofia e Matemáticas, para se apresentar exclusivamente como executante e compositor, dos mais importantes aliás neste século de «músicas actuais».

À partida, tanto Braxton como o festival vivem uma incongruência e uma ambiguidade. Ambas, porém, esclarecem-nos devidamente sobre o âmbito dos próprios termos empregues: músicas actuais aqui quererá dizer músicas que se fazem hoje, mas apenas isso, porque de facto nada as irmana a quaisquer outras músicas presentes. Sendo assim, se são realmente contemporâneas estas músicas, são-no fora dos mundanos domínios em que a prática, calculadamente marketizada, faz o monge. Ora, para essas outras músicas actuais que encontramos nos programas de rádio, nas bandas sonoras dos filmes de sucesso ou nos vídeo-clips, é evidente que «estas» não existem. A sua condição contemporânea é, pois, uma opção idealista, já que aponta para um estar musical em que os critérios de excepção da arte se sobreponham aos do mercado que proclama a música como mais um «divértissement». O nosso citado também já o afirmou: «Não se deve entender a criatividade apenas como entretenimento».

Se escrevi que a música de um Anthony Braxton é «idealista» e não, por exemplo, utópica, é porque há algo nela que a faz imediatamente interveniente, não só no contratom das modas dominantes como ainda no das contra-modas alternativas, que também as há, como se sabe, nos circuitos paralelos da música. Braxton é um inovador radical, e essa imagem acompanhá-lo-á até à morte ainda que pouco mais concretize nestes dias do que novas soluções às rupturas formais por ele anteriormente realizadas. E formais apenas, porque o saxofonista se inscreve humildemente num duplo legado que ele denomina de pós-ayleriano (do lado do jazz, ou, como ele prefere dizer, da música «trans-africana» personificada num Albert Ayler) e pós-weberiano (do lado erudito, académico e europeu, de que Anton Webern é uma personalidade de viragem), e está aí, precisamente, a sua importância pioneira: o ter transformado a música negro-americana num outro modo possível de música culta.

Braxton considerou num seu ensaio recente, publicado em três volumes sob o título «Tri-Axium Writings», que na década de 60, matricial das transformações que o seu nome, entre outros como Coltrane, Dolphy, Sun Ra, Mingus, etc., liderou, foram dadas algumas respostas «pouco saudáveis» à tradição. Rebelde a todas as causas, gravou discos claramente «conservacionistas», como as duas partes de «In the Tradition», com o pianista «clássico» do jazz Tete Montoliu. «I have always been excited by the tradition», confessa ele: será mais uma ambiguidade, mas faz todo o sentido, assim como aconteceu com o seu álbum «For Alto», que inclui quase duas horas de solos em saxofone alto sem acompanhamento, quando na altura (corria 1969) era inadmissível para a crítica conformista fazê-lo . Mas pronto, Anthony Braxton tem sido homem de grandes audácias e não menos cultivados caprichos: atreveu-se por exemplo a compor uma peça de duração reconhecidamente maior do que qualquer das sinfonias de Mahler, exigindo um número de intérpretes que ultrapassa o das obras de Wagner: «For Four Orchestras». O mesmo Braxton terminou este ano a sua terceira ópera, «Trillium R», para orquestra sinfónica, oito cantores e oito solistas: não há limites, pois, para os seus propósitos.

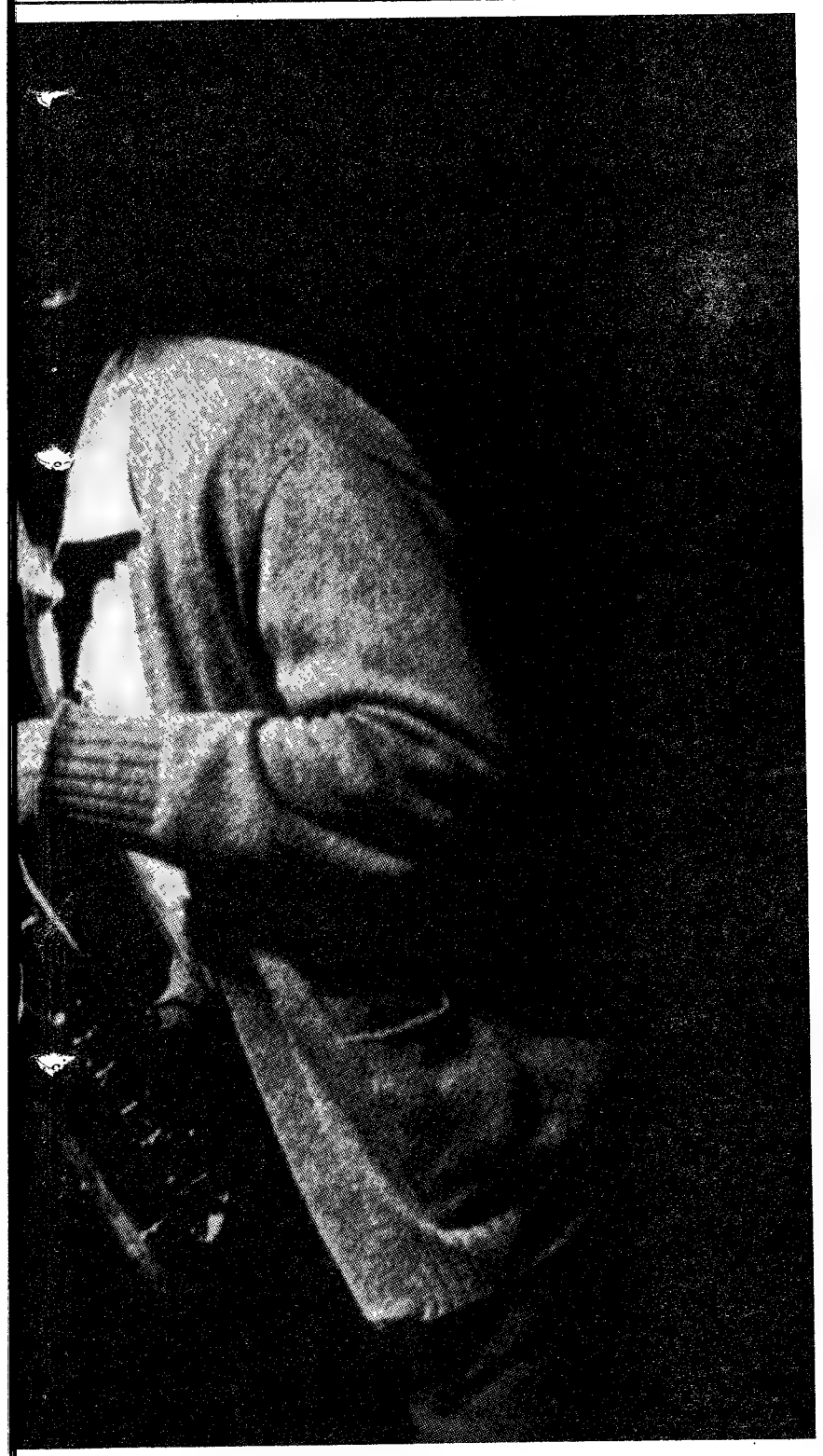
Querem dizer tais marcos de um percurso repartido por igual entre composição e improvisação, «música erudita» e «jazz», que as divisões demarcadas pelos critérios oficiais têm afinal pouca justificação: um disco da Hat Art que no decurso do corrente mês surgirá nas lojas via importação é disso a melhor prova. Está sob o nome da pianista Marianne Schroeder, no lado A o tema é de Braxton, no B de Stockausen: se num a improvisação aproxima a música dos padrões do jazz ainda que não o seja de facto, no outro é um dos artistas cimeiros da erudição quem acrescenta às regras do serialismo os desenlaces do aleatório. Os americanos chamam a isto «overlap» e «interaction», caracterizando mecânicamente muito melhor os movimentos da operação, ou não estivessem presentemente os States no máximo do seu cosmopolitismo cultural.

Na mesma entrevista de 82 de que transcrevi uma passagem no início deste texto, Anthony Braxton afirma nunca ter compreendido muito bem «do que falam as pessoas quando dizem jazz, porque assim congelam a música, aplicando-lhe definições de um modo que nunca satisfaz a sua realidade compósita.» Numa já concedida este ano invectiva, por sua vez, os teóricos que falam da «forma sonata»: «Poucas sonatas, e muito menos as da autoria do mestre das sonatas, Beethoven, encaixam exactamente nessa forma». Um e outro juízos podem ser traduzidos em atitudes, e é a essa metamorfose que procede o Festival de Músicas Actuais de Victoriaville, sem que os resultados tenham que ser, por si só, pacíficos, isto é, naturalmente positivos.

Ainda há quem acredite que o «experimentalismo» desculpa a existência de músicas sem valor nem consistência. O campo é propício às fraudes mais disparatadas, ainda que se autodiagnostiquem como «novidades», sendo mais o fogacho que o proveito. As excepções são ilustres, desde a guitarra mestiçada entre o jazz e o rock de René Lussier ao acórdeão «electrónico» da «New Music» de Pauline Oliveros. Algures nesse mundo, talvez o consagradíssimo Braxton já não surpreenda por aí além, mas os seus concertos, como os seus discos, dão sempre razão a renovadas expectativas: ouvir as suas «pulse track structures» (sequências alternantes de materiais notados e improvisados) acrescenta qualquer coisa àquilo que se ouviu antes com o seu nome, ou porque materializa aspectos anteriores ou porque tenta algum desvio que fora apenas sugerido. É o caso desta gravação ao vivo do Anthony Braxton Ensemble, realizada na edição do ano passado do festival e agora distribuída pela representante da Victo em Portugal, a Nébula de António Sérgio.

Neste disco Braxton está mais lírico do que nunca, convidando-nos a reflectir um pouco mais do que é costume sobre esta sua faceta que as estruturas complexas da música que pratica habitualmente iludem. Com alguma surpresa reparamos na contracapa que em vez das habituais fórmulas matemáticas ou geométricas que dêem título a cada faixa estão desenhos de casas e pontes, coloridas a lápis e com um cândido jeito infantil. Consultada a listagem dos instrumentistas que o acompanham, verifica-se que tal não se deve a qualquer influência externa mas ao prório estado de espírito que Anthony Braxton entendeu emprestar à sua actuação. Evan Parker, o segundo saxofonista do agrupamento (no tenor), de origem britânica, é tudo menos um lírico: o seu som é rude, cheio, áspero, articulando as técnicas da «respiração contínua» gratas ao

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®
AUDI
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA



soprador com as características pontilhísticas específicas do universo que vem habitando, no seio da Company de Derek Bailey, colectivo no qual se encontra muita da música livre improvisada da Europa. Só que Parker estagnou estilisticamente há já uns bons anos, não conseguindo mais do que repetir-se: a sua parceria com Anthony Braxton, sendo assim, só tem proveitos numa direcção, a sua, sem impulso recíproco que se perceba. Joelle Leandre, a extremista do contrabaixo de nacionalidade francesa, também não tem, por sua vez, especial inclinação para esses lados, como a sua prestação no disco demonstra suficientemente.

É possível que deparemos com essa carga, isso sim, chegados ao trompetista Paul Smoker, um gigante (é uma afirmação literal, creia-se) da embocadura com o mesmo empenho, talvez, com que insiste no maior dos apagamentos. Conta-se que Braxton, da primeira vez que o ouviu, lhe terá dito: «Onde é que você anda escondido?» Não parece, todavia, que o outro lho tenha revelado - revelador, revelador, é um disco que o dito Smoker publicou há uns meses na alemã Sound Aspects, que a Nébula, antecipe-se, estará em vias de trazer ao nosso convívio. Mas adiante. Adiante para concluir esta prosa com uma afirmação. Com a perspectiva histórica e antropológica que é a sua a respeito das músicas do mundo, Anthony Braxton, longe de ser o intelectual frio e redutor da música negra da América como alguns o apelidam, é sim o primeiro dos teorizadores a aplicar-se sobre a «obliquidade» que as fundamenta. A ele se deve esta nova lucidez em entender que as partes só se explido e o todo só ganha corpo pela articulação sugerida. O que até pareceria elementar, não fossem o que são os hábitos imperantes...

Os discos esquecidos

Seria absurdo que os consumidores de música gravada só se deslocassem às discotecas à cata de recém-chegados. A ditadura do novo e do efémero tem consequências perigosas a nível da memória e do ritmo pessoal de cada um e coloca aos seus escravos as mesmas palas que enfeitam certos animais de inteligência reduzida. A novidade é como as prendas de Natal, surpreende-nos, diverte-nos, permite-nos uma variabilidade de humores que nos outros dias do ano, aqueles em que não acontece nada, parecem adormecidos. É natural que prefiramos estar atentos e receptivos, mas tanto também cansa. Senão vejamos: nos escaparates há sempre coisas de que não nos apercebemos antes, as datas de estúdio vão recuando por aí fora e muitas vezes são autênticos tesouros que para ali estão e nós, impávidos, rejeitamos.

Por exemplo: consultem-se as estantes da VGM (abreviatura para Você Gosta de Música, loja obrigatória situada para os lados do Príncipe Real) e tire-se «Control Songs» de David Garland, disco de 1986 da Gema. Garland? Ninguém conhece. Na ficha da contracapa só algumas referências ajudam o incauto. Christian Marclay, o mágico das «turntables», participa numa das faixas, o saxofonista alto John Zorn noutra. Quem achar suficiente para o convencimento e a compra e levar o disco para casa tem uma surpresa. «Control Songs» é a melhor música para voz e teclados electrónicos que já se ouviu nestes últimos anos, tem força, imaginação, impacto e verve, situando-se nesse campo impreciso que pode motivar tanto aos amantes do rock como aos do jazz ou aos eternos buscadores de «novos bárbaros» uma razoável gula. «Não faço nenhuma tentativa consciente de trabalhar num estilo concreto; em vez disso procuro ideias e sons e persigo-os até se tornarem canções. Gosto da forma canção pois creio que as canções podem ser um bom ponto de encontro para a emoção e o divertimento», diz este Garland: é uma receita descomprometida que não prescreve nada e ainda bem.

Num sector semelhante ainda se vende por aí um LP intitulado «Noisy Champs» e assinado Les Batteries, um objecto da AYAA Disques que pelo menos a Contraverso importou, também em 86. É música para bateria, ou melhor, para três baterias, ainda que dois dos intervenientes também cantem, um se aplique nos saxes e outro nas teclas. A herança do estilo remete-nos para os This Heat, o resto são improvisações e composições sem margem nem rei. Um dos temas, note-se, é de autoria de Harry Partch, um senhor que tocava esculturas instrumentais de sua invenção e foi nos Estados Unidos um dos mais decisivos autores da «avant garde» do século. A filiação diz tudo e recomenda-se.

Mais? Mais, sim senhor: atente-se numa preciosidade imprescindível em qualquer sala que se preze, para exibir às visitas. Este veio da Hungria pela mão da Dargil, em 1987. É um disco da Hungaraton e apresenta o grupo de percussão Amadinda, constituído pelos impronunciáveis Zoltan Rácz, Károly Bojtos, Zoltán Váczi e Zsolt Sárkány. O lado A é dedicado aos académicos, dois húngaros, como não podia deixar de ser, István Márta e László Sáry, e John Cage (a sua composição de 1940, «Second Construction»); o B é desconcertante, hesitando entre os ragtimes de George Hamilton Green e a música tradicional africana. A percussão na sua maior dignidade, juro.

Ainda mais recuado no tempo, de 83, a VGM tem um Wergo de importância primeira: música para voz e tambura do alemão budista Michael Vetter, intitulada «Overtones» e no formato de um álbum duplo. O primeiro disco dá realce à voz, o segundo àquele instrumento utilizado como acompanhante na música de câmara da Índia do Norte mas que aqui ganha a inédita qualidade de solista. O que ouvimos, se bem que tenha os contornos da música oriental, não é nada de culturalmente fiel às raízes indianas ou tibetanas ou japonesas, e nem sequer se trata de uma leitura ocidental da música de lá. É, isso sim, algo de muito pessoal e que o próprio Vetter explicita como sendo somente e apenas os seus pessoais exercícios de meditação. Nada mais e nada menos, mas com tal empatia que um senhor chamado Karlheinz Stockausen se interessou pelo músico-monge, para o aproximar dos seus conceitos de «música intuitiva».

Ficam os exemplos por aqui. Poderiam ser centenas, mas a crítica nunca reparou neles tal a velocidade da corrida. Oblíquos e obrigados.

R. E. P.

Duas novidades para os indefectíveis

Para os indefectíveis das novidades fresquinhas registem-se duas. Uma vem da área do jazz, a outra do rock, mas ambas estão longe de ser respeitosas cumpridoras dos programas fixados para os dois géneros. Juntemo-las pois aqui. «Mindif» é o último disco, na Enja (importação Dargil), de Abdullah Ibrahim, músico sul-africano que antes de se converter ao islamismo era conhecido por Dollar Brand. «L'Eau Rouge» é a mais recente edição dos suíços Young Gods, o primeiro LP depois da saída de Cesare Pizzi e da entrada de Al Comet, lançado pela Play It Again Sam, marca vendida entre nós pela Contraverso.

Um tem a data de 1988 mas só há pouco foi distribuído em Portugal, o outro acabou de chegar. Tenha-se em consideração, antes do mais, que «Mindif» é a música de «Chocolat», filme rodado pelo cineasta francês Claire Denis, e prossiga-se. E prossiga-se para dizer que não parece, se compararmos com um trabalho extremamente imagético que Marcus Miller gravou com Miles Davis, o álbum «Siesta», para a longa-metragem com o mesmo título. Neste disco Ibrahim é igual a si mesmo, continua um caminho há muito trilhado, sem se desviar um milímetro, e com essa regra subscreve música de muito superior qualidade, pensada e tocada para subsistir por si só e obrigar à concentração.

Como sempre, situa-se entre o jazz mais formal, de composição cuidada, e a música negra sul-africana com a sua rítmica e melodismos peculiares. O produto acabado só não tem um sabor exótico porque não é esse evidentemente o intuito deste grande pianista exilado do seu país, militante da causa anti-apartheid. Secundado por um grupo de músicos de destaque, como Ricky Ford ou Billy Higgins, Abdullah Ibrahim ora pende, neste disco, para uma expressão propriamente africana (caso, por exemplo, de «Earth Bird»), ora para o jazz mais explícito e «mainstream», como «Star Dance». Seja como for, em todos os outros temas procede à fusão das duas componentes, sem que o procedimento implique abuso e artifício, já que o jazz é afinal uma música étnica, na mesma proporção das formas da cultura musical zulu, e tendo em conta, para mais, a sua condição de música de encontro e mistura.

Ora, se «L'Eau Rouge» provém de outro universo, nele encontramos uma semelhante obliquidade. O rock é o sinal maior, mas soma-se a massas sonoras sinfónicas e à musicalidade tipicamente francófona do acórdeão. O curioso no disco dos Young Gods é que os únicos instrumentos reais são a voz de Franz Treichler e a bateria. As guitarras eléctricas, o acordeão e a orquestra de cordas não o são de facto, mas obra dos samplers de Comet. Os sons que ouvimos são «fake», artifício absoluto, o contrário do que acontecia em Ibrahim. São falsos e no entanto não deixam de ser verdadeiros, sabendo-se que a música «sampling» consiste na manipulação de registos instrumentais previamente gravados. Digamos que se o meio não é real, o som é-o necessariamente, com a diferença de permitir fazer música sem virtuosismos técnicos multiplicados.

Se a obliquidade de Abdullah Ibrahim é sobretudo estética e política, a dos Young Gods torna-se operativa, incide sobre o factor «como fazer». Um vai por cima, os outros por baixo, um projecta, os outros ramificam. Os Young Gods, com o seu rock «hardcore», os ocasionais sinfonismos wagnerianos e o molde da canção popular, constituem um caso muito mais sério do que o âmbito em que escolheram actuar poderia fazer crer. Mas também é verdade que o rock já há muito tempo deixou de ser uma música menor, pela simples razão de que já não existem músicas menores.

R. E. P.

Coleccionador português arremata quadros em Londres

Um coleccionador português adquiriu ontem três quadros da Madeira, datados de 1779, durante um leilão na firma Phillips, de Bond Street, em Londres.

Os quadros custaram cerca de dois mil contos e o comprador, anónimo, licitou pelo telefone.

Os três quadros, à pena, tinta, e coloridos a aguarela, representam paisagens do século XVIII da Madeira e foram pintados por Samuel Davis, que foi director da East India Company, em Banares, na Índia, no final desse século.

Samuel Davis pintou-os durante visitas à Madeira em 1779, data registada nos quadros. Os motivos das visitas e as datas exactas em que os quadros foram pintados são desconhecidos.

O primeiro quadro, «Castelo do Pico, Convento de Santa Clara e Desfiladeiro do Funchal na Madeira», foi arrematado por 867 000 escudos.

O segundo, «Cascata Perto do Funchal, na Madeira» atingiu os 433 500 escudos.

O terceiro quadro «Funchal, na Madeira», foi comprado por 714 mil escudos.

AS LEIS DO MERCADO

CANAL DA CRÍTICA

Mario Castrim

Reuniram-se em Paris 300 estudiosos dos fenómenos audiovisuais e suas relações culturais, sociais, económicas. Fernando Balsinha fez a cobertura do acontecimento. Pertencem-lhe as palavras que seguem com a devida vénia. Elas ajudam-nos a compreender alguns passos da segunda emissão de «Café Central»:

«Na Europa, e desde o início das emissões regulares, a Televisão desenvolveu-se na lógica do serviço público. A evolução tecnológica dos últimos anos abriu, porém, novas possibilidades de difusão o que deu origem à multiplicação dos canais disponíveis. Os governos europeus foram obrigados assim, por força das opiniões públicas e dos respectivos mercados, a permitir o acesso da iniciativa privada à televisão. A nova paisagem audiovisual europeia, como lhe têm chamado os analistas, caracteriza-se pelo aumento em flecha do número de canais.

«Embora com enquadramentos legais diversos, a televisão privada é hoje uma realidade. Os resultados, porém, são diferentes, isto é, um esquema com sucesso num país pode ser perfeitamente desastroso noutro.

«Além do mais, o crescente número de canais disponíveis não tem sido acompanhado por um aumento proporcional de programas produzidos na Europa. Um telespectador em Bruxelas, por exemplo, pode hoje escolher entre 25 canais. Todavia, a simples leitura das revistas especializadas mostra que são frequentes as transmissões do mesmo filme ou da mesma série em dois ou mais canais, embora em línguas diferentes.

«A falta de programas europeus obriga à aquisição no mercado de produtos americanos. Estes têm a vantagem de serem mais baratos e depois o custo da sua produção já é amortizado nos Estados Unidos. Os produtos europeus são caros, porque se destinam a mercados relativamente pequenos, tanto mais caros quanto mais pequeno é o país ou a difusão da língua em que são produzidos. Não é raro o custo de hora e meia de variedades chegar aos 50 mil contos. Na área da ficção, o preço tende a aumentar, todavia, é de notar que já se produzem na Europa preços de produção aos praticados nos Estados Unidos.

(...) O grande objectivo é permitir aos europeus afirmar-se no domínio audiovisual garantindo a preservação da sua identidade cultural perante a autêntica invasão dos programas americanos e japoneses, naturalmente portadores das respectivas culturas.

«(...) Os americanos vão fazer os impossíveis para persuadir os europeus de que as leis dos mercados também se aplicam aos bens culturais».

O rosto e a voz

1

Prof. Gentil Martins, desta vez a propósito das siamesas que vieram de Macau.

Eis aqui um nome agora muito falado embora não tanto quanto me pareça justo e correcto e conveniente. Acabam-se os siameses e Gentil Martins desaparece da circulação. Lamentável. Por ele e por tantos outros cujo nome seria bom conhecer — para além do Valdo, do Futre e do Barros...

Apontamento simples: os pais das siamesas são macaenses mas só falam chinês. Ah, grande país o nosso, assim plurilinguístico! Mas que raio é que nós temos estado a fazer em Macau, há séculos? Só na jogatana?

2

O comentador desportivo diz-nos que «muitos mais jogos **haverão** ainda».

Não é profissional de audiovisuais. Percebe do seu desporto. Conhece todas as regras. Da modalidade, que não da gramática.

Como não profissional da TV, tem atenuantes. Olha lá, amigo. Dá lá um jeito nisso. Dá lá umas massagenzitas ao verbo.

3

Reportagem alargada sobre o desastre de avião na toca de Savimbi. Mário Crespo, que já andou por lá, diz-nos como aquilo é. Uma zona deśertica, servida por uma «picada»...

Fala com o Padre Oliveira, grande conhecedor da Jamba, amigo do piloto de quem exalta as virtudes. Bom profissional, ele recusava-se a andar de noite, o avião «novo e em estado de óptima conservação» tinha capacidade para cinco pessoas mas o piloto nunca levava cinco, para não forçar o motor.

Crespo — **Então porque os levou agora?**

Padre — **O piloto deve ter feito isso por simpatia.**

4

O sr. Francisco Nunes Costa é o abencerragem dos cooperantes **Palhinhas,** os primeiros táxis.

A entrevista dá mais o pitoresco do que a realidade social. Em vez de mergulhar, Isabel Horta faz esqui aquático. Seria interessante contar como acabou a cooperativa. Seria muito didáctico.

Pede-se o nome dos Palhinhas para uma rua de Lisboa. Não é pedir muito, que diabo.

5

Primeira Página dedicada ao ciclismo, mais propriamente à Volta a Portugal. Pobre da coitadinha! Tem vindo de escantilhão por aí abaixo, qualquer dia vemo-la debruçar-se, sei lá, para a prática do berlinde.

Ficam para a nossa memória as palavras de Joaquim Gomes:

— Dedico a minha vitória aos meus colegas que sempre a sonharam vencer e nunca o conseguiram.

Por mim, agradeço. Nunca talvez ninguém tivesse como eu sonhado ganhar tantas voltas sem ter ganho nenhuma. Umas etapazitas e vivó velho.

6

Muitas, grandes e festivas as reportagens da visita do Primeiro-Ministro a Maputo. A certa altura, houve aquele encontro com os portugueses residentes naquela cidade. Do que lá se passou, nada se sabe. Mas Cavaco discursou e disse:

— Os portugueses que aqui estão vão dar o seu contributo importante para a paz, para o desenvolvimento e para a melhoria das relações, **se é que ainda é possível,** entre os nossos dois países.

Palavra. Aquele «se é que ainda é possível» deixou-me basto preocupado. Não corresponderá ao pensamento do ministro. Mas um político que, para além das palavras dos adversários, ainda tem de se preocupar com as suas próprias palavras, enfrenta uma tarefa de Hércules.

Prof. Gentil Martins

7

A propósito do socialismo à maneira chinesa, foram ouvir o jornalista Maia Cerqueira que recentemente andou por aqueles sítios.

A certa altura, perguntam-lhe qual será a razão da animosidade da China relativamente a Hong-Kong. Resposta:

— Os chineses nunca conseguiram esconder a irritação que sentiram ao saber que de Hong-Kong seguiu parte muito significativa do apoio estratégico e financeiro aos estudantes de Tianan-memn...

Caramba! Finalmente alguém na Televisão Portuguesa alguém tem a coragem de dizer algo de essencial para compreender certas coisas...

Pisca-Pisca: passos em frente

«Pisca-Pisca» não se sabe bem o que é. Também não me vou preocupar agora em buscar-lhe uma definição. Parece, no entanto, que nos encontramos diante de uma tentativa (no seguimento de uma ideia transcrita para a televisão por Francisco Nicholson) de dar à revista portuguesa um tratamento televisual, de mistura com um enfoque telenovelesco não exagerado, antes caricatural, e a utilização de elementos tradicionais de variedades, na linha de **Sababadu.**

A vantagem da rubrica de não macaquear esquemas estrangeiros já é um ponto a favor. E se evitarmos comparações com base em padrões desproporcionados à nossa experiência, aos nossos recursos técnicos e às nossas especialíssimas condições de produção, chegaremos à conclusão de que **Pisca, Pisca** se vê sem deitarmos as mãos à cabeça, sem rogarmos pragas à televisão e ao destino.

Há um verdadeiro esforço de organização, um sabor a profissionalismo. Há uma qualidade de luz e de imagem nada frequente na Televisão. Há pormenores sensíveis de realização a provar que, para Nuno Teixeira, esforços anteriores não resultaram, mas não se perderam. Há uma participação literária (Rosa Lobato Faria) e musical (Thilo Krasman e Pedro Osório. Há um trabalho de equipa baseado em experiências comuns - quase todas se conhecem de **Passerelle**. Há nomes que são apenas Florbela Queirós, Armando Cortez, Luísa Barbosa, Júlio César, Natalina José. Há uma direcção de actores desta vez eficaz. Há momentos que podem ficar para uma futura antologia do programa — o baile dos mecânicos, a movimentação da **conjuntura,** por exemplo. Há desarrincanços como os fados do festim do pombo.

Pormenores humorísticos menos conseguidos ou de gosto mais duvidoso? A indefinição daquele peixe no aquário que poderia ser mais aproveitado — com balões de banda desenhada, por exemplo? Aquele porco sem destino certo e que parece existir apenas para cumprir a tradicional porcaria na RTP?

Certo. Mas os dados afirmativos (atendendo ao enquadramento habitual da produção nacional) provam que há passos em frente.

Onde está o tesouro do nosso fado

O segundo filme de «Fados» intitulava-se **Mar à Vista.** Realização de José Nascimento.

A primeira impressão é a do excesso de elementos em relação ao tempo disponível. As cousas amadurecem demasiado depressa, o que transporta uma sugestão de inconsistência. No final, o espectador é convidado para uma longa viagem: a da reflexão. Pode dizer-se que a seguir à última imagem é que o filme começa. Porque aí — começamos nós.

Porquê, depois de uma briga amorosa, em Lisboa, Quim se dirige para Sagres?

Aí aconteceram, há séculos, cousas estranhas. Havia **mar à vista,** um projecto, um futuro a construir.

Aí vão acontecer agora cousas igualmente estranhas. Um barco no fundo do mar. Uma quadrilha que nele procura um tesouro. Não tão tesouro, afinal, como isso.

Dois miúdos. Que dentro de uma «jóia», por acaso partida, encontram a mensagem, o segredo, o tesouro, afinal, não estaria dentro do barco: era o próprio barco. O tesouro é ter **mar à vista...**

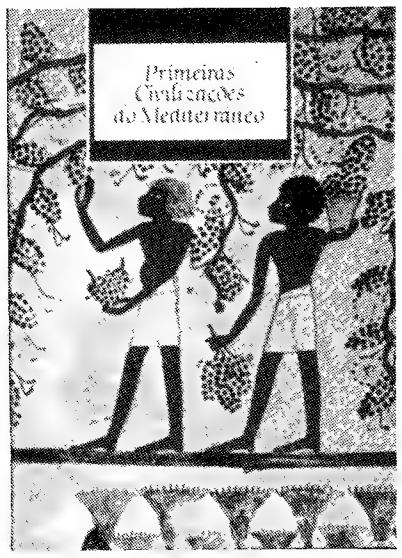
Não entender isto é assinar o envolvimento com o efémero, com as ratoeiras individuais, com drama de algibeira. E quantas vezes, como o filme de José Nascimento nos diz, a atenção é atraída para o imediato espectacular — até que essa atenção enfraqueça perante as suspeitas da essência.

Neste filme se realiza a tradição de **Fados** de trazer actores sem formação académica. Também aqui Anamar ganhou a aposta.

O LIVRO Aberto 3

O Mediterrâneo como espelho do que somos

No campo geográfico, escassos eram os conhecimentos dos Antigos. Atentando no Norte, ficavam-se, um tanto nebulosamente, pela Inglaterra e pela Dinamarca. Fixavam-se, depois, ao Sul, na zona do Saará. O Mediterrâneo era, para eles, o centro do uiniverso. Mas, como é óbvio, havia mais mundo...



«Primeiras Civilizações do Mediterrâneo», da autoria de J. Gabriel-Leroux, editado pela Teorema, é um livro que tem como tema central, desenvolvido com saber e clareza, as origensa da civilização mediterrânica, desde os primeiros focos de germinação, em especial na Ásia Menor e no Egipto, até à realização da unidade do mundo grego em torno do Mediterrâneo.

Claro se torna que o autor não se ficou por generalidades - e, assim, são-nos expostas as invasões indo-europeias, as civilizações do mar Egeu, a civilização fenícia, a etrusca e, finalmente, a helénica.

Composto o livro por quatro partes, a última surge-nos, por assim dizer, como ilação notável de síntese, pelo que não nos inibimos de transcrever o eaquema final: I) As primeiras pátrias do helenismo, II) Os postos avançados do helenismo, III) As civilizações helenizantes, e IV) A unidade do mundo grego em torno do Mediterrâneo.

Livros como este (nunca é desperdício dizê-lo) dão-nos um outro mapa do mundo - e levam-nos, na medida do possível, aos princípios do nosso ser, princípios que, muitas vezes, revelam a nossa maneira de estar neste globo azul que se vai pelos espaços... - Tradução de Pedro Jordão (a partir da 10ª. edição francesa) e capa de Vítor Paiva.

«Em Busca», Naguib Mahfouz (Nobel 88)

OS CONCEITOS DA VIDA

Pedro Alvim

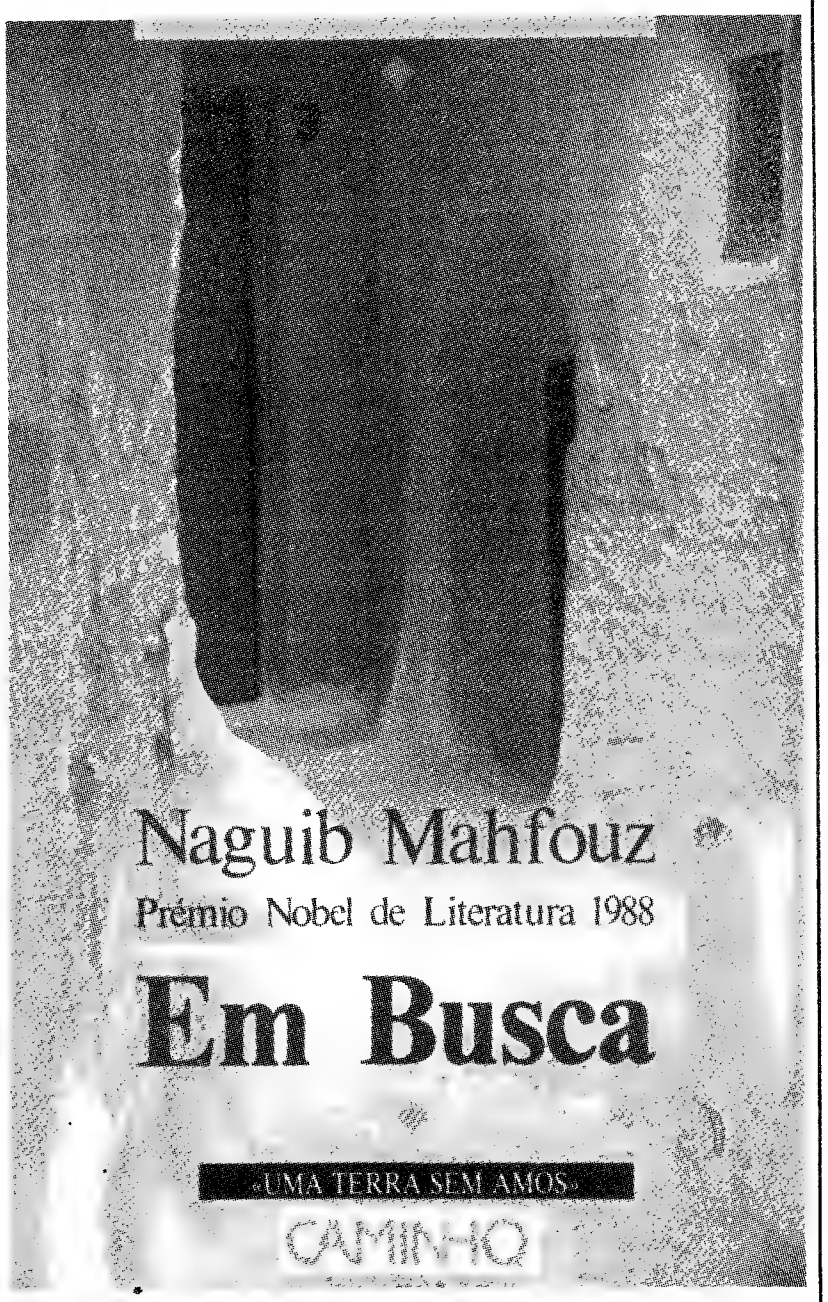
Quem se dá à busca de algo a si próprio se busca. Esta frase, assim tão simplesmente lançada ao ritmo das teclas do computador, assemelha-se a um provérbio impregnado de sapiência. Sapiência não nossa, desde já se diga, mas sapiência advinda do romance «Em Busca», do egípcio Naguib Mahfouz, Prémio Nobel de Literatura de 1988, romance entre nós editado pela Editorial Caminho na Colecção 'Uma Terra Sem Amos'.

Tudo se processa, neste livro (livro que se solta de Alexandria, segue a margem do Nilo e se demora pelo Cairo), dentro daquele saber só proporcionado por muita leitura, vida vária e muita escrita também. Naguib Mahfouz, quando se pronuncia (através do seu personagem) sobre o conceito de forasteiro, fá-lo com saber de experiência feito. Assim, por exemplo, no decorrer de um diálogo:«(...) os forasteiros andam sempre extremamente ansiosos por fazerem amizades. Às vezes isso ofende as pessoas» (pág. 37).

Embora, neste passo, não se aluda à solidão que sempre afecta alguém em terra estranha, o certo é que a qualidade de forasteiro é incómoda para o próprio e incómada igualmente para os outros a quem, nos encontros desvairados da vida, o forasteiro se vai dando. Não propriamente por o forasteiro ser um estranho, que talvez um dia parta para sempre - mas por ser um ente susceptível de provocar subtis modificações na arquitectura sentimental, social e política do meio em que, ocasionalmente, se encontra. Mais ainda: quando o forasteiro tem consciência desse fenómeno, dessa potencialidade de bulir com os outros, logo a esses outros se adianta e confessa-se, muito no fundo de si, «um estorvo».

Tem sido hábito nosso (hábito sempre discutível) não cairmos na síntese de um romance lido, pois entendemos que, tudo explicitar, furta de imediato ao eventual leitor a surpresa que constitui uma obra escrita. Quanto a nós, o título de uma obra literária deve guardar o seu segredo até à página final. Seguindo, por consequência, este nosso modo de proceder, antes nos sentimos atraídos por determinados juízos que um escritor (neste caso Naguib Mahfouz) nos oferta no âmbito da maior coloquialidade. Que se atente, retrocedendo nas páginas, na que tem o número 20: «Trinta anos podem ocasionar coisas estranhas. Eu ia sugerir-lhe que inquirisse sobre ele nas várias prisões.» «Prisões?» «Por que não? Uma prisão é como uma mesquita, aberta a todos. Às vezes as pessoas vão para a prisão (...).» Facilmente o leitor se apercebe, embora mais se não diga, que emerge neste passo do romance todas as linhas do tempo, ou melhor dizendo, a dialéctica temporal, isto é, os opostos, em suma, em constante permuta.

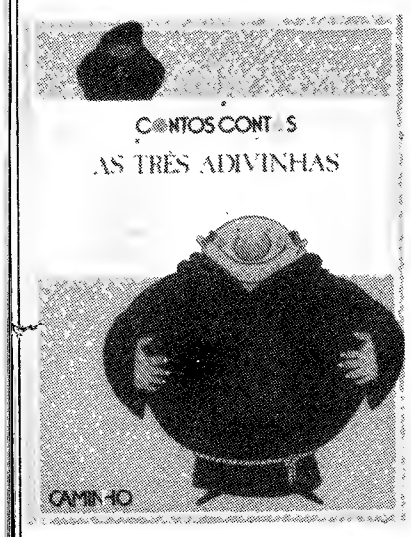
Ora bem (e nada dizendo do termo do romance): entre o conceito tocado de angústia de "forasteiro" e o conceito enigmático de "tempo" (e outros conceitos há de permeio), eis temos um homem, em busca do pai, circulando entre as múltiplas fronteiras da vida. Não façamos, não, a apologia simbólica do tema deste romance que nos vem do longínquo Egipto - e antes nos busquemos na coloquialidade e nos fotogramas do mesmo (há teatro e cinema nesta escrita) a fim de nos podermos encontrar como se fôssemos os pais de nós mesmos. - Tradução de Estefânia Vicente Duarte e capa de Luís Silva.



Registo Breve

«Paisagens Depois da Batalha», Juan Goytisolo, Relógio d'Água

Concebido como um 'puzzle', «Paisagens Depois da Batalha»: ecologia, terrorismo e sexo. Um livro, no entanto, sem extremos peremptórios. Um livro que nos convida a uma leitura árabe, feita da direita para a esquerda, do presumido final para o falso princípio. Mas o êxito deste título de Goytisolo, deve-se sobretudo ao modo desconcertante como trata os fantasmas racistas e os sindromas terroristas que servem de pano de fundo à sua história. - Tradução de Francisco José Viegas e carlos Vaz Marques. Capa de Luís Miguel Castro.



«As Três Adivinhas», Glória Bastos, Caminho

História infantil. Escreve a autora: «O prazer da leitura é o objectivo fundamental que se pretende alcançar...» De Glória Bastos, também, e com o mesmo propósito, «A Galinha Tonta». Profusamente ilustrados (a cores) por Cristina Sampaio, ambos os livros se enquadram na Colecção Contos Contas. Livros, como é evidente, para quem se inicia nas primeiras letras. É vê-los: de maneira atraente.

«História da Filosofia», Manuel dos Santos Alves, Porto Editora

Dirigida essencialmente aos professores e alunos de Filosofia, a obra sintetiza a evolução cronológica do pensamento filosófico - da Antiguidade até aos nossos dias -, bem como as biografias dos mais significativos filósofos. Clareza e simplicidade, exigindo dos professores a complemetaridade necessária.

«Contos da Idade do Riso»

«Contos da Idade do Riso», de Marianela de Vasconcelos, foi o livro ontem ao fim da tarde lançado pela Vega Editora, no Museu da Água. É o segundo livro da autora. Óptimo convívio. O título de Marianela foi apresentado por José Jorge Letria.

Juan Lopez expõe no Meridien

«Ruedo» trágico

Artista da galeria 57 de Madrid, o jovem pintor asturiano Juan LopeZ, expõe um conjunto de vinte trabalhos, no Hotel Meridien, iniciativa esta integrada na Semana de Gastronomia de Espanha. A mostra versa o mundo do toureio, embora dentro de uma perspectiva que remete para uma autenticidade impressionante. Eu diria que envolve tripas e vísceras, paixões e dramas, toda a complexidade simbólica que define a cultura espanhola. De modo nenhum se trata de uma abordagem folclórica ou do enunciar de tópicos que se esgotam no simplismo de representação superficial que apenas nos toca a um nível epidérmico.

Antes pelo contrário, mobiliza sentimentos fortíssimos que evocam pulsões de morte e uma dolorosa solidão. Daí que nos lembre a pintura de um Solana ou até mesmo certos aspectos de um Goya, onde se mistura o sagrado e o profano. Sendo um apaixonado da **fiesta**, sinto necessidade de expressar o que vejo no **ruedo**. Todavia, a minha obra não se cinge, fundamentalmente, à temática taurina», afirmou Juan Lopez. Alguns dos seus quadros,de cores sombrias, mostram-nos o picador, figura que considera tremendamente plástica. Revelam-se através de formas densas e agressivas de que sobressaem as mãos crispadas na vara, instrumento utilizado para preparar o touro. Acto que antecede o ritual, onde o matador assume o papel de sacerdote, de oficiante num cerimonial que é simultaneamente jogo e combate.

Tudo se resume nesta fórmula: quem vai matar o outro. Os toureiros de Juan Lopez, por vezes, transformam-se em Cristos agonizantes nos braços das Madalenas. Entre os participantes distinguem-se as **manolas** vestidas com sudários negros, à semelhança das mulheres que atravessam as tragédias gregas. O único signo de reconhecimento, associado à fiesta, acha-se numa espécie de comprida mantilha que serve de cobertura e no referente da pei'-eta. «De facto elas não intervêm aqui na qualidade de objectos sexuais, ou como elementos meramente decorativos, representam as pistas ou, noutras situações, a imagem da morte implantada no meio da arena.»

Há ainda o cavalo, personagem que, como diz Juan Lopez, é «um extra na película, está lá porque tem de estar. Entra na corrida por que o obrigam». Já o touro cabe um papel muito concreto, sem dúvida o actor principal. Protagoniza e justifica o sentido do espectáculo que exige o seu sacrifício. «Na verdade a minha visão de Espanha coincide com a de Solana que era um apreciador do lado negro e marginal. Do experêntrico. Eu coloco Cristo no ruedo tal como ele o colocou num prostíbulo. De resto, como homem de fé, creio que Cristo participa em todos os actos do homem. Encontra-se, inevitavelmente, perto dos toureiros para os ajudar nas suas faenas.»

Os toureiros do Juan Lopez vivem sobre o fio da navalha, na fronteira que separa o triunfo do fracasso, a coragem da cobardia. Não se confundem com a ideia de herói, enfrentam instantes de verdade que os podem transportar ao cume da glória ou ao abismo. «Não me importo com as modas, busco somente o que é profundo e autêntico. Só lamento que a arte esteja, neste momento, presa nas malhas do mercado.»

L. F.

Brigada Victor Jara, novo álbum com música tradicional

UM VIRAR DE PÁGINA

Rodrigues Borges

Quatro anos após o "Contra-Luz", a Brigada Victor Jara regressa ao mercado discográfico com um novo trabalho, "Monte Formoso", que os elementos do grupo de Coimbra consideram «como que um virar de página, a fazer renascer o pioneirismo inicial, relançando a música tradicional com outras roupagens musicais». Para se falar do disco, em particular e da Brigada, em geral, encontrámo-nos há dias com o Ricardo, o Aurélio, o Arnaldo e o Rui, quatro dos sete actuais componentes do agrupamento, que se completa com o José Manuel, o Manuel Rocha e o Luís Manuel.

Antes deste encontro, naturalmente que escutámos, com toda a atenção, o mais recente trabalho da Brigada Victor Jara. A primeira impressão que colhemos, logo ao ouvir a faixa inicial, foi de surpresa - aliás uma boa surpresa. Acontece que o som não era aquele a que estávamos habituados a identificar com a Brigada, porque era um som mais rico, ainda que a base tradicional estivesse lá. Positivas, portanto, as alterações introduzidas pelo grupo tanto nos arranjos como na utilização de novos instrumentos.

Naturalmente que, para que todas estas mudanças para melhor se tornassem possíveis, A Brigada Victor Jara recorreu a algumas participações especias. Para além do ex-elemento do grupo Santos Simões, que saiu recentemente em virtude de outros afazeres de ordem profissional mas esteve presente com a sua viola na gravação do disco, registe-se a preciosa ajuda de Luisa Cruz (voz solo em "Faixinha Verde-versão II); de Luís Bettencourt (guitarra braguesa, viola baixo e guitarra eléctrica, para além da produção, concepção da capa e participação nas misturas); Rodrigo Botter Maio (saxofone soprano) e Sérgio Mestre (flauta).

Depois, nota alta também para o reportório seleccionado para "Monte Formoso". A partir de recolhas de Michel Giacometti, Kurt Schindler e António Joyce, na base da música tradicional de Trás-os-Montes e Beira interior, os oito temas que constituem o album formam um conjunto homogéneo, do qual ressalta toda a pureza e qualidade melódica dos cantares do nosso povo.

Sucessivamente, "Monte Formoso" oferece-nos "Bento Airoso", uma encantadora cantiga de Natal recolhida em Paradela-Miranda do Douro; "Murinheira", um instrumental que reproduz uma dança de Trás-os-Montes; "Tosquia", uma canção de tosquiadores da Beira-Baixa; a Versão II da "Faixinha Verde", cantiga das malhas de Tuiselo, distrito de Bragança; Versão I da Faixinha Verde; "Nos Campos de Vila Rica", um romance das malhas também de Tuiselo/Vinhas; "Ei La, Boi", um aboio da Beira Alta; e finalmente "Minha Roda 'Stá Parada" , cantiga da rega das margens do Zêzere.

Interior: a preferência

- Como já referimos, a Brigada Victor Jara esteve cerca de quatro anos sem gravar. Quisemos saber porquê, se houve alguma razão especial para um interregno assim.

Nada de especial, respondem: «em primeiro lugar, sempre preferimos deixar amadurecer os projectos; depois, porque achássemos o trabalho anterior um pouco inconsequente, preferimos pensar com mais calma no seguinte. Consideramos que a transição entre o "Contra-Luz", de há 4 anos, para o "Monte Formoso", foi muito importante para nós»

- Dá-me ideia de que, nos primeiros discos, vocês tiveram a preocupação de correr todo o país, parecia até que pretendim dar a conhecer, em sucessivos trabalhos, a música tradicional de todas as regiões do continente e ilhas. Estarei errado?

«Sim, talvez fosse um pouco assim, de início. Mas depois começámos a seleccionar os temas de acordo com a qualidade, chegando entretanto à conclusão de que é entre a música do interior que existe um manancial mais rico e genuino».

- E sobre este novo som, porquê a mudança?

«Bom, porque defendemos caminhos novos, realmente este disco marca uma nova forma de encarar a música popular. A criação tem exigências, e nós quisémos propor novas soluções, a pensar no público e também no mercado. Agora fizémos em Portugal, o que noutros países já fazem há dez anos, ou seja, pegámos na música tradicional, fizémos uma mistura de acústica com eléctrica e veja-se o resultado. Nós achamos ser este o bom caminho».

- O público tem reagido bem?

«Disso não temos dúvidas, principalmente os mais jovens, que contrariamente ao que muita gente pensa começam a interessar-se vivamente pelo género de música que fazemos. É óbvio que, se lha servirmos com este tipo de sonoridade e enriquecida com arranjos mais sugestivos, melhor será. Acontece que os músicos têm que gostar do que estão a fazer e, para isso, têm que se rodear de todos os cuidados técnicos e musicais, nós trabalhamos afinal para o público, razão pela qual queremos que apreciem cada vez mais o nosso trabalho».

- Requer muito esforço a escolha dos temas a incluir num trabalho discográfico?

«O principal problema reside essencialmente no processo selectivo. No caso vertente, procurámos exaustivamente estes oito temas que compõem o nosso novo album, entre algumas centenas de recolhas que ouvimos previamente, com toda a atenção. Foram de facto estas as preferidas, como pode ver-se todas do interior do país».

- Outra questão: alguma razão especial para as alterações que em várias ocasiões têm sido feitas no vosso grupo?

«Nenhuma razão especial. Elas acontecem, por regra, apenas em função da vida particular de cada elemento, que em dada altura é forçado a seguir um novo caminho, afastando-se tanto de Coimbra que torna incompatível a nova ocupação com o trabalho na Brigada Victor Jara. Mesmo assim, entre os elementos mais recentes, existem casos em que só a dedicação e o sacrifício conseguem resolver problemas relacionados com ensaios e mesmo espectáculos. Mas vamos seguindo sempre em frente».

-A Brigada Victor Jara é um projecto para continuar?

«Começámos em 1975. Prometemos, pelo menos, mais 15 anos. Este último trabalho, dedicamo-lo, em especial, a Fernando Lopes Graça, Michel Giacometti e Zeca Afonso, pela sua contribuição decisiva na vida da Brigada Victor Jara».

Aqui mesmo em frente da porta

«BAZAR DO DUQUE» DESAPARECE NOS SALÕES DO PALÁCIO FICALHO

Ernesto Sampaio

Aqui mesmo em frente da porta, nos salões do primeiro andar do Palácio Ficalho, sede há muitos anos da antiga agência Soares & Mendonça, prossegue o leilão da colecção de José Augusto Costa Cortes, apaixonado das antiguidades que se estabeleceu em 1966, em Lisboa, com o «Bazar do Duque».

Falecido Costa Cortes em Janeiro deste ano, e por motivo de a saúde do sócio, António Silvestre dos Santos, não lhe permitir assumir a gerência do conhecido estabelecimento das Escadinhas do Duque, o «Bazar» vai fechar as suas portas, dispersando-se em leilão, a quem mais der, a derradeira colecção de antiqualhas reunida pelo seu proprietário.

Culto e conhecedor, José Augusto Costa Cortes era um antiquário da velha escola, daqueles que vendiam os objectos a contragosto e investiam muito trabalho e amor na sua busca, conservação e classificação, com a particularidade de se premunir de um gosto criterioso pelo objecto antigo que podia fazer a ligação com o presente.

José Augusto Costa Cortes nasceu no Alentejo, em Almodôvar, em 1921, e aos 18 anos veio para Lisboa, onde frequentou a Faculdade de Medicina e exerceu diversas profissões ligadas à indústria farmacêutica. Aos 26 anos ingressou na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, tendo contribuído para a modernização da Lotaria Nacional. Dedicou-se às antiguidades desde muito novo, primeiro como amador e depois como comerciante.

A almoeda começou na passada 2.ª feira e termina hoje, com sessões às 15 e às 21 horas, colocando à disposição dos fanáticos do bricabraque peças de faiança, colecções inéditas de tinteiros, canetas e argolas de guardanapo, além de um presépio mandado construir por D. José no ano do terramoto (1755), que inclui a Sagrada Família, reis magos, representações da matança do porco, Fonte dos Amores, cenas pastoris e de festa, enquadrados em ambiente de grutas, edifícios e cavernas, tudo feito de barro, cortiça e outros materiais.

Entre as peças vindas do «Bazar do Duque» incluem-se ainda pinturas da escola francesa do século XVIII, como o óleo «Andrómeda liberta por Perseu», e um relógio setecentista de caixa alta, do fabricante Barboza de Brito, além dos já referidos tinteiros, canetas e argolas de guardanapo, com numerosos exemplares decorados à maneira de Delft.

Casa à cunha

Nos dois primeiros dias da almoeda a casa esteve sempre à cunha. Não há, de facto, como os leilões para arejar as finanças. Por preços que estiveram longe de ser módicos, mas também não chegaram às nuvens, amantes de antiqualhas e comerciantes puderam levar para casa ou para a loja, 97 tinteiros de todos os estilos, formas e materiais, em metal, cristal, ferro fundido pintado, ébano, marfim, estanho, vidro coalhado, bronze, prata, pau-santo, latão, mogno, vidro opalino, madrepérola, charão, desde a faiança das Caldas à porcelana de Paris, passando pela faiança italiana, decoração Renascença, a Arte Nova, o estilo Luís XV, a porcelana de Nápoles, a da China, Companhia das Índias, a alemã, os estilos «Boulle», Império, Vista Alegre, eu sei lá.

Mas hoje irão à praça os tinteiros mais valiosos: três do século XVII, um decorado à maneira de Delft com naus, dois palácios e flores, a azul e cor de vinho, que pertenceu à colecção de Alfredo Guimarães, outro de faiança espanhola, decorado com quatro carrancas e com inscrição «Manuel Zerillo Escrvano Delreyno», que veio da colecção Ernesto de Vilhena, e outro ainda triangular de faiança, decoração azul, juntamente com mais 34 tinteiros, dos quais se destacam um em porcelana de Saxe, um de faianaça, da Fábrica da Torrinha, um em porcelana francesa, um estilo Luís XV com três recipientes de cristal, e, finalmente, um de faiança de Barcelos, decorado com o escudo de D. João V.

Em matéria de argolas de guardanapo, já voaram 205 do «Bazar do Duque» e hoje vão à praça mais 140, de prata e outros materiais, cinzeladas e trabalhadas, nos estilos romântico, Arte Nova e Deco. Grande quantidade de canetas também foram e vão ser arrematadas, na maioria de marfim, prata e âmbar.

Os móveis

Também já deixaram e vão hoje continuar a deixar o «Bazar do Duque» muitos móveis de estilo, num rico conjunto que compreende, entre outras peças, 2 contadores italianos, mesas-bufete portuguesas de pau-santo e vinhático, arcaz, arcas e baús, papeleiras de nogueira, estilo D. João V, um bargaanho com ferragens de ferro forjado, um armário de carvalho com trabalho de talha e belas cadeiras antigas D. João V, D. José, D. Maria, românticas, etc.

No capítulo das pinturas, estão representados artistas como António Rafael, António Soares, A. Taborda, Estêvão Soares, J. Sousa, José Dias Sanches, José Ribeiro, Maria Adelaide Lima Cruz, Manuel Tavares, Portela Júnior, Pedro Cruz, Rainha D. Amélia, Rafael Bordalo Pinheiro, Valadas Curiel, entre outros.

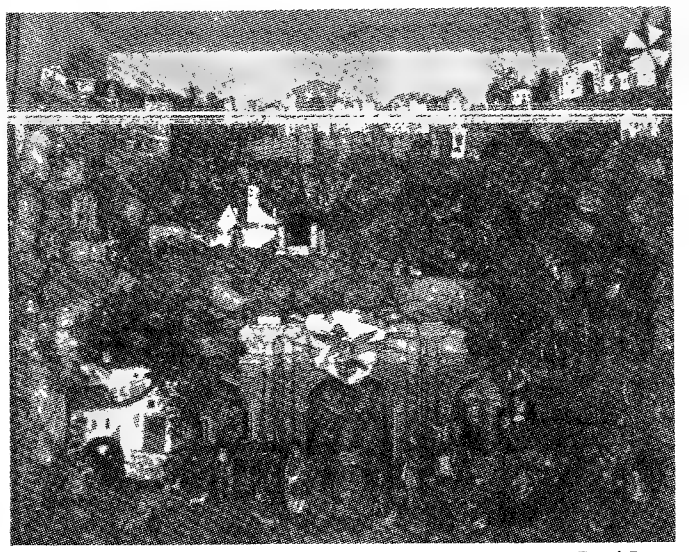
De faiança e porcelanas, é um dilúvio: há-as das Caldas, Fábrica da Torrinha, Battistini, Coimbra, Delft, espanholas, Rato, Miragaia, da China (Companhia das Índias, Mandarim e outras), Japão, Vista Alegre...

Também há pratas, entre elas uma curiosa caixa representando o rei Baco, com marca de contraste alemã, do século XVII, esculturas e peças de arte africana, vidros e cristais, relógios, lustres e candeeiros, bronzes, estanhos e ferros forjados, moedas, medalhas e placas, tapetes orientais e europeus, espelhos, salientando-se um de Veneza, com pinturas a fogo sobre fundo azul, talhas, tapeçarias, armas, azulejos, «bibelots», objectos de vitrina, enfim, uma verdadeira caverna de Ali-Babá.

A afluência de público, como já se disse, e como tem sido habitual em almoedas do género, foi muito grande, de tal modo que os corredores e os salões do Palácio Ficalho mais pareciam acessos à bancada de um estádio em dia de grande «derby». E isto dá que pensar, já que sociólogos e psicólogos do comportamento definem os amantes do bricabraque como espíritos educados mais na contemplação do que na acção.

Na verdade, já o Eça, em **Os Maias,** pela boca do Ega, argumentava numa lógica estritamente utilitarista: «eu não tolero o **bibelot,** o bricabraque, a cadeira arqueológica, essas mobílias de arte... Que diabo, o móvel deve estar em harmonia com a ideia e o sentir do homem que o usa! Eu não penso, nem sinto como um cavaleiro do século XVI, para que me hei-de cercar de coisas do século XVI? (...) cada século tem o seu génio próprio e a sua atitude própria. O século XIX concebeu a Democracia e a sua atitude é esta... – E enterrando-se de estalo numa poltrona, espetou as pernas magras para o ar. – Ora esta atitude é impossível num escabelo do tempo do Prior do Crato»

Cada século tem o seu génio próprio? É verdade. Mas qual será o génio próprio dos tempos que estamos a viver?



«Esta memória foi mandada construir por El-Rei D. José I. Na era MDCCLXXV». Foi arrematada por 895 contos

Uma parte da soberba colecção de tinteiros

CRÍTICA DE MÚSICA

A ORQUESTRA BARROCA DA CEE

Nuno Barreiros

Os Encontros de Música Contemporânea e as Jornadas de Música Antiga constituem duas das mais estimulantes iniciativas da Fundação Gulbenkian. De certo modo complementam-se, no afã de proporcionarem ao nosso público o contacto com obras e correntes menos frequentemente apresentadas, tanto da mais recente modernidade como de típicas tradições de antanho. Os Encontros costumam finalizar cada temporada; as Jornadas como que a inauguram.

É o que agora sucede com mais um núcleo de manifestações que – também como é já hábito – congregam alguns destacados intérpretes e agrupamentos que elegeram a música anterior ao século XIX como objecto privilegiado do seu culto e da sua investigação.

O programa de 1989 é, porventura, mais reduzido em número de realizações, relativamente à generalidade das edições precedentes. Mas não faltam motivos de interesse. E os nossos praticantes ou simplesmente aficionados de um repertório menos corrente terão, sem dúvida, por onde satisfazer muito da sua curiosidade.

Uma sessão consagrada à música inglesa do Renascimento estará a cargo de «The Sixteen Choir» e este agrupamento far-se-á ouvir também numa das obras maiores do património musical português, há cerca de dois anos revelada: o Te-Deum do setecentista António Teixeira. O conjunto Barroco «Zarabanda» dar-nos-á uma substancial incursão no Século de Ouro Espanhol. E haverá ainda uma original amostragem do canto gregoriano, ao longo do dia 5 de Outubro, na Sé Patriarcal.

Mas para começar as 10.ªs Jornadas, tivemos ontem a European Community Baroque Orchestra, no Palácio Nacional de Queluz, que registou uma enchente.

O aparecimento da Orquestra Barroca da Comunidade Europeia tem a sua história. Situa-se em 1985, quando se celebrou o 300.º aniversário do nascimento de três dos expoentes do barroco musical: J. S. Bach, Haendel e Domenico Scarlatti. Tal efeméride tornou-se o motivo próximo para se designar 1985 como o Ano Europeu da Música. Tudo isto foram circunstâncias que serviram de estímulo a uma iniciativa que deixaria rasto mais profundo e duradoiro.

É que surgiu então a ideia de organizar um estágio orquestral de interpretação de estilos essencialmente ou primordialmente barrocos, com sede em Oxford, cidade de grandes tradições culturais e musicais e que, aliás, se orgulha de haver mantido ligações estreitas com Haendel.

O estágio em causa permitiu um trabalho intensivo de preparação de jovens músicos, vindos de diversas regiões da Europa, os quais puderam beneficiar dos conselhos e da experiência de alguns dos melhores especialistas de música barroca. Nomes como Ton Koopman, Jordi Savall, Frans Bruggen, Sigiswald Kuijken, entre outros, encontram-se envolvidos neste empreendimento de largas consequências. E assim se chegou à constituição de uma orquestra de elevado nível, que, como resultado de um estágio e de uma selecção criteriosa, levasse a efeito uma digressão pelos países da Comunidade Europeia.

A orientação das actividades da European Community Baroque Orchestra está confiada actualmente a Roy Goodmann e Ton Koopman. E a efectividade do agrupamento assenta nas medidas adoptadas. Por um lado dá-se ensejo, a todos os estudantes da música barroca, de tomarem contacto, nos seus próprios países, com artistas de primeira plana. Por outro lado, promovem-se audições de músicos qualificados a nível europeu, as quais se realizam em Paris e Como, com a finalidade de uma selecção final de 21 membros destinados à European Community Baroque Orchestra.

Os resultados destas medidas pedagógicas e de prospecção de novos valores ficaram patentes no concerto do Palácio de Queluz. O programa incluía páginas de figuras marcantes do período barroco. Uma **Suite** de Telemann, uma **Sonata a 5** de Albinoni e o **Concerto para oboé, violino e cordas** de J. S. Bach preenchiam a 1.ª parte. Nesta última obra – uma excelente reconstituição a partir do **concerto em dó menor para dois cravos BWV 1060** – foi gratificante a participação de dois solistas de notável envergadura: Andrew Manze (violino) e Khatarina Arfken (oboé). Importa realçar a versão do admirável «Adagio», numa expressividade sóbria e algo dolorida.

Depois ouvimos uma série de trechos integrados na música de cena escrita para representações, em 1674, de **A Tempestade** de Shakespeare, revista e parece que acrescentada por um dramaturgo que então despontava, chamado Thomas Shadwell. Estes números instrumentais são da autoria de Mathew Locke (1621-1677), compositor que passa por um dos mais importantes, senão o mais destacado, no domínio do teatro musical inglês antes de Henry Purcell. Arte agradável, certamente funcional e reflectindo o gosto da época. **O Concerto Grosso op. 3 n.º 4,** em fá maior, de Haendel concluiu o programa.

As versões da Orquestra Barroca da Comunidade Europeia recomendaram-se pela juvenilidade e, através de uma bonita sonoridade e de um discurso escorreito e maleável, também por suficiente rigor estilístico no teor interpretativo. Não admira, afinal, dadas a rigorosa selecção a que estiveram sujeitos os componentes do referido conjunto instrumental e a qualificação do regente que a dirigiu desta vez: Roy Goodman, um músico que se tem imposto como violinista e executante de instrumentos antigos, com larga colaboração em agrupamentos da especialidade.

Últimas do «Menino de sua mãe»

A última representação da peça «O Menino de Sua Mãe», levada à cena pelo grupo de teatro A Barraca, decorrerá no próximo domingo, dia 8. «O Menino de Sua Mãe» é um espectáculo baseado em textos de Fernando Pessoa, a partir do título de um dos seus mais conhecidos poemas. A propósito deste trabalho, e recentemente, A Barraca «espalhou» por Lisboa dezenas de sósias do poeta. Ao longo desta semana, o espectáculo continua e o cenário é uma das mais belas salas de teatro de Lisboa: o Politeama.

A idade do cobre em Reguengos

Arqueólogos do Instituto Nacional de Investigação Científica e da Faculdade de Letras de Lisboa, dirigidos pelo prof. Victor Gonçalves, acabam de identificar no Monte Novo dos Albardeiros (Reguengos de Monsaraz) uma extensa série de fortificações da Idade do Cobre.

As fortificações incluem muralhas com cerca de 2.10 metros de espessura e nalguns casos têm ainda de pé 1.5 metros de uma altura original que os arqueólogos admitem ter atingido os seis metros. Foram também identificadas torres adossadas às muralhas, uma das quais serviu como habitação.

De grande importância se reveste o achado de conchas de animais marinhos, isto a quase 150 quilómetros em linha recta, da costa atlântica. Este facto indicaria ou contactos directos com a costa ou relações comerciais com ela. A descoberta de artefactos de cobre e restos da fundição permite afirmar que se tratava de populações que não só conheciam como dominavam a metalurgia daquele metal.

Enquanto não chega o 2.º LP

LÍLIA KRAMER, «EU SEI LÁ»

Lília Kramer, a cançonetista algarvia que tem por hábito repartir o seu tempo entre a Alemanha e Portugal, confessa-se um pouco cansada de tantas andanças e, segundo nos revelou, preferiria de longe este nosso país como base de actuação. Um saltinho anual a Colónia, tudo bem... mas a maior parte do ano, aqui, é que era o ideal. Mais uma vez na "santa terrinha", acaba de lançar o single "Eu Sei Lá" - que precede o 2º LP da sua carreira - já em fase de preparação e que pensa gravar de forma a ser lançado antes da Páscoa do próximo ano.

Começámos a nossa conversa com a Lília, para não fugir aos conformes, rigorosamente pelo princípio. Ou seja, pelo novo single, que apresenta na face A o tema "Eu sei lá" (letra de Nuno Gomes dos Santos) com música feita na Alemanha por Joachim Schmitz/Salue e na face B a versão instrumental com a participação, em saxofone, do maestro Sílvio Pleno. A gravação foi efectuada no Angel Stúdio - 2, com produção de Cristina Pereira e edição da "Dualsom".

Sobre o LP, Lília Kramer contanos que já seleccionou os oito temas que o irão integrar, a maior parte da autoria do alemão Galatis e que ouviu nos estúdios "Gerlig Verlage" de Colónia. Conta também incluir no LP um tema do pai, Júlio Baião, que toca trompete e é regente duma banda, lá na sua terra algarvia... sendo a letra da autoria dela própria. Como habitualmente costuma fazer, ainda desta vez deverá trazer da Alemanha fitas com as músicas já gravadas, para meter a voz, depois, num estúdio de Lisboa.

Diz-nos, a seguir e a propósito das músicas do Galatis, que em Colónia os responsáveis pelo estúdio estão interessados em que grave um single em língua alemã, com música daquele compositor.

E que mais tem feito na Alemanha a Lília Kramer?

Ela responde que...«Bom, no Inverno costumo cantar em discotecas, para público jovem, maioritariamente constituído por alemães.

Tenho espectáculos marcados praticamente até quase ao fim do ano, sendo o último em Zurique, na Suiça - aí para imigrantes portugueses - mas o Natal e a Passagem de Ano quero vir a Portugal e mesmo actuar num "reveillon", como fiz o ano passado num grande show dum conhecido hotel».

Lília, que volta a falar-nos do seu desejo de se radicar em Portugal (logo, de fazer cá bastante mais espectáculos...), conta-nos ainda que há cerca de seis semanas ficou em segundo lugar num concurso, em Heinsberg (Alemanha, perto da fronteira holandesa), na Discoteca "Las Palmas" em que participaram 5 profissionais (ela e 4 alemães) e 5 amadores alemães, acontecimento qur lhe proporcionou uma enorme alegria. Acontece que cantou nesse concurso, justamente, a versão portuguesa de "Eu sei lá"...

R. B.

Contactos "top" entre Hanoi e Washington

O jornal de Detroit "Free Press" noticia hoje que o Governo americano entrou secretamente em contacto com o Governo de Hanoi na ideia de acelerar a conclusão de uma negociação negociada do conflito vietnamiano. O artigo, datado de Washington, declara que o local dos contacr«tos não parece ser Paris onde têm estado a decorrer as conversações oficiais entre as partes em causa no conflito vietnamiano. O "Free Press" acrescenta que a iniciativa do Governo de Washington está relacionada com o apelo dirigido no princípioda semana pelo «leader» republicano do Senado, no sentido de se verificar uma trégua de 60 dias nas críticas de que o Governo tem sido alvo a propósito da questão vietnamiana.

Marcha contra a morte nos EUA

A senhora Coretta King, viuva do dirigente dos direitos cívicos, Martin Luther King, que foi assassinado, chefiará cerca de 45 mil pessoas numa «Marcha Contra a Morte» para protestar no próximo mês contra a guerra no Vietnam - segundo foi anunciado em Washington. A marcha, de 36 horas, que está a ser organizada pela nova comissão de mobilização para acabar com a guerra no Vietnam, efectuar-se-á em 14 e 15 de Novembro, a partir do cemitério nacional de Arlington, onde muitos dos americanos que morreram na guerra se encontram sepultados, até ao Capitólio.

Aumento das pensões da Previdência

As pensões que estão a ser pagas pela Previdência serão utilizadas com acréscimos até oito por cento sobre os valores fixados ni final de 1968 - anunciou em Viana do Castelo o ministro das Corporações ao usar da palavra durante a inauguração do novo posto médico da Previdência local. O aumento, correspondente a um agravamento de encargos anuais da ordem dos 45 mil contos, terá efeito a partir de 1 de Janeiro próximo. O ministro revelou também que vão ser construídos novos agrupamentos de casa de renda económica em Viana do Castelo e Arcos de Valdevez.

EMPORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec	Às 18 h.
Bragança	13	13	0.0	P. nub.
V. Castelo	11	11	0.0	Neblina
Vila Real	12	12	0.0	Limpo
Porto	12	12	0.0	Neblina
P. Douradas	–	–	–	–
Coimbra	14	14	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	15	15	0.0	Nevoeiro
C. Branco	18	18	0.0	Limpo
Portalegre	21	22	0.0	Limpo
Lisboa	17	17	0.0	P. nub.
Évora	19	19	0.0	P. nub.
Beja	16	17	0.0	P. nub.
Faro	18	18	0.0	Limpo
Sagres	17	17	0.0	Limpo
Horta	16	17	0.0	P. nub.
Funchal	20	20	0.0	Trovoada

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 27, Porto 25 Faro 26, Ponta Delgada 22, Funchal, 25

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

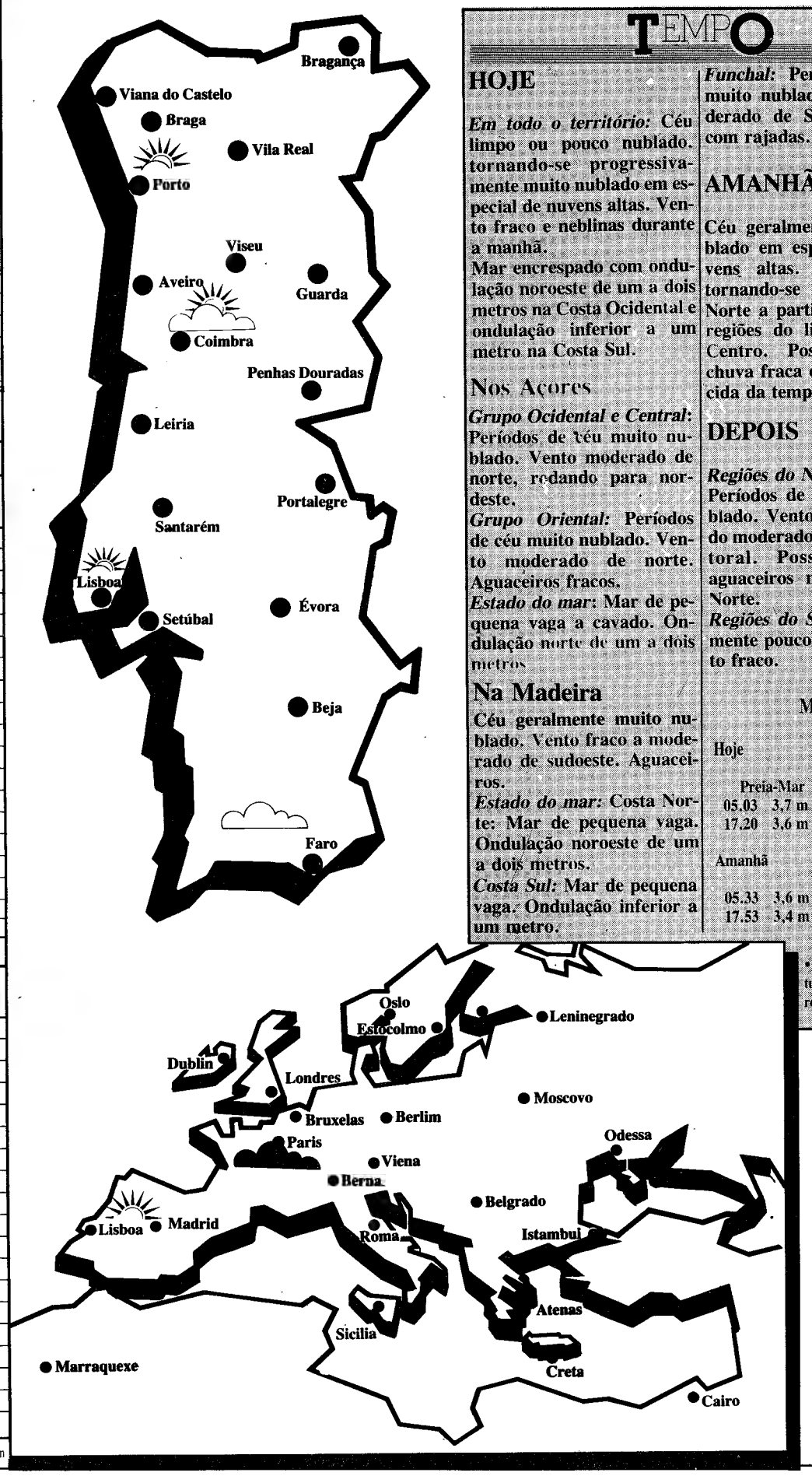
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	8	8	P. nub.
Londres	12	12	M. nub.
Paris	6	6	Limpo
Bruxelas	–	–	–
Amesterdão	3	3	Nevoeiro
Genebra	6	8	P. nub.
Roma	12	12	P. nub.
Oslo	1	1	P. nub.
Copenhaga	1	5	P. nub.
Estocolmo	3	4	Limpo
Berlim	4	4	P. nub.
Viena	6	7	Limpo
Varsóvia	–	–	–
Atenas	14	17	P. nub.
Moscovo	–	–	–

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	21	28	Nublado
Joanesburgo	6	20	Limpo
Los Angeles	16	26	Limpo
Montreal	22	29	Nublado
Nova Deli	25	36	Limpo
Nova Iorque	20	30	Nublado
R. de Janeiro	21	31	Limpo
S. Francisco	13	16	Nublado
São Paulo	-	-	-
Tóquio	24	31	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Em todo o território: Céu limpo ou pouco nublado, tornando-se progressivamente muito nublado em especial de nuvens altas. Vento fraco e neblinas durante a manhã.
Mar encrespado com ondulação noroeste de um a dois metros na Costa Ocidental e ondulação inferior a um metro na Costa Sul.

Nos Açores

Grupo Ocidental e Central: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de norte, rodando para nordeste.
Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de norte. Aguaceiros fracos.
Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação norte de um a dois metros

Na Madeira

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de sudoeste. Aguaceiros.
Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de um a dois metros.
Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Sul, por vezes com rajadas. Aguaceiros.

AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado em especial por nuvens altas. Vento fraco, tornando-se moderado de Norte a partir da tarde na regiões do litoral Norte e Centro. Possibilidade de chuva fraca e pequena descida da temperatura.

DEPOIS

Regiões do Norte e Centro: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco soprando moderado de Norte no litoral. Possibilidade de aguaceiros nas regiões do Norte.
Regiões do Sul: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
05.03	3,7 m	10.42	1,3 m
17.20	3,6 m	22.31	1,6 m

Amanhã

05.33	3,6 m	11.18	1,5 m
17.53	3,4 m	23.31	1,6 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EFEMÉRIDES

1907 Morre em Hamburgo (Alemanha) o compositor português Alfredo Keil, autor da música do Hino Nacional «A Portuguesa».

1910 O rei D. Manuel II, de Portugal, foge para Inglaterra, na sequência do despontar da revolução republicana em Lisboa.

- Suícida-se o almirante Cândido dos Reis, um dos chefes da revolta que, no dia seguinte, implantaria a República em Portugal.

1930 Getúlio Vargas torna-se o presidente do Brasil, na sequência da revolução.

1845 Pierre Laval, colaborador dos alemães na Segunda Guerra Mundial, vai a Tribunal em Paris e é executado mais tarde.

1957 A União Soviética põe em órbita o seu primeiro satélite.

1973 Inicia-se as conversações de paz na Irlanda do Norte com vista ao termo de cinco anos de conflitos que provocaram cerca de 900 mortes.

1976 Em Portugal, é criada a Ordem da Liberdade.

1977 A primeiro-ministro indiana, Indira Gandhi, é libertada sob custódia da Polícia, 24 horas após a sua detenção sob acusação de corrupção política.

1979 O Papa João Paulo II afirma, numa audiência a padres e religiosas em Filadélfia (EUA) que «o sacerdócio é um compromisso definitivo», não sendo, por isso, vocação para mulheres.

1983 Morre, na Turquia, num desastre de viação, o encarregado de negócios turco em Lisboa, Yurtsev Nihcioglu, cuja mulher fora morta, em Julho, em Lisboa, quando seis arménios ocuparam a embaixada do seu país na capital portuguesa.

1984 O Senado norte-americano rejeita uma proposta para a redução gradual do apoio da CIA aos rebeldes nicaraguenses.

1985 A Organização Fundamentalista Islâmica Jihad anuncia a execução do diplomata norte-americano William Buckley, 57 anos, sequestrado em 16 de Março de 1984.

Setúbal: «Grandoclube» contra Associação de Futebol

A direcção do Grandoclube, que se julga arbitrariamente afastado da 1.ª divisão distrital do futebol setubalense, pela Associação de Futebol de Setúbal, dá uma conferência de Imprensa, no próximo dia 6 (6.ª feira), pelas 15 horas, na Casa do Alentejo, em Lisboa, antecedida de um beberete. É intenção dessa conferência de Imprensa dar a conhecer ao grande público todo o processo conducente à tentativa de afastar aquele clube, **«sem qualquer fundamento, para benefício de outros dois clubes do distrito»**, segundo o ponto de vista do Grandoclube.

Chris Evert: distinção

A tenista norte-americana Chris Evert é a primeira mulher nomeada para o prémio Farewell To Sport Award, um troféu destinado a atletas que já abandonaram a competição.

Os outros três candidatos ao prémio, atribuído pelo clube de Pittsburg, são o basquetebolista Kareem Abdul Jabbar, o jogador de basebol Mike Schmidt e o treinador de futebol americano Tom Landry.

Maradona: Marselha é hipótese

Diego Maradona, do Nápoles, continua interessado na sua transferência para o Marselha e, em entrevista publicada pela revista «France Fottball», considera essa hipótese «muito atractiva para qualquer futebolista».

O futebolista argentino, que adiou sucessivas vezes o seu regresso ao clube italiano após as férias, confessou que as suas relaçãoes com o presidente do Nápoles «são muito tensas» e revelou que o principal atractivo da proposta do presidente do Marselha era «a magnífica casa incluída no contrato».

Apesar de continuar interessado na transferência para o Marselha, Maradona decidiu «esperar até ao final da época» para decidir o que deve fazer.

Polícia holandesa acompanha selecção

A Polícia holandesa vai colaborar com as autoridades do País de Gales no controlo de eventuais actos de vandalismo durante o jogo entre as selecções de futebol dos dois países, a 11 de Outubro, de qualificação para o Mundial Itália-90.

Polícias holandeses vão viajar com os adeptos do seu país e tentarão colaborar com os seus colegas galeses na prevenção de incidentes relacionados com o jogo, do grupo quatro europeu de qualificação para o Campeonato do Mundo.

Elementos da Polícia holandesa do Centro de Informação Contra a Violência no Futebol estiveram já no País de Gales, para discutirem medidas de segurança com as autoridades locais.

A medida não é inédita e a Polícia holandesa já acompanhou os adeptos do seu país a um jogo particular com a Inglaterra, em Março de 1988, e esteve também presente na fase final do Campeonato da Europa de futebol, na Alemanha Federal.

Rocky Graziano foi hospitalizado

O estado de saúde do antigo campeão mundial de médios, Rocky Graziano, hospitalizado segunda-feira devido a colapso, mantém-se estacionário, informou uma fonte do Hospital de Lenox Hill.

A mesma fonte recusou confirmar rumores de que o antigo pugilista, com 68 anos, sofria de «alzheimer», uma doença que provoca a deterioração progressiva da memória e outras funções cerebrais.

Graziano, que se tornou campeão mundial de mínimos em 1947 e terminou a sua carreira de pugilista cinco anos depois, com um total de 67 vitórias, seis empates e 10 derrotas no seu palmarés, viu a história da sua vida popularizada através do livro e do filme «Somebody up There Likes Me».

Real Madrid quer mudar regulamento uefeiro

O Real Madrid, que defronta o AC Milão, na 2.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus de futebol, vai propor a alteração dos regulamentos da competição, com a finalidade de evitar que os melhores clubes se defrontem nas primeiras rondas.

O clube madrileno propôs há dois anos que os 32 clubes envolvidos na Taça dos Campeões sejam divididos em oito grupos de qualificação, sendo estes liderados pelos clubes cabeça de série, num sistema similar ao Campeonato do Mundo. Os primeiros clubes de cada grupo estariam qualificados para a fase final da competição.

Segundo a proposta do Real Madrid, todos os clubes jogariam pelo menos três jogos em casa: o que à partida, se apresenta como uma vantagem, dado que (em alguns casos é face ao actual sistema) uma eliminação prematura acarreta pesados prejuízos financeiros.

TÉNIS: VEM AÍ O CIRCUITO TRACER/MILO

Em conferência de Imprensa, a Editénis apresentou à Comunicação Social o Circuito Tracer/Milo que a partir de 14 do corrente, vai tornar o ténis juvenil português movimentado e ainda mais divulgado. Trata-se de uma prova de impacte e difusão nacional que procura (basicamente) aumentar a sensibilização para o ténis junto das camadas mais jovens. É por este motivo que o Circuito Tracer/Milo se destina aos jovens de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos, a que corresponde uma divisão nas seguintes categorias: infantis (13 e 14 anos), cadetes (15 e 16 anos) e juniores (17 e 18 anos).

Este grande esforço de sensibilização por uma modalidade cada vez mais popular, levou a que a Editénis (entidade organizadora) reunisse todos os esforços e, com o apoio da Philips, da Nestlé e da firma Manuel F. Monteiro & Filhos, Lda. (representantes, respectivamente, das marcas Tracer, Milo e Puma) — promoveu uma grandiosa difusão da prova em cerca de 650 estabelecimentos de ensino de todo o País, para além dos clubes onde se pratica o ténis. Aliás, pretende-se com essa campanha ao nível dos estudantes despoletar todo o potencial humano e desportivo, quantas vezes por explorar, que envolve o desporto escolar, através da consequente descoberta de novos nomes e valores para o ténis português.

Num primeiro passo, o Circuito Tracer/Milo será disputado em fases regionais e em oito distritos do País (Aveiro, Braga, Coimbra, Faro, Leiria, Lisboa, Porto e Setúbal) e para aí serão canalizados todos os jovens que, através da escola ou do seu clube, fizeram a necessária inscrição gratuita.

À primeira fase seguir-se-á a etapa final, entre os dias 1 e 5 de Novembro, (nos «courts» do Estádio Nacional), com a presença de todos os vencedores e finalistas dos torneios regionais. Um verdadeiro «Masters» do Circuito Tracer/Milo que oferecerá prémios deveras aliciantes. De facto, a elevada qualidade dos prémios equacionados é extremamente variada. O primeiro lugar (para os vencedores masculinos e femininos de cada uma das três categorias) é uma «tournée» por três torneios europeus inscritos no calendário da Federação Internacional de Ténis e que terão lugar no Verão de 1990. Um incentivo bastante aliciante, oferecido pelos patrocinadores deste circuito: as empresas Philips e Nestlé.

Mas as ofertas não vão ficar por aí: a Puma vai atribuir aliciantes que atingem um valor total muito próximo dos dois mil contos e que vão desde material desportivo para as escolas ou clubes que inscreverem mais jogadores na fase regional, que obtiverem melhores resultados nas fases regionais e nacional, e ainda destinados aos vencedores das fases distritais e da final, aos quais se juntarão também ofertas Milo e Tracer.

A coordenação nacional deste circuito está a cargo do árbitro internacional, António Flores Marques, que acumulará também as funções de juiz-árbitro durante a fase final, em Lisboa.

Indispensável (e importante) é, igualmente o apoio concedido pela Direcção-Geral dos Desportos, pela Federação Portuguesa de Ténis e respectivas associações regionais, todos unidos ao lado da Editénis (como entidade organizadora) e dos patrocinadores para realizarem uma grande campanha a favor do ténis em particular e do desporto em geral.

Satélite CTT/TLP

José Mário Silva tem fortes possibilidades de se tornar o 6.º tenista português a ter assento no quadro principal do Open ICL, cujo início está marcado para hoje à tarde, no Estádio Nacional. O Open ICL é a prova inaugural do Circuito Satélite CTT/TLP, com prémios globais de 25 mil dólares (cerca de quatro mil contos), uma organização da Soténis, que decorre até ao dia 29 deste mês na região de Lisboa.

Dos onze tenistas nacionais que se inscreveram no torneio de qualificação, apenas José Mário Silva logrou alcançar a última eliminatória, que dá o apuramento para o quadro principal. Assim, depois do triunfo sobre o norte-americano Keith Kumbourian (7-5 e 6-3), o benfiquista tenta hoje o apuramento, frente ao holandês Arjan Zande. Mesmo que saia derrotado, Mário Silva ainda tem fortes possibilidades de se juntar a Cunha e Silva, Pedro Cordeiro, Bernardo Mota, João Couto e Ricardo Cayolla, como «Lucky Loser». Isto é: sendo repescado em caso de alguma desistência.

Outros dois tenistas lusos estiveram perto de alcançar a última ronda do «qulifying»: Vasco Graça, que perdeu para o sueco Suante Backman (4-6, 6-0, 7-6, 7-1) e José Nunes, que soçobrou perante o sueco Lars Lampe (7-5 e 6-3). José Nunes derrotara na ronda anterior Rob Cantu (7-5 e 6-2). Desfecho do encontro entre Nuno Veiga e o australiano Christoph Ellis: o português perdeu por 6-3 e 6-1.

Emanuel Couto e José Fernandes tiveram ontem como opositores dois espanhóis que treinam na Top Team, a academia de Barcelona onde costuma estagiar Ricardo Cayolla. Ambos os adversários demonstraram um ritmo muito superior ao dos tenistas nacionais: e Emanuel Couto perdeu com Gonzalo Perez (6-1 e 6-3) enquanto José Fernandes caiu por um duplo 6-2, raquetadas de Josep Roca. Um outro jogador português que chegou a frequentar a Top Team (Pedro Sousa) foi afastado da qualificação pelo checoslovaco Daniel Vacek (6-1 e 6-2).

A jornada de hoje conclui o «qualifying» (os últimos seis encontros, entre os quais o de Mário Silva) e terá início o quadro principal de singulares, cuja primeira ronda o juiz-árbitro Jorge Dias pensa poder efectuar na sua totalidade.

Estugarda: Lendl e McEnroe foram à vida

O checoslovaco Ivan Lendl (número um do «ranking» mundial) foi surpreendentemente batido pelo francês Henri Leconte, em apenas dois «sets», na 2.ª jornada do torneio de Estugarda. O tenista francês (número 43 do mundo) demonstrou ter recuperado da intervenção cirúrgica a que foi submetido em Maio, ao vencer Lendl (em 85 minutos) por 6-4, 7-6.

Simultaneamente, o norte-americano John McEnroe também foi eliminado pelo alemão-federal Carl Uwe-Steeb (7-5 e 7-6) o alemão-federal Boris Becker qualificou-se para nova jornada do torneio, ao vencer o argentino Alberto Mancini (6-2 e 6-3).

Compensação

John McEnroe, Ivan Lendl e uma raqueta de diamantes avaliada em mais de um milhão de dólares (160 mil contos) serão as principais atracções do torneio de ténis da Comunidade Europeia, que começa em Antuérpia, a 23 do corrente. A competição contará com a participação de oito dos 11 primeiros tenistas do «ranking» mundial, incluindo os norte-americanos Michael Chang, Brag Gilbert e Aaron Krickstein.

A primeira raqueta de diamantes (prémio oferecido a quem conseguir vencer três edições do torneio, em cinco anos), foi entregue ao checoslovaco Ivan Lendl (em 1985) e depois disso McEnroe venceu a prova em 1986 e Lendl em 1987.

Chris Evert ainda ganha

Chris Evert (jogando o seu último torneio) ajudou os Estados Unidos a uma vitória (3-0) sobre a Grécia, na .ª ronda da Taça da Federação, realizada em Tóquio.

Evert (34 anos) bateu Christina Papadaki (por 6-0 e 6-1) e confirmou ser este o seu último torneio: **«Estou a ficar mais velha e é difícil continuar a manter-me ao mesmo nível em competição.»**

No outro encontro de singulares, Martina Navratilova bateu Angeliki Kanellopoulou (6-3 e 6-1) e em pares, Zina Garrison e Pam Shriver venceram o par grego formado por Kanellopoulou e Olga Tsarbopoulou (6-1 e 6-3).

Evert, número quatro do «ranking» mundial, precisou apenas de 43 minutos para bater Papadaki. A Chescolováquia (que detém o título) e a Alemanha Federal (liderada por Steffi Graf) também alcançaram vitórias fáceis (3-0) na primeira ronda, sobre a Bélgica e Finlânddia, respectivamente. Outros resultados: Hungria-Tailândia, 3-0; Japão-Suíça, 3-0; RFA-Finlândia, 3-0; Dinamarca-Polónia, 3-0; Grã-Bretanha-Indonésia, 3-0.

MODALIDADES

Basquetebol: Ovarense continua na rota europeia

A Ovarense venceu o UBSC da Áustria, por 111-63, em jogo da segunda mão da primeira eliminatória da Taça dos Vencedores das Taças de basquetebol.

A equipa portuguesa, que já triunfara na primeira mão, no recinto da equipa austríaca, por 113-91, passa à eliminatória seguinte com um total favorável de 224-154.

Andebol: Sporting fora da taça europeia

O Sporting (Portugal) venceu ontem à noite o Appoel, de Israel, por 28-18, em jogo da segunda «mão» da 1.ª eliminatória da Taça dos Vencedores das Taças de andebol.

Apesar do triunfo o Sporting resulta eliminado, uma vez que no encontro da primeira «mão», no recinto da equipa israelita, perdera por 24-40.

Deste modo o Appoel passa à 2.ª eliminatória com um total favorável de 58-52 no conjunto das duas «mãos».

I Corrida Pedestre do Porto de Lisboa

A Casa do Pessoal do Porto de Lisboa vai promover, no próximo dia 29, com início às 10 horas, a sua I Corrida Pedestre, a disputar entre o Cais do Sodré e a Torre de Belém.

A prova, integrada no programa comemorativo do Dia do Porto de Lisboa – que se festeja pela primeira vez no próximo dia 31 de Outubro –, é aberta a todos os desportistas e conta com o apoio técnico da Federação Portuguesa de Atletismo.

Em termos de participação, a Casa do Pessoal do Porto de Lisboa convidou já as suas congéneres portuguesas, bem como operadores portuários, agentes de navegação, despachantes oficiais, clubes de bairro e juntas de freguesia que estão inseridos na zona ribeirinha.

Além de prémios de presença, que contemplarão todos os participantes, a organização atribuirá troféus especiais aos 5 primeiros classificados nos escalões juniores, seniores e veteranos – masculinos e femininos.

Hóquei em patins: selecção vence AP de Desportos

A selecção portuguesa de hóquei em patins, que estagia em São Paulo para o mundial da Argentina, venceu em jogo-treino a equipa da Associação Portuguesa de Desportos por 7-3.

A selecção portuguesa tem treinado no parque desportivo da Lusa-Paulista, um dos maiores clubes desta cidade e do Brasil.

Amanhã a comitiva portuguesa viaja para San Juan, na Argentina, onde decorrerá entre 7 e 15 o Campeonato Mundial, que contará com a participação de 12 países.

«Hooligans» presos em Blackpool

A Polícia da cidade de Blackpool prendeu 40 adeptos de futebol afectos ao Birmingham, que defrontou e perdeu por 3-2, com a turma local, em jogo a contar para o campeonato da 2.ª divisão inglesa.

As prisões surgiram na sequência de distúrbios causados antes da partida, quando cerca de 200 adeptos do Birmingham, sem bilhetes para assistir ao encontro, provocaram deliberadamente a população de Blackpool, destruindo várias casas particulares e dois bares.

À procura da chave para Itália

FUTEBOL PORTUGUÊS EM PRAGA PREPARA ESGRIMA COM CHECOS

As selecções portuguesas de futebol fizeram boa viagem, já estão na Checoslováquia e o grupo principal participou em exercícios físicos para desentorpecimento e numa pequena «peladinha».

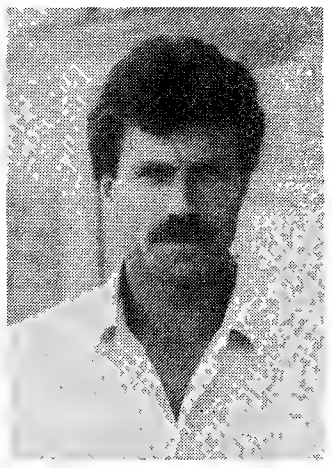
Muito vento e uma temperatura de 11 graus (mas uma previsão que admite chuva para o fim-de-semana) foram as condições que a selecção encontrou, após uma viagem tranquila. João Miranda (funcionário da Embaixada portuguesa em Praga) acolheu a comitiva e falou do interesse que o jogo está a despertar na capital checoslovaca. Porém, a Imprensa não desportiva tem mais de que falar. Logicamente, o encontro (quase decisivo para as duas equipas quanto ao apuramento para o mundial) passa para um plano muito secundário, ao lado da questão dos refugiados da RDA na Embaixada da RFA em Praga.

A equipa orientada por Juca fez um ligeiro treino, regressando depois ao Hotel Palace (no centro de Praga), nova unidade hoteleira inaugurada pela comitiva portuguesa. Entretanto, a escassos 200 metros (no Hotel Praga) «vive» a selecção checoslovaca que 2.ª feira, num jogo-treino com a equipa do Melnik (da 4.ª divisão) goleou por 7-1, com o avançado Stanislav Griga em evidência (três golos). Todavia, antes do encontro, uma contrariedade para o técnico Venglos: a lesão, no aquecimento, de Vlk, desconhecendo-se se a recuperação se fará a tempo do jogo de 6.ª feira.

Entretanto, as «esperanças» portuguesas (que defrontam, amanhã, as suas congéneres checas para o «europeu» da categoria) viajaram para Chrudim, a 100 quilómetros de Praga. Segundo a equipa técnica, a viagem dos Sub-21 não foi interrompida em Praga, para evitar o cansaço de nova deslocação.

Voltando à principal turma checoslovaca, é possível outra «baixa»: do médio Roman Kukuleta, que se ressentiu de uma lesão contraída no encontro da sua equipa (o Sparta de Praga), com o Fenerbahce (da Turquia) para a Taça dos Campeões, eliminatória ganha pelos checos. O embaraço do técnico Joseph Venglos com a lesão de Vkl é um facto (segundo a Imprensa do país) e o treinador terá duas soluções para o encontro de 6.ª feira, quase decisivo para as aspirações das duas equipas para estarem em 1990, em Itália. Vkl poderá ser substituído por Fieber (do Donaska Streda) ou então Bilek muda para o lado esquerdo e para o seu lugar entra Kinter, que (recentemente) deu boas provas a vigiar o romeno Hagi e que seria (6.ª feira) o «polícia» de Paulo Futre. **«Rápido, tecnicista e duro«** , assim é Fieber, definido pela Imprensa local.

Entretanto, tendo em conta o jogo-treino realizado, é muito provável que a selecção checoslovaca apresente a seguinte formação: Milossko (ou Stejkal); Kinier; Straka, Kadlec e Bilek; Hasek; Cabala, Morajvik e Nemec; Griga e Skurhavy. Dois «veteranos» do agrado de Venglos, que deverão estar no «banco», são Chovanec e Weiss.



Veloso: o problema do costume, na hora das viagens, impediu que treinasse ontem com os colegas

Cuidados lusos

Quanto aos portugueses: ontem, ao fim da tarde, o nosso «onze» principal durante pouco mais de uma hora, desentorpeceu, pouco tempo depois da chegada a Praga, no Estádio de Rosickeho (em Stramov) nos arredores da capital checa. Veloso indisposto mas sem motivo para preocupações, não treinou, por conselho do médico dr. Camacho Vieira. Um caso que várias vezes tem acontecido com o jogador benfiquista, quando viaja de avião.

O treino constou de uma «peladinha», sem preocupações tácticas, enquanto o técnico Juca afirmava que **«ainda não está feita a opção final»** para a equipa.

Cruzamentos e treino dos guarda-redes foram notas a destacar no ligeiro treino. A equipa passará a treinar todas as tardes até ao encontro de 6.ª feira, e o treino de amanhã será realizado à mesma hora (17 locais, 16 em Lisboa) e no estádio do jogo.

A «torcida» do Sparta é já conhecida pelo mau comportamento e Juca alerta para a necessidade de **«se jogar com muita cabeça, fria e cautelosamente porque o ambiente será terrível». Travar a força checa»** é a preocupação de Juca, que não se impressionou com a anunciada exclusão por lesão do defesa checo VLK.

Para o técnico nacional, **«a equipa está agora com mais ritmo e melhor, globalmente, do que no jogo com a Bélgica»**, mas na 6.ª feira **«terá que jogar o seu melhor».**

Enquanto pensa na linha definitiva, Juca indica que Paulo Futre **«prefere jogar como ponta de lança»**, mas **«sem dúvida que 6.ª feira terá que ser mais acompanhado»**, acrescentou.

O médico dr. Camacho Vieira vigia a dieta dos jogadores ao contrário do que sucedeu na deslocação à Bélgica, para a Checoslováquia não foram transportados alimentos.

Checos à lupa

Uma defesa sólida, um meio-campo lutador e um ataque mortífero transformam a selecção checoslovaca num autêntico «tanque», movido pela força física dos jogadores e direccionismo por uma rigorosa disciplina táctica. Este um dos retratos possíveis do adversário de Portugal no jogo que provavelmente decidirá qual das duas formações irá estar presente na fase final do mundial de 1990, em Itália.

O conjunto de Leste, que ocupa o segundo lugar do grupo 7 (sete pontos), mostra-se um muralha difícil de transpor, tanto mais que os checoslovacos, nos cinco confrontos já disputados, apenas sofreram dois golos: ambos na sua única derrota (2-1) na Bélgica.

A defesa é coesa e unida, com destaque para Miroslav Kaddlec (Viktovice), Frantisek Straka (Borussia Moechenglabach) e Michal Bilek (Sparta de Praga), sendo conhecida a aversão do seleccionador checoslaco Joseph Venglos pela defesa em linha, preferindo o antigo treinador do Sporting jogar com um líbero. Para essa função, Venglos tem optado entre Kadlec e Jan Kocian (que milita no St. Pauli de Hamburgo) estando as redes da baliza à guarda de Ludel Milossko (Banik Ostrava), muito embora Jan Stejkal (Sparta de Praga) seja também uma opção forte, ao exibir bons reflexos e segurança máxima nos cruzamentos por alto.

Na zona preponderante do meio campo, as grandes figuras são (sem dúvida) Ivan Hasek (Sparta de Praga) e Zozef Chovanec (PSV Eindhoven), jogadores dotados de grande combatividade e de persistência. Hasek (26 anos, 1,72 metros) foi considerado o melhor futebolista checoslovaco em 1987 e 1988, em grande parte devido à sua vocação e espírito ofensivo dentro do terreno de jogo. Chovanec (29 anos, 36 internacionalizações) já não exibe a mesma frescura física de há algumas épocas, mas a sua experiência e capacidade de organização continuam a ser de extrema utilidade para Venglos, que nada tem a obstar à veterania.

Em regra, Venglos gosta de formar a selecção com base em jogadores experientes e isso talvez explique o facto de a média de idades rondar os 27 anos.

A missão de marcar (a Checoslováquia conta com oito golos em cinco jogos, média de 1,6 por jogo) está confiada a uma dupla terrível do Sparta de Praga, formada por Stanislav Griga e Tomas Skuhravy. Colegas de clube, Griga (27 anos) e Skurhavy (24) são dois dianteiros com grande entrosamento e conhecimento mútuo, com o primeiro a mostrar-se exímio a finalizar de cabeça à semelhança do seu antagonista português, Rui Águas.

Pretendido por clubes estrangeiros, Griga (com 30 internacionalizações) será, certamente, uma das preocupações mais sérias para a defensiva portuguesa, que terá de estar muito atenta nos cruzamentos por alto.

Venglos, que já qualificou a Checoslováquia para o campeonato do mundo em Espanha (1982) com uma equipa de veteranos, tem uma queda natural pela clássica organização táctica (4-4-2), capaz de produzir um contra-ataque rápido a partir de uma defesa em bloco, onde predomina a marcação individual aos adversários.

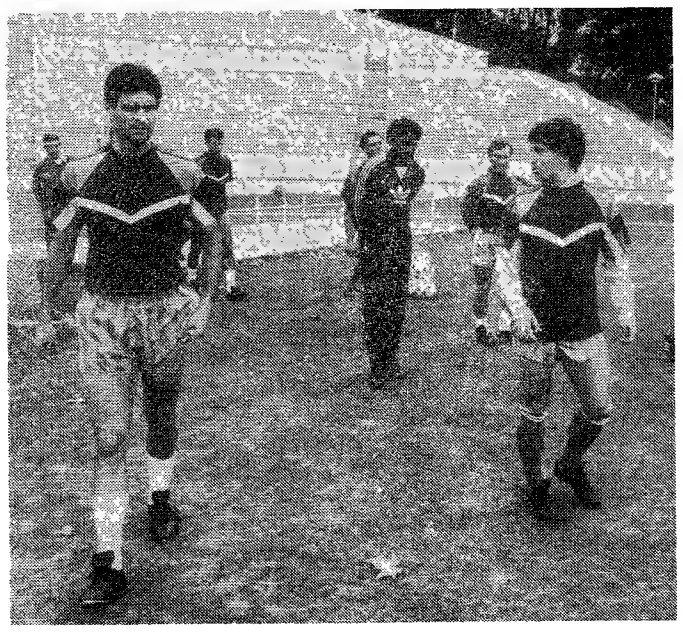
Nascido a 18 de Fevereiro de 1936, na zona montanhosa de Rozumberok (Checoslováquia) Venglos iniciou-se como futebolista no Slovan de Bratislava, acabando ainda como jogador os cursos de Psicologia e Educação Física. Em 1966 (ano em que Portugal foi 3.º no «mundial» em Inglaterra) Venglos deixou os relvados como futebolista, para treinar a selecção da Austrália, regressando à pátria em 1970 para orientar a selecção de sub-24, que ganhou o «europeu» de 1972. Simultaneamente, técnico do Kosics, deixou esta equipa para treinar o seu clube de origem (Slovan de Bratislava) por um período de cinco anos. Conquistou um título para o Slovan em 1974 e como adjunto de Vaclac Jazek na selecção checoslovaca, conseguiu o triunfo no «europeu» de 1976. Depois de uma presença digna no campeonato da Europa de 1980, Venglos dedicou-se a dar cursos de formação pelo mundo fora: Itália, Inglaterra, RFA, URSS, Hungria e Escócia.

Por ironia, em terras escocesas conhece Juca e José Augusto, numa época em que (certamente) estaria londe de imaginar que teria quase uma década depois Júlio Cernadas Pereira como seleccionador do seu adversário mais directo, no grupo 7 europeu de qualificação.

Após o «fracasso» da Checoslováquia no «mundial-82» deixou o cargo, tenddo em Abril de 1983 assinado contrato com João Rocha para chefiar a Comissão Técnica do Sporting. Em 1987, regressou à selecção checoslovaca para substituir Joseph Masopust.

Últimas de Praga

A seleção portuguesa principal teve hoje de manhã, em Praga, tempo livre para compras e passeios no centro citadino, enquanto o seleccionador checo manifestava apreensões quanto aos jogadores lesionados da sua equipa. Joseph Venglos confirma que o médio Kukleta e o defesa esquerdo Vsk **«muito provavelmente» não alinharão no jogo de 6.ª feira, embora se estejam a proceder a todos os esforços na fisiorerapia de recuperação. «Tenho dois ou três jogadores lesionados e ainda não defini a equipa»**, disse, acrescentando tratar-se de um **«problema grave».**



Venâncio e João Pinto: vamos vencer?

Costa (ex-internacional e adjunto de Juca) dá instruções aos seus continuadores na selecção

Venglos que, ao serviço do Sporting, «descobriu» Fubtre, declara que deverá colocar Kinies (**«um jogador veloz e duro»**) a «policiar» o «canhotinho»: **«Futre é um jogador de grande qualidade técnica. É, mesmo, uma grande personalidade do futebol europeu e mundial»**, afirma, adiantando que o português ao serviço do Atlético de Madrid é **«muito difícil»** de marcar.

Sobre o jogo de 6.ª feira, Joseph Venglos (conhecido como o «reitor do futebol», pelos muitos seminários que realiza pelo mundo, sobre a modalidade) declara que **«cada jogo é uma história diferente»** e que, para depois de amanhã, **«não há favoritismos».**

«Não é tão importante quem joga, mas como se joga«, sublinhou.

O seleccionador checo salientou que **«não há segredos para ninguém«** e que **«Juca conhece tão bem o futebol checo como eu conheço o português«.**

Refere que teme a nossa equipa, porque (disse) **«Portugal joga melhor nos desafios difíceis»** e **«pior nos jogos fáceis«**, apontando como exemplo a qualificação portuguesa para o Mundial do México, com a **«inesperada vitória«** em Estugarda.

Como se esperava, Joseph Venglos revelou que vai colocar na equipa um líbero com funções **«muito específicas«.**

A Imprensa checoslovaca começa hoje a dar relevo ao jogo, tendo o principal jornal da cidade publicado parte da sua última página da sua edição ao desafio, com uma grande foto de Futre. A legenda refere o facto de o jogador ter sido «descoberto» por Venglos.

Esta tarde, a selecção portuguesa efectua um treino no Estádio Rosi Tcheko, à semelhança do realizado na 3.ª feira, enquanto é aguardado em Praga o candidato à presidência da Federação Portuguesa de Futebol, dr. João Rodrigues.

O desafio entre Portugal e a Checoslováquia está a despertar interesse entre os numerosos estudantes de língua portuguesa, nomeadamente, portugueses e angolanos. Cristóvão João e Fernando Gomes (dois estudantes angolanos) disseram que mais de 200 compatriotas seus desejariam assistir ao jogo, mas que tem havido problemas com a falta de bilhetes. Para o desafio prevê-se uma enchente, admitindo-se que a lotação de 35 mil lugares do Estádio seja esgotada.

Jeannie Longo: mais três recordes

A ciclista francesa Jeannie Longo melhorou os seus próprios recordes mundiais de 10 km, 20 km e da hora, em altitude, culminando uma semana sensacional que lhe valeu dois outros máximos.

A proeza foi alcançada na Cidade do México, a 2240 metros de altitude, onde a campeã francesa estabeleceu novos recordes do mundo, para os três quilómetros, na segunda-feira, e os cinco mil metros, na quarta-feira.

A ciclista francesa cumpriu os 10 quilómetros em 12 minutos e 59,507 segundos, completou os 20 quilómetros em 25 minutos e 59,963 segundos, e percorreu 49,286 quilómetros numa hora.

Sindicato de Jornalistas condena violência

A propósito da recente agressão cometida, nas Antas, sobre o jornalista João Freitas, o Sindicato de Jornalistas emitiu um comunicado do seguinte teor:

A direcção do Sindicato dos Jornalistas tomou conhecimento dos incidentes ocorridos no Estádio das Antas, no passasdo dia 24 de Setembro, antes do jogo Futebol Clube do Porto-Portimonense, em que o jornalista João Freitas, do jornal «A Bola», foi violentamente agredido, tendo de recorrer a tratamento hospitalar.

Os agressores, alguns dos quais ostentam «crachats» de fiscais do FC Porto, logo que apareceram agentes da autoridade, refugiaram-se nas instalações do estádio, o que denota ligações do grupo, ou alguns dos seus membros, com o clube.

O Sindicato dos Jornalistas em carta enviada à direcção do Futebol Clube do Porto, exigiu que esta prove não existir qualquer ligação entre o clube e os agressores.

O Sindicato dos Jornalistas condena igualmente o presidente da direcção do Boavista, Valentim Loureiro, pelas ameaças e insultos dirigidos ao jornalista Simões Lopes quando, em serviço da RTP, se deslocou ao Estádio do Bessa, no dia 16 de Agosto.

O Sindicato entende que certo tipo de declarações podem incitar à violência, ao mesmo tempo que alerta as autoridades policiais para a frequência com que acontecimentos desta natureza vêm acontecendo em recintos desportivos.

Entretanto, o Sindicato reserva-se o direito de procedimento judicial.

VGS — CONSULTORES DE EMPRESA LDA.

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: — Que por escritura de vinte e quatro de Julho de mil novecentos e oitenta e nove, lavrada de folhas oitenta e nove a folhas noventa e uma do livro de notas para escrituras diversas número cento e nove-G do Nono Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, Donato João Lourenço Viçoso, solteiro, maior, residente na Rua Garcia da Orta, número vinte e seis, C, sexto andar, em Almada, Carlos Alberto Pires da Silva, casado, residente em Lisboa, na Rua do Giestal, número trinta e sete, terceiro andar direito, Eleutério Ganilho Álvaro e Maria Georgina das Dores Amado Ganilho Álvaro, casados e residentes na Rua Vasco da Gama, número dezasseis, terceiro andar, no Barreiro, celebrar entre si um contrato de sociedade comercial por quotas com a firma em epígrafe e sede em Lisboa, na Avenida Elias Garcia, número cento e setenta e seis, segundo andar esquerdo, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, da qual ficaram a ser sócios nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma, «VGS — CONSULTORES DE EMPRESA, LDA.», tem a sua sede em Lisboa, na Avenida Elias Garcia, número cento e setenta e seis, segundo andar, esquerdo, freguesia de Nossa Senhora de Fátima.

Parágrafo Único — Por deliberação da gerência a sede social poderá ser transferida para qualquer outro local dentro do mesmo concelho ou concelho limítrofe, bem como podem ser criadas sucursais, agências, delegações ou outra forma de representação.

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto a elaboração de estudos e projectos e conSultadoria nas áreas económica, financeira e de gestão; auditoria contabilística e de gestão; formação e desenvolvimento de recursos humanos; prestação de serviços de apoio a empresas.

TERCEIRO

O capital social é de QUATROCENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das seguintes quotas: uma de cento e cinquenta mil escudos pertencente ao sócio Donato João Lourenço Viçoso, uma de cento e cinquenta mil escudos pertencente ao sócio Carlos Alberto Pires da Silva, uma de setenta e cinco mil escudos, pertencente ao sócio Eleutério Ganilho Álvaro e uma de setenta e cinco mil escudos pertencente à sócia Maria Georgina das Dores Amado Ganilho Álvaro.

QUARTO

São permitidas prestações suplementares de capital até ao dobro do capital social.

QUINTO

Os sócios poderão fazer suprimentos à caixa social nas condições acordadas pela Assembleia Geral.

SEXTO

A sessão de quotas entre sócios é livre, porém a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade e de quem mais for sócio.

SÉTIMO

A gerência da sociedade com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral fica a cargo dos dois sócios que desde já ficam nomeados gerentes, Carlos Alberto Pires da Silva e Maria Georgina das Dores Amado Ganilho Álvaro, sendo suficiente as suas assinaturas para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos, porém em actos de mero expediente basta a assinatura de um dos gerentes.

OITAVO

Os lucros, depois de retiradas as importâncias necessárias para o fundo de reserva legal, terão o destino que a Assembleia Geral resolver.

NONO

Quando a lei não exigir outras formalidades ou prazos, as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

DÉCIMO

A sociedade assumirá as despesas com a constituição desta sociedade, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes, ficando desde já os gerentes autorizados a levantar na Caixa Geral de Depósitos a totalidade do capital social nos termos da alínea b), do número quatro, do artigo duzentos e dois do Código das Sociedades.

Nono Cartório Notarial, aos vinte e três de Agosto de mil novecentos e oitenta e nove

O Ajudante,

Ass. ilegível

Sousa Cintra recebe as flechas da troca

AGUIAR DE MATOS: «NÃO ME DEMITO E NÃO PACTUO COM FUGAS AO FISCO!»

Aconteceu um «estoiro» na conferência de Imprensa esta manhã promovida pelo vice-presidente leonino Aguiar de Matos, convocada para o «desafronto» do afastamento do elenco sportinguista declarado pelo presidente leonino Sousa Cintra, em reunião com os jornalistas na manhã de ontem. Alto e bom som, para um conclave em que se incluiam outros dois vice-presidentes verde-brancos (Pessoa e Costa e Subtil de Sousa), o eng.º Aguiar de Matos afirmou esta manhã, para um círculo de jornalistas:

– Não me demito: e passo para a oposição, atento a tudo o que se desenrolar no Sporting!

Adiantou:

– Não posso pactuar com um presidente de clube se julga imune ao fisco e tenta ludibriar o Estado, com ordenados paralelos a jogadores e técnicos de futebol. Nunca me podia solidarizar com aquilo que pode ser uma burla: o presidente leonino, lá por estar naquele cargo, não escapa à lei que rege todos os portugueses.

A seguir:

– Por outro lado, o dinheiro pago pela RAI pela transmissão do jogo Sporting-Nápoles (500 mil dólares: cerca de 83 mil contos) ficou no estrangeiro, depositado numa conta que vai servir para pagar os contratos de Douglas e Ali Hassan, mas essa verba (segundo o preceituado pelo Minisério das Finanças) tinha de primeiro entrar em Portugal e só depois (com autorização no Banco de Portugal) fazer qualquer outra viagem.

Explicando:

— O dinheiro que o presidente do Sporting diz que tinha em caixa para pagar aos atletas amadores (15 mil contos) foi destinado a pagar ordenados a futebolistas, ainda antes do jogo com o Nacional. Aliás, como está nos livros do clube.

Aguiar de Matos fez uma muito longa leitura do seu texto, prosseguindo ainda à hora em que encerramos esta edição. Uma certeza (desde já) fica no ar: a denúncia de que (talvez à imagem e semelhança de outros grandes clubes) o Sporting tentava **«enganar o fisco»**, tendo sido por isso (na explicação do «demitido não demissionário» vice-presidente) que Sousa Cintra não quer o seu antigo amigo no elenco directivo dos «leões». Uma clivagem que, para além de (eventualmente) auxiliar a recolha na rede de Miguel Cadilhe, trará muita roupa para a corda, até porque Aguiar de Matos ainda atira para a mesa com esta carta:

— E, desiludam-se todos os sportinguistas. Ao contrário do que tem sido noticiado, nem Douglas nem Ivkovic têm os «passes» no Sporting. Os documentos para a transferência pertencem-lhes e, no fim da temporada, sem um centavo para Alvalade, podem dizer adeus ao «leão»!

Desfeito qualquer mal-entendido

ÁLVARO CONTINUA NA LUZ

O futebolista Álvaro, revelou à agência Lusa que vai continuar a dar o seu concurso à equipa de futebol encarnada até ao termo do seu contrato .

O jogador, que tem um contrato válido com o Benfica por mais duas épocas, até ao dia 31 de Julho de 1991, afirmou que o técnico encarnado conta com a sua participação na formação encarnada e que, assim, tenciona cumprir o acordo firmado com o clube.

Gaspar Ramos, chefe do departamento de futebol do Benfica, afirmou, entretanto, que a situação deste jogador na equipa encarnada nunca foi problema do seu foro, mas sim do técnico sueco Eriksson.

«Álvaro renovou o seu contrato por mais dois anos, o que significa que nunca deixou de ser jogador do clube», realçou Gaspar Ramos, sublinhando **«a haver algum problema com o Álvaro, este terá de ser resolvido com Eriksson».**

A controvérsia em torno da situação criada por Álvaro, teve o seu princípio quando o jogador ficou no banco dos suplentes no jogo particular entre o Benfica e o Spartak de Moscovo, em encontro disputado no Estádio da Luz.

Nunes no Covilhã

Mário Nunes é o novo técnico do Sporting da Covilhã, substituindo Fidalgo.

«Marialvas» reforça-se

O «Marialvas» contratou o dianteiro Vítor Capucho (ex-Salgueiros) e o guarda-redes Celso (que estava no Farense).

Belenenses organiza Torneio de juniores

O Belenenses vai organizar um torneio internacional de futebol quadrangular de juniores, no próximo fim-de-semana, para assinalar a comemoração do seu 70.º aniversário.

No torneio, a disputar no Estádio do Restelo, com entradas gratuitas, participam as equipas portuguesas de juniores do Belenenses e do Casa Pia, os angolanos do Primeiro de Agosto de Luanda e os moçambicanos do Maxaquene de Maputo.

No sábado jogam Maxaquene de Maputo-Casa Pia e Primeiro de Agosto-Belenenses e no domingo, disputam-se os encontros para apuramento do 3.º e 4.º classificados e a final do torneio.

«Supertaça» dos campeões

O Argentino Juniors (Argentina) derrotou o Flamengo (Brasil), por 1-0, em jogo da «Supertaça» dos Campeões Sul-Americanos, efectuado no Estádio do Maracanã. Rudman (aos 50 minutos) marcou o golo da vitória na partida presenciada por 17 mil espectadores.

Taça de Inglaterra

O Nottingham Forest, detentor da Taça da Inglaterra em futebol, sentiu dificuldades para ultrapassar o Huddersfield em encontro da segunda «mão» da segunda eliminatória daquela prova, apenas vencendo pela vantagem de golos marcados fora.

O Nottingham Forest havia causado surpresa ao ceder um empate (1-1), em casa, no encontro da primeira «mão», necessitando, inclusivamente, de recorrer ao prolongamento para resolver a eliminatória no campo do Huddersfield, onde empatou por 3-3, mas beneficiou do maior número de golos marcados fora.

Restantes resultados: Aldershot - Sheffield Wednesday, 0-8 (0-8 nas duas «mãos»); Blackburn - Exeter, 2-1 (2-4); Blackpool - Barnsley, 1-1 (2-2); Bournemouth - Crewe, 0-0 (1-0); Everton - Leyton, 2-2 (4-2); Fulham - Sunderland, 0-3 (1-4); Halifax - Middlesbrough, 0-1 (0-5); Huddersfield - Nottingham Forest, 3-3 (4-4); Leeds - Oldham, 1-2 (2-4); Luton - Mansfield, 7-2 (11-5); Manchester United - Portsmouth, 0-0 (3-2); Millwall - Stoke, 1-0 (1-1); Plymouth - Arsenal, 1-6 (1-8); Rotherham - Norwich, 0-2 (1-3); Southampton - York, 2-0 (3-0); Swindon - Shrewsbury, 3-1 (6-1); Tranmere - Ipswich, 1-0 (2-0) e Watford - Bolton, 1-1 (2-3).

Campeonato holandês

O Roda JC ascendeu à liderança do campeonato holandês de futebol da primeira divisão, ao vencer o Feyenoord, por 2-0, em encontro da 9.ª jornada da prova.

Os golos do Roda foram ambos apontados pelo «internacional» holandês John van Loen aos quatro e 52 minutos.

Classificação: 1.º, Roda, 9 jogos/13 pontos; 2.º, PSV, 8/12; 3.º, RKC, 9/12; 4.º, FC Utrecht, 8/10; 5.º, Ajax, 9/10; 6.º, FC Twente, 9/10; 7.º, MVV, 9.10; 8.º, Fortuna Sittard, 8/10.

Halterofilia em maré alta traz «estrelas» a Loures

A Federação Portuguesa de Halterofilismo faz os preparativos para a realização, no próximo dia 28, da Taça do Mundo, e da Gala dos Campeões, que reunirá em Loures os melhores halterofilistas de todo o Mundo. Através de convites dirigidos pela Federação Internacional de Halterofilismo, já se conhecem os nomes: e, entre eles teremos entre nós Suleimanoglu (Turquia), Kurusetsov e Kurlovich (URSS), Botev, Ivanov e Peshalov (Bulgária).

Pelo Pavilhão Paz e Amizade (em Loures) onde haverá os melhores serviços técnicos, passará um grupo de campeões mundiais e olímpicos. José Manuel Constantino (adjunto da direcção da Federação Portuguesa de Halterofilismo) regressou da Grécia, onde se realizou o Campeonato do Mundo, e confirmou a presença de atletas que representarão 13 países estrangeiros, ao lado de um atleta a indicar por Portugal.

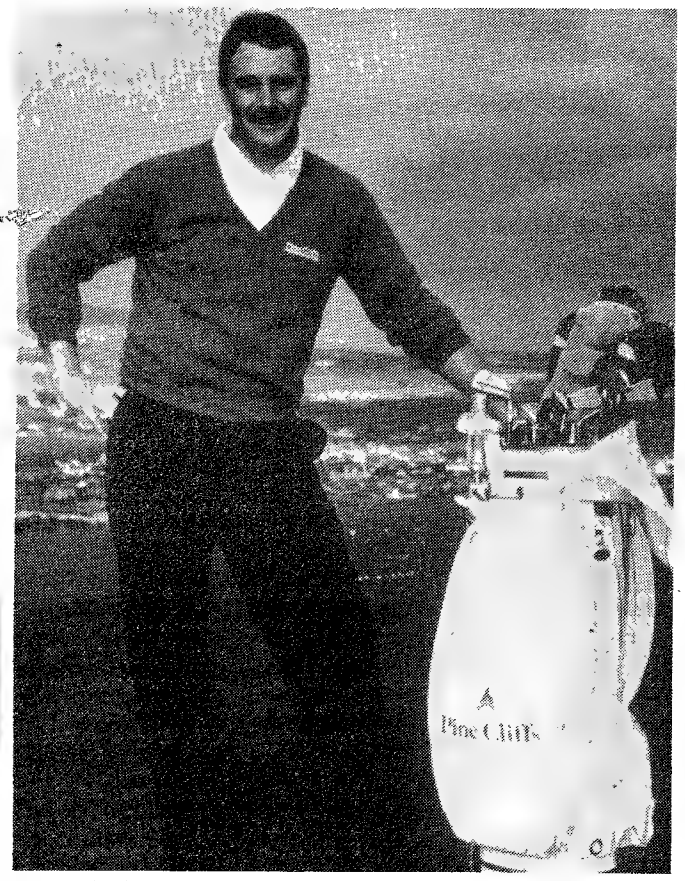
Entre os halterofilistas portugueses, a selecção nacional feminina, constituída por Ana Teles (Luso), Sara Duarte (Luso), Hélia Rochinha (Escola Secundária de Setúbal), Vanda Oliveira (Sporting) e Eulália Romão (SFUAP), vai entrar na 6.ª feira em estágio para um encontro, a realizar-se nos dias 14 e 15 próximo, em Madrid, frente à selecção espanhola. Os seus treinadores são Carlos do Carmo e Ludgero Alves. Nos dias 14 e 15, em Bilbau, será a vez de competir a selecção masculina do sul de Portugal, constituída por cinco atletas ainda por designar, sendo José Pereira o seu treinador.

Entretanto, decorre um curso de treinadores de 3.º grau, no Centro de Estágio do ISEF (Cruz Quebrada), com 17 inscritos, que vai durar até ao próximo domingo. São prelectores Olímpio Coelho (pedagogia do desporto), Sidónio Serpa (psicologia do desporto), Fernando Dias e Américo Cerqueira (arbitragem e regulamento técnico) Rui Ferreira (anatomia e fisiologia desportiva), Rui Ferreira (alimentação e dietética desportiva), comandante José Manuel Fiadeiro (organização desportiva), Jorge Adelino (ética do desporto) e teoria e treino do halterofilista (Joaquim Costa, Luís Paquete e Carlos do Carmo). O director do curso é José Manuel Constantino e o secretário Carlos do Carmo.

Manuel Baptista (Pepsi) entrega o prémio a Bruno Santos na presença de Rodrigo Pinto (CNID)

Prémio CNID para Bruno Neves

Em cerimónia que terá decorrido em ambiente privado, dado que não chegou qualquer convite à nossa redacção, O CNID - Clube Nacional da Imprensa Desportiva distinguiu os nossos companheiros repórteres fotográficos, Rui Raimundo (A Bola) e Bruno Neves (O Jogo, JN e nosso colaborador na cidade do Porto) com o Prémio CNID/Pepsi que, além de uma placa alusiva à distinção, embolsaram 150 mil escudos cada. A foto premiada do nosso companheiro Bruno Neves foi captada no Estádio da Luz e mostra Eusébio a chorar, enquanto Rui Raimundo foi ao Autódromo do Estoril e mostrou um carro da Fórmula Ford a capotar. Parabéns a ambos.



Mansell: da velocidade das pistas à calma sobre a relva

Mansell da «Fórmula 1» ao golfe no Algarve

Nigel Mansell, um dos mais velozes pilotos de Fórmula-1, vai passar a viver parte do ano em Portugal, numa ampla moradia que para ele está a ser construída no Algarve, em Pine Cliffs Golf & Country Club, de que será um dos primeiros residentes. Mansell, que esta época já ganhou os «Grandes Prémios» do Brasil e da Hungria ao volante do seu «Ferrari», é um apaixonado pelo golfe, facto que está na base de ter aceitado ser o primeiro presidente do «Pine Cliffs Golf & Country Club», empreendimento em fase de conclusão na zona da Praia da Falésia, em Albufeira.

Nigel Mansell aceitou o cargo por um período de cinco anos, o que o levará a residir grande parte desse tempo no nosso país onde, no «Pine Cliffs Golf & Country Club», dedicará mais tempo ao golfe, desporto que pretende (no futuro), vir a praticar como profissional. Jogador de «handicap-2», que já participou no «Open da Austrália» e no «Open Renault Balearic», Mansell será, na sua condição de presidente do «Pine Cliffs Golf & Country Club», o anfitrião do «Troféu Presidente», torneio anual de golfe, que se realizará no soberbo cenário do campo do clube, que se estende por uma zona de pinhal entrecortado por espectaculares ravinas.

ASSOCIAÇÃO DE ANDEBOL DE LISBOA: SEDE EM PERIGO, SONHOS AO ALTO

A Associação de Andebol de Lisboa reuniu-se com a Comunicação Social no Restaurante Fino Bico (Lisboa) para divulgar o seu projecto desportivo (que considera decisivo para o progresso da modalidade, quer a nível regional como a nacional) e, simultaneamente falar da sua vida e do momento que atravessa.

Aquele organismo alertou para o risco de desmoronamento da sua sede devido à construção de um hotel nas imediações do edifício, localizado na Praça da Alegria. Os responsáveis da AAL chamaram a atenção dos jornalistas para o risco de interrupção das suas actividades, em virtude da empresa construtora não ter tomado as medidas técnicas necessárias, pondo assim em risco a estrutura do imóvel.

Ao mesmo tempo, a AAL congratulou-se com a publicação da portaria número 712/89 (publicada em 22 de Agosto de 1989) que isenta do pagamento de taxas os clubes que promovam actividades, jogos ou treinos, para escalões de formação (dos 10 aos 16 anos) em pavilhões escolares.

Na conferência de Imprensa andebolística

Em relação ao programa de actividades da Associação, para 1989-90, o destaque vai para a pretensão em aumentar o número de provas e jogos em escalões de formação, tentando para isso a realização de provas em concelhos dos arredores de Lisboa. A AAL prevê a realização de 80 provas (54 no sector masculino e 26 no feminino) num total global de 2135 jogos dos quais 1675 no sector masculino e 460 no feminino.

Todas estas iniciativas irão movimentar um total de 3500 praticantes.

As acções previstas serão desenvolvidas em oito concelhos (incluindo o de Lisboa) e abrangendo uma área que compreende as edilidades de Oeiras, Sintra, Mafra, Vila Franca de Xira, Lourinhã, Loures, Torres Vedras e Cascais. A AAL prevê ainda a realização de acções de formação (entre as quais o «Clinic 7 metros») e a organização de colóquios para os quais foram convidados personalidades do desporto nacional como Sidónio Serpa, Manuel Sérgio e Bernardo Vasconcelos.

A Associação de Andebol de Lisboa chamou a atenção para o facto de ter renovado as instalações com a informatização parcial dos seus serviços, elegendo este acto como significativo para a sua «estratégia de desenvolvimento da modalidade».

Nacional de ralis (iniciados)

Gualberto saboreou o «Alvarinho»

Organizado pelo Sport Clube do Porto, disputou-se meste fim-de-semana, o Rali Alvarinho, terceira jornada do Campeonato Nacional de Ralis de Iniciados e do Troféu Marbella, prova que contou com os apoios da Associação de Produtores de Alvarinho (APA), das Câmaras Municipais de Monção e Melgaço e ainda da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho, onde Gualberto Marques em Ford Sierra Cosworth saboreou o «Alvarinho» graças ao seu triunfo.

Conseguindo uma excelente lista de participantes – cinquenta equipas – o Sport CLube do Porto apostou no novo figurino (económico e competitivo) pois **o Rali Alvarinho poderá a curto prazo fazer parte do calendário do «Nacional» dos Consagrados e ser internacional dada a proximidade desta zona com a Galiza, região espanhola, de grandes tradições no desporto automóvel** como sústenta Domingos Monteiro, o director do rali.

Gualberto Marques, averbou a sua terceira vitória da época, conquistando o melhor tempo nas 10 provas de classificação, em piso de asfalto, que constituíam a prova do Sport e, tal como já tinha acontecido nos ralis de Mondim e de VN Famalicão, nunca foi pressionado ao longo dos 193,50 kms, das terras do Alto Minho.

A primeira prova de classificação, foi marcada pelos despistes de João Pinto (Renault 5 GT Turbo) e de Armando Rodrigues (Toyota Starlet), no mesmo local, situação que obrigou a organização a proceder a uma neutralização de 42 minutos, já que os veículos obstruíam o troço, impedindo a passagem aos outros concorrentes. Felizmente os ocupantes nada sofreram, mas os seus carros ficaram bastante danificados. Neste troço inaugural Pedro Azeredo – vencedor entre os Marbelha – e Luís Silva iniciaram um «duelo» pela conquista do primeiro lugar, situação que se manteve até ao final, ficando o primeiro com uma vantagem de 7 segundos sobre o seu principal adversário.

Pelo segundo lugar absoluto – posição muito disputada – travou-se um emotivo despique entre Henrique Reis (Lancia Delta Integrale), Pedro Leal (Toyota Corolla GT), Américo Antunes e Sérgio Machado (Renault 5 GT Turbo e Paulo Costa, em Renault 11 Turbo). No entanto, após a primeira secção, Pedro Leal teve dificuldades mecânicas no seu carro e, ao penalizar dois minutos «desistiu» da «guerra» pela posição imediata a Gualberto Marques, o mesmo acontecendo com Américo Antunes, por abandono, provocado por uma avaria no turbo do seu Renault.

Nas derradeiras provas de classificação, Henrique Reis ainda tentou pressionar Sérgio Machado, piloto que desde a 7.ª P.E.C, tinha ocupado o seu segundo posto, mas o tempo ganho não foi o suficiente para destronar o concorrente da marca francesa.

Das 50 equipas que partiram para a estrada, chegaram a Monção 38, sendo o maior número de desistências (8) motivada por despiste, estatística que se vem mantendo neste «Nacional» de Iniciados da especialdiade, desde o início da temporada.

Classificação

1.º Gualberto Marques (Ford Sierra), 38m e 00s.; 2.º Sérgio Machado (Renault 5 GT Turbo), a 1.35s.; 3.º Fernando Marques (Renault 5 GT Turbo), a 2.01s.; 4.º Paulo Costa (Renault 11 Turbo), a 21.31s.; 5.º Henrique Reis (Lancia Delta Turbo), a 2.38s.; 6.º João Garrido (Renault 11 Turbo), a 2.47s.; 7.º José Borges (Renault 5 GT Turbo), a 3.02s.; 8.º Luís Gonçalves (Renault 5 GT Turbo), a 3.03s.; 9.º Armando Ramos (Citroen AX Sport), a 3.21s.; 10.º Ricardo Cunha (Toyota Starlet), a 3.46s..

Troféu Marbelha

1.º Pedro Azeredo, 43m e 30s.; 2.º Luís Silva, 43.37s.; 3.º António Jorge, 44.42s.; 5.º José Baeta, ,45.00s..

NA SUA AGENDA

Golfe: V «Nixdorf Gold Cup»

O V Nixdorf Gold Cup, torneio de golfe considerado o maior levado a efeito em Portugal para a categoria de amadores, vai realizar-se de 12 a 14 de Outubro no Porto Golfe Clube, em Silvalde, Espinho.

A prova, que foi apresentada à Comuniccação Social num hotel da cidade do Porto, faz parte do calendário oficial da Federação Portuguesa de Golfe e contará com a presença dos melhores participantes portugueses, espanhóis, ingleses, escoceses e franceses, num total de 123 jogadores.

Paralelamente foi apresentado o «match» Portugal - Espanha, que se disputará no dia 15 de Outubro e é o mais antigo da Europa disputado internações.

A representação portuguesa para o confronto com a Espanha estará entregue a António Castelo (Clube de Golfe de Palmares), Carlos Alves (Clube de Golfe de Lisboa), Filipe Salazar Sousa (Clube de Golfe do Estoril), José Granja (Oporto Golfe Clube) e Manuel Oliveira (Clube de Golfe de Miramar).

Golfe: hora de balanço

Os vários torneios amadores de golfe realizados fim-de-semana em todo o País, movimentaram centenas de jogadores portugueses e estrangeiros.

No campo de Palmares (Lagos), disputou-se o primeiro torneio internacional do Meia-Praia Bea ch Clube, na modalidade de «Stableford», que reuniu 80 jogadorers (o máximo estipulado).

A prova, em 18 buracos, foi dominada pelos britânicos, que ocuparam os primeiros lugares. Venceu Jimmy Harvey, com 36 pontos seguido de Jay Shanders e Andy Sheppers com 35, e Mike Keen, com 32 pontos.

No Clube de Golfe do Estoril decorreu a segunda prova do Nissan Challenge, com a participação de 105 jogadores, que disputaram os troféus em duas voltas (36 buracos), na modalidade de «Stableford».

O vencedor foi Salvador Lino, com 80 pontos, seguido do jovem Sean Corte-Real com 74, que obteve o melhor resultado «Gross», e de Miguel Mantero, também com 74 pontos. A primeira senhora foi Maria José Salazar de Sousa, com 71 pontos.

A última prova do Challenge Nissan realiza-se nos dias 18 e 19 de Novembro, também no Estoril.

Entretanto no campo do Clube de Golfe de Miramar (Porto), disputou-se a penúltima prova do Troféu Crédit Lyonnais Portugal-89, com 130 concorrentes.

No primeiro dia, para os jogadores de maior abono, venceram António Correia (homens) com 43 pontos, Ana Oliveira (senhoras) com 36 e Alfredo Castilho Cunha (juniores)) com 32. No domingo, para os melhores jogadores inscritos, os vencedores foram João Mário Cunha Pinto (40 pontos), Ângela Soares (33) e Sérgio Couto (37).

O último torneio deste troféu realiza-se no Estoril a 14 e 15 de Outubro.

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
NÃO DÊS BRONCA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Amoreiras 2
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
K-9 – O AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e

Amoreiras 6
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
NÃO DÊS BRONCA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 8
SOS – VIZINHOS AO ATAQUE
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 9
Encerrado para melhoramentos

EM EXIBIÇÃO NO QUARTETO SALA 4

O ÚLTIMO MINUTO

M/12

Pub.

Amoreiras 10
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Apolo 70
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358
VAMOS FALAR DE SEXO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
O AVIÃO DO AMOR
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
– T. 324194
O INVENCÍVEL (BRUCE LEE)
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
TERRA DE NINGUÉM
24.00h

Cinemateca Portuguesa
LIBERTAÇÃO
18.30
GERMANIA, ANNO ZERO/1947
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
MALUCOS E LIBERTINOS
(maiores de 12 anos)
15.15 e 21.15

City Cine
– T. 549999
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estúdio ACS
– T. 887255
JANE E A CIDADE PERDIDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
CEMITÉRIO VIVO
(maiores 16 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.15h

Sala 3
007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Forum Picoas
– T. 541037

Auditório 1
YAABA
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

Auditório 2
BETTY BLUE, 37.º, 2 DA MANHÃ
14.00, 17.30, 21.30

Imperio
– T. 555134
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini
– T. 734009
A FACE DA MORTE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
– T. 538743

Sala 1
A FACE DA MORTE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
CORAÇÃO INDOMÁVEL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 3
FÚRIA CEGA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
BATMAN
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Ninas
– T. 574362
O MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
A PATRULHA DA SELVA
(maiores 16anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
A IRA DO TIGRE
(maiores 16 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza
– T. 806847

Sala 1
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama
– T. 326305
VINGANÇA BRUTAL
(maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
PEDRO O LOUCO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 22.00, 24.00h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45, 23.45h

Sala 3
NEGROS HÁBITOS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 22.00 e 24.00h

Sala 4
O ÚLTIMO MINUTO
14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.450h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
BATMAN
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15h

Sala 2
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 3
007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte
– T. 730715
PERSEGUIÇÃO MORTAL
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
– T. 371573
PERSEGUIÇÃO MORTAL
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
– T. 706666
ARMA MORTÍFERA II
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368400
A ESTRANHA ATRACÇÃO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA – Babilónia – «Batman», estreia, às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido – «Vingança Rolante», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para férias

Estúdio Flores – Encerrado para descanço do pessoal

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – «O Momento da Verdade III», às 21.30h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais
ALGÉS – Cinema 2000 – Encerrado

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Ambição e Glória», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Não dês Bronca», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Profissão: Duro», às 15.15 e 21.30h (maiores 16 anos)

Sala 2 – «Batman», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Batman», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Batman», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

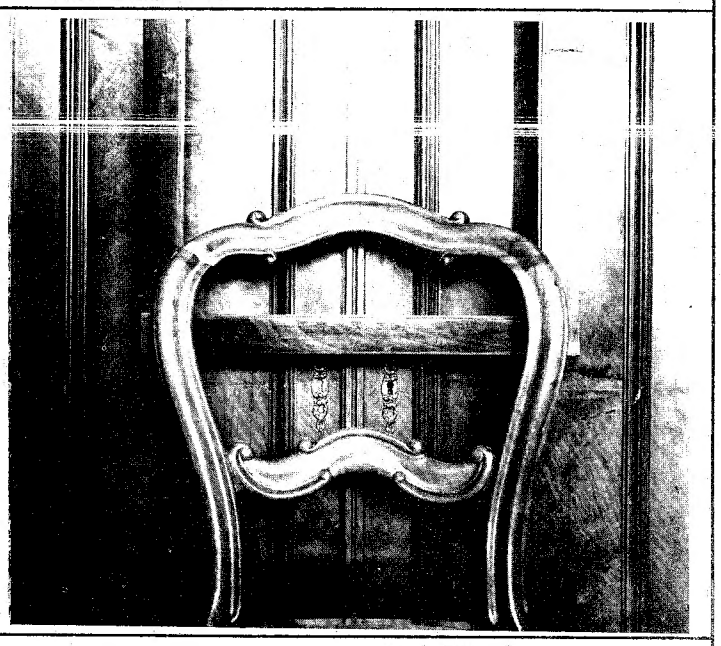
Outra Banda
ALMADA – Academia – «Batman» às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Nascido para Lutar» (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE – «Pizza, Amor e Fantasia» (maiores 12 anos) 21.30h

COSTA DE CAPARICA – Cine Pescador – «Batman», às 15.30 e 21.45h (maiores 6 anos).

FOTOGRAFIAS DE RENATE BRANDT



Na Foto Galeria 12 A (Costa do Castelo, nº 12-A) encontra-se patente, até ao próximo dia 6, uma exposição de trabalhos de Renate Brandt, uma alemã nascida em Hannover em 1954, actualmente a viver em Bona.

Desde 1970 foi livreira, depois montadora. A partir de 1980 começa a trabalhar com a câmara para, em 1987, se tornar fotógrafa independente.

Sobre a fotografia que aqui publicamos, intitulada "Vertiko" e feita este ano, escreve Jan Thorn-Prikken no catálogo: «Duas portas de um armário formam, em volta de sua fechadura, a folha de madeira de um belo quadro. À semelhança de dois indivíduos esquinados, os batentes da porta encontram-se um ao lado do outro, formando um par esquisito. Através de uma moldura vazia que se impeliu para a frente da porta, transformam-se em unidade. A cada porta pertence apenas uma metade da moldura. Jogam um jogo: "Fazemos uma pintura, sem tela, sem pincel, sem tudo, só feita por nós. Nunca mostraremos a nossa imagem».

Uma exposição que se recomenda.

LIVROS

AMADORA (Parque Delfim Guimarães): até 8 de Outubro, a IX Feira do Livro da Amadora.

TEATRO

ESCOLA SUPERIOR DE TEATRO E CINEMA (R. dos Caetanos, 29): até 13 de Outubro, às 18,30, a peça "A Noite dos Assassinos" de José Triana . Na altura como exercício final de 3 alunos do Curso de Teatro sob a direcção do prof. Antonino Solmer, Rosário Carichas, Amadeu Neves e Inês Câmara Pestana lançam-se na vida profissional.

VISITAS

GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): no prosseguimento das "Visitas guiadas à Exposição De Manet a Chagal", hoje ás 18,15, visita dirigida pelo crítico de Arte João Pinharanda.

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): a exposição "Gravuras de Goya", com a colaboração da Fundação Juan March.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: "Amália, 50 anos". De terça a domingo das 10 às 13 e das 14,30 às 17, encerrando às segundas e feriados. Entrada gratuita aos domingos de manhã.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: "Tramas e Sortilégios" de Teresa Segurado Pavão"; Até Janeiro, "Bonecas com Traje da Índia".

BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande, 83): "Para Trás", uma exposição de Fotografias de Luisa Costa Dias.

GULBENKIAN (Galerias de exposições temporárias): até 29 de Outubro, 40 obras de autores impressionistas e pós impressionistas franceses, "De Manet a Chagal", da colecção de arte do Reader's Digest.

CENTRO DE ARTE MODERNA DA GULBENKIAN: Até 15 de Outubro, instalações e fotomurais de Judite dos Santos, uma exposição intitulada "Work and Leisure".

GALERIA DOS CTT (Forum Picoas): até 13 de Outubro, de segunda a sexta das 11 às 19, a exposição de Pintura "Em Azul" de Carlos Leitão.

INSTITUTO ALEMÃO DE LISBOA (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 20 de Outubro, a exposição de c artoons "Lisboa e os Lisboetas" do caricaturista de Munique Heinz Langer.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 17 de Outubro, "Vinte e Cinco Provas Únicas" de Paiva Raposo.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 17 de Outubro, a exposição comemorativa dos 30 anos de Pintura de Man.

GALERIA NASONI/ LISBOA (Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 9-B): para inauguração das instalações de Lisboa, a Nasoni apresenta 30 óleos recentes de Júlio Resende.

MÃE D 'ÁGUA (Praça das Amoreiras, 10): de segunda a sexta das 16 às 22, sábados e domingos das 10 às 13 e das 16 ás 22, Pintura de Helena Delgado Rufino.

APTCA-ESPAÇO ARTE (R. Aquiles Machado, 3 G - Olaias): até 14 de Outubro, de terça a sábado das 15 às 20, uma colectiva com obras de Artur Bual, Helena San Payo, João Mário, José Viana, Maria Antónia Machado, Mário Silva, Martins Correia e Salvação Barreto.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2 B): até 28 de Outubro, de terça a sábado das 15 às 19,30, desenhos a grafite s/ papel de Rosa Carvalho.

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15-Telheiras): até 8 de Outubro, Pintura e Escultura de Espiga Pinto e Fellipa Lobato.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): até 20 de Outubro, de segunda a sexta das 9,30 às 20 e sábados das 9,30 às 13, pintura e desenho de Jean-Jacques Dournon.

MONUMENTAL/BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 7 de Outubro, de segunda a sexta das 10 às 18 e sábados das 10 às 13, pintura de Fátima Pinto.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. Portas de Santo Antão, 47): até 11 de Outubro, todos os dias das 12 à 1 hora, Pintura "naïf" de Madruca e Frederico Basto.

OUTRO TEMPO BAR (R. Anastácio Rosa, 2-A): Fotografia de Pedro Valido.

A PRIMEIRA PORTA (Av. 5 de Outubro, 1): de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de João Moura Coutinho.

GALERIA MIRON (Av. Columbano Bordalo Pionheiro): até 20 de Outubro, de segunda a sábado das 16 às 20,30, pintura e escultura de artistas portugueses contemporâneos.

STAND DA FIAT AUTO PORTUGUESA (Av. Engenheiro Duarte Pacheco): até 6 de Outubro, Fotografias de Vasco Calixto "Imagens do Egipto".

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 8 de Outubro, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16 às 19, Fotografia cibachrome de Carlos Aurélio. Também até 8 de Outubro, "Joint Venture" de Isabel Garcia & José Paulo Ferro.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 4 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Pintura de David de Almeida.

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): a exposição de Fotografia "Espírito Alfa".

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): até 13 de Outubro, Arquitectura de Manuel Vicente.

GALERIA MÓDULO (Cª dos Mestres, 34-A): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 16 às 20, Fotografia do francês Bernard Faucon e obra gráfica (serigrafia e gravura) da pintora Madalena Coelho.

GALERIA DO MERIDIEN LISBOA (R. Castilho, 149): até 23 de Outubro, "Afro-Drama" - exposição 25 anos de pintura de Eleutério Sanches.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1 B): até 14 de Outubro, diariamente (excepto domingos e feriados) das 15 às 20, trabalhos recentes de Pedro Proença.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A);: até 21 de Outubro, Pintura de José Luís Tinoco

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 6 de Outubro, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, uma exposição de fotografias da alemã Renate Brandt.

CASA MUSEU TEIXEIRA LOPES - Galerias Diogo de Macedo (R. Conselheiro Veloso da Cruz): até 15 de Dezembro, de terça a sábado das 9 às 12 e das 14 às 17, exposição comemorativa do centenário do nascimento de Diogo de Macedo.

GALERIA SABUGAL (Av. Almirante Reis, 256-2º-Eq.): até 14 de Outubro, de segunda a sábado das 15 às 19,30, Pintura de Helena Liz.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90 - Oeiras): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, sexta e sábado também das 20,30 às 23,30, em colaboração com a Lisgráfica, Pintura e Desenho de Marília Viegas.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 12 de Outubro, nos dias úteis das 15 às 23, "40 Gravuras de Vieira da Silva".

PARQUE CENTRAL DA AMADORA: até 8 de Outubro, a II Mostra de Escultura ao Ar Livre.

GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 8 de Outubro, uma colectiva de Desenho, Escultura, Gravura e Pintura com obras de Crisóstomo Nunes, João Honório, Salvado Baptista e Trindade Cid.

PARQUE MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA (Pavilhão de Feiras e Exposições): até 8 de Outubro, o IX Salão de Artesanato .

CENTRO COMERCIAL VISCONDE DA LUZ (R. Afonso Sanches-Cascais): até 15 de Outubro, ""Ar, Terra e outras Magnificências" - pintura a óleo de Marithé Roy.

CASA MUSEU DE VERDADES FARIA (Av. Saboia - Monte Estoril): a exposição "Um Olhar sobre Cascais através do seu património", uma iniciativa da Câmara Municipal e da Associação Cultural de Cascais.

CASINO ESTORIL (Espaço 2): até 8 de Outubro, a exposição de fotografia e escultura "China, Passado e Presente, no âmbito das comemorações do 40º aniversário da R. P. da China.

GALERIA ARCADA (Arcadas de Parque do Estoril,18): até 10 de Outubro, todos os dias das 11 ás 13 e das 14 às 19, Colagens sobre tela de Tereza de Almeida.

HOTEL TIVOLI SINTRA: até 13 de Outubro, em colaboração com a galeria Patamar, uma exposição de Pintura de João Mário.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 15 de Outubro, de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, domingos e feriados das 15 às 19, Fotografia de Francisco Gama.

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ (até Junho de 1990, com entrada livre, das 10 às 13 e das 14 às 17 de quarta a segunda-feira, em exposição uma Colecção de Pintura Portuguesa de 1842 a 1979. Até 8 de Outubro, uma exposição do Instituto Alemão, "Restaurar - Preservar", que se ocupa da conservação do património cultural por meio de tratamento químico.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 31 de Outubro, a exposição de Pintura "Duplicidades", trabalhos de Manuela Pinheiro e António Sem. Ainda uma colectiva permanente, com obras de artistas consagrados.

MUSEU DE CERÂMICA DAS CALDAS DA RAINHA: até final de Outubro, miniaturas de José da Silva Pedro.

GALERIA SÉCULO XVII (C. Comercial D. Dinis, loja 65 - Leiria): até 13 de Outubro, pintura de Francisco Gaia.

BAR DOM PINGAROLAS (Óbidos): até 31 de Outubro, aguarelas de Daniel Vidas.

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus-Sala Carlos Ferreira): até 22 de Outubro, "Diálogos Paralelos" - escultura e desenho de António Delgado. No Corredor Oriental, até 31 de Dezembro, "500 Anos de Arqueologia e História".

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 29 de Outubro, Pintura de Le Mattre de Carvalho.

PAVILHÃO MUNICIPAL DE SETÚBAL (Largo José Afonso):: até 15 de Novembro, a exposição Indústria Conserveira em Setúbal "Da Lota à Lata"

GALERIAS CETÁRIA (Albergaria Laitau - Av. General Daniel de Sousa, 89-Setúbal): Pintura de Augusto Alves.

CENTRO CULTURAL DE BENAVENTE : até 15 de Outubro, pintura de Manuel Constantino.

CASTELO DE ÉVORA-MONTE: a exposição "Évoramonte - A Fortaleza".

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

PERMANENTE

AJUDA – Moura – Travessa da Memória, 55 (Tel. 3630944); **ALCÂNTARA – Vieira Rosa** – Rua Prior do Crato, 72 (Tel. 660187); **AREEIRO – Vera Cruz** – Praça Afrânio Peixoto, 2-B (Tel.884941); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI – Santa Cruz** – Av. Gomes Pereira, 34-B (Tel. 704828); **CAMÕES – Sanitas** – Praça Luís Camões, 22-24 (Tel. 322798); **CAMPO GRANDE – Nova Iorque** – Av. Estados Unidos América, 140-B (Tel. 732009); **CAMPOLIDE – Oliveira** – Rua de Campolide, 54-A (Tel. 684424); **ENCARNAÇÃO – Ascenso** – Praça do Norte, 11-A (Tel. 311216); **ESTEFÂNIA – Estefânia** – Rua Pascoal Melo, 90 (Tel. 544438); **GOMES FREIRE – Salutar** – Rua Conde Redondo, 9-B (Tel. 533411); **GRAÇA – Monte** – Rua Senhora do Monte, 30 A-B (Tel. 867842); **LUMIAR – São Tomé** – Estrada do Desvio, Lote 12-C (Tel. 7590704); **PICHELEIRA – Marluz** – Calçada da Picheleira, 140 B-C – Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (Tel. 880703); **SÃO SEBASTIÃO – Novais** – Av. Luís Bívar, 11-13 (Tel. 544324); **ALFRAGIDE - AMADORA – Remédios** – Rua Ivens, 20 (Tel. 970544); **CARNAXIDE – H. Amaral** – Praceta António Boto, 11-A (Tel. 4104556); **ODIVELAS – Leitão** – Rua Guilherme Gomes Fernandes, 62 (Tel. 9320051); **PONTINHA – Leitão Ribeiro** – Rua A do Falcão, 3-A (Tel. 993912).

REFORÇO

ALTO SÃO JOÃO – Nova Luz – Rua D. Domingos Jardo, 28-A (Tel. 8143439); **ALVALADE – Alentejo** – Av. da Igreja, 28-B (Tel. 892682); **ANJOS - CHILE – Antolin** – Av. Almirante Reis, 88 B-C (Tel. 821773); **AV. REPÚBLICA – Cardote** – Av. Visconde Valmor, 28 A-B-C (Tel. 772291); **BAIXA - COLISEU – Frazão** – Rua Portas Santo Antão, 70-72 (Tel. 8147019); **BENEFICIÊNCIA - SETE RIOS – Laranjeiras** – Rua Filipe da Mata, 160-162 (Tel. 7261035); **CEMITÉRIO INGLESES – Urbano Freitas** – Rua Silva Carvalho, 1-5 (662838); **CHELAS - LICEU D. DINIZ – Lopes Cortez** – Rua Rui Sousa, Lote, 65-A - Loja B (Tel. 8596565); **LAPA - SANTOS – Eduardo A. César** – Rua Leão de Oliveira, 2-B (Tel. 363020); **SANTO AMARO - CALVÁRIO – Lisbonense** – Rua Leão de Oliveira, 2-B (Tel. 363020); **XABREGAS - MADRE DEUS – Conceição** – Calçada D. Gastão, 30-32 (Tel. 381279); **BRANDOA - AMADORA – Brito** – Rua 25 de Abril, Lote 32-B (Tel. 995338); **BURACA - AMADORA – Vaz Martins** – Praceta Fernando Pessoa, Loja E-36 B (Tel. 970660); **OLIVAL BASTO – NOVA** – Rua Açores, 11-A (Tel. 9810305).

OUTRA BANDA

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2750504), perm.; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira,** L. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254), perm.; **MONTE DE CAPARICA: Nova,** R. Trab. Rurais, 82 (T. 2954436), perm.; **COSTA DA CAPARICA: Carlos,** Av. do Mar, 34-A (Tel. 2901060), 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves,** R. Dr. António Elvas, 104-D (Tel. 2296119); **SESIMBRA: Leão,** Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233347), 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado,** Av. J. Fernandes, 17-C (Tel. 2043126), 19 horas; **BARREIRO: Pimenta,** R. Constantino Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2073012); **BAIXA DA BANHEIRA: Cardosos,** R. Liberdade, 59 (Tel. 2041044), 19 horas; **CORROIOS: Universo,** Est. Nacional, 10 (Tel. 2530084), 19 horas; **AMORA: Matos Lopes,** R. 1.º Maio, Lote 401 (Tel. 2212923), perm.; **ARRENTELA,** P. Cândido dos Reis, 10 (Tel. 2210007), 22 horas; **MONTIJO: Diogo Marques,** R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032), 22 horas; **MOITA: Parque,** Av. Dr. Egas Moniz, 24 (Tel. 2392294), 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão,** R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 2040020), 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro,** L. Ant. Santos Jorge, 15 (Tel. 2340100) 19 horas; **SETÚBAL: Lisboa,** R. Dr. Paula Borba, 70 (Tel. 22248), perm.; **TAVARES DA SILVA,** R. Gaivotas, 68 (Tel. 29316), perm.; **Isabel,** L. Batalha Viso, Lote 86 (Tel. 21677), 22 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA: Igreja, P. Igreja, 22-A (Tel. 4937740), perm.; **FLAMA:** R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 4932485), 22 horas; **DAMAIA: Confiança,** R. Bartolomeu Dias, Lote D (Tel. 971023), 22 horas; **QUELUZ: Gil,** Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 4250117), perm.; **ALBERGARIA,** L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (Tel. 4356487), 22 horas; **CAMARATE: Fátima,** Fetais (Tel. 2570696), 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte,** R. Elias Garcia, 167 (Tel. 9248120), perm.; **MEM MARTINS: Vítor Manuel,** Est. do Algueirão, 123 (Tel. 9217814), 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275), até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro,** Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (Tel. 9260194), 22 horas; **COLARES: Abreja,** (Tel. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim,** (Tel. 9230456), perm.

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (Tel. 2518918), perm.; **SACAVÉM: Soares,** R. José L. Morais, 15-A (Tel. 2518025), 22 horas; **LOURES: Saraiva,** Av. da República, 86 (Tel. 9830027), 22 horas.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS – Miramar – R. Ernesto Silva, 83 (Tel. 2112048). Perm.; **LINDA-A-VELHA - Melo Almeida** – R. D. Diogo Couto, lote 182 (Tel. 4191697). Perm.; **TIRES – Guimarães** – L. Duartes, Lote A-r/c. (Tel. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B.º Padre P. Correia, 4 (Tel. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos**– R. D. Firmino Rebelo (Tel. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037). Perm.; **S. DOMING. RANA – Godinho Silveira** – R. A. Albuquerque, Lote B-Lj./2 (Tel. 2470361). Até às 22 h; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** Estrada Nacional (Tel. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P. Residencial Dr. Augusto Castro, lote 10 (Tel. 4430691). Perm.; **PAREDE – Alsir** – Av. Gaggo Coutinho, B.º Caixas Previdência (tel. 24729948). Perm.; **SASSOEIROS – Amaral e Semblano** – Quinta das Encostas)Tel. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE -Imani – Lote 7-B-Hera (Tel. 2852121); MADORNA – Madeira** – Rua A (Tel. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv.ª Maria Carlos Anjos (Tel. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL – Marques Santos** – R. Ferreira J.A., 15 (Tel. 260116). Até às 22 h; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (Tel. 280078). Perm.

DL TEATROS

Escola Superior de Teatro e Cinema

Rua dos Caetanos, 289 — Tel. 36 17 94

(De segunda a sexta, às 18.30)

«A Noite dos Assassinos», de José Triana. Enc.: António Solmer. Int.: Rosário Carichas, Amadeu Neves e Inês Câmara Pestana.

Alges — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO«. Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Variedades

Parque Mayer (T. 326037)
De 3.ª a sáb. às 20.30 e 22.45
Domingos e feriados às 16.00

«A PROVA DOS NOVOS»

Interp. Marina Mota, Carlos Cunha, Fernando Mendes, Maria João Abreu, Carlos Ivo, Eva Cristina, Cristina Areia. Um moderna corpo de baile.

Teatro Espaço SIMECQ

R. Sacadura Cabral, 81 — Tel. 419 73 52

Sábados às 10.00, domingos às 18.00 — Até 5 de Outubro

«QUE VERGONHA DONA BERTA!», de João Luís Simões, a partir da história de Brecht «A Velha Senhora Indigna». Encenação: João Luís Simões. Intérpretes: Águeda Sena, Ana Galrinha, João Senna, António Fontinha, Jorge Liss, Elsa Ferro, João Pequeno, Li Pascoal, Micky e Manuel Valho.

Teatro Infantil de Lisboa — TIL

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 363 9974

Sábados, domingos e feriados às 16 horas

«Sabor dos Sonhos». Encenação: Carlos Correia. Música: maestro António Redes Cruz. Coreografia: Lúcia Maria. Cenários e figurinos: José Barbieri

Teatro do Bairro Alto

Rua Tenete Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

«Céu de Papel», textos de Pirandello e Beckett, pelo Teatro da Cornucópia. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Luísa Cruz, Márcia Breia, Teresa Madruga, Afonso Melo, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto e Rogério Vieira.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«AI CAVAQUINHO», de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta **«WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS«.** Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lídia Franco e Herman José.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a domingo, às 21.30

«COMO É DIFERENTE O AMOR EM PORTUGAL«, baseado em três peças de Júlio Dantas. Adaptação: Fernando Gomes. Intérpretes: Adriano Luz, António Feio, Elsa Galvão, Miguel Martins, Rita Blanco, Rita Salema e Rui Paulo. Na parte musical: Zé Carrapata e Carlos Curto.

Café Teatro

Festival da Otite, de Carlos Paulo. Direcção: João Mota. Todas as 6.ª e sábados às 23.30h.

Palco Oriental

Calçada Duque de Lafões, 78 (ao Beato) — Tel. 38 12 44

(Sextas, sábados e domingos, às 22.00)

«Navalha na Carne», de Plínio Marcos, pelo Grupo Os Patolas.

Setubal — Teatro de Animaçao

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

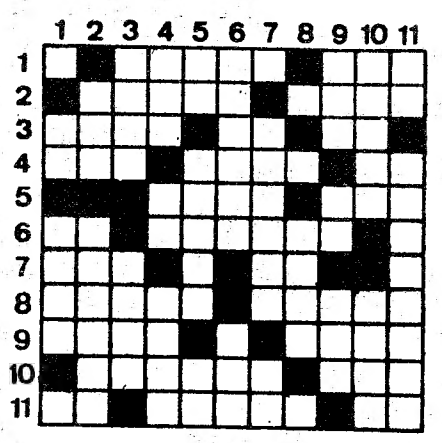
«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO«. Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 574

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Idoso. Pronome relativo.
2 Ave de São Tomé. Genuíno.
3 Estiagem. Rubídio (s.q.). Prefixo de negação.
4 Nome de letra. Combinado. Antes de meio-dia.
5 Acreditas. Agarrei.
6 Crómio (s.q.). Fanfarrão.
7 Letra árabe. Laço (inv.).
8 Suprime. Indague.
9 Garantia. Primeiro rei dos Hebreus.
10 Esquivo. Larva das feridas dos animais.
11 Espera. Resposta. Espádua. Carta de jogar.



VERTICAIS:

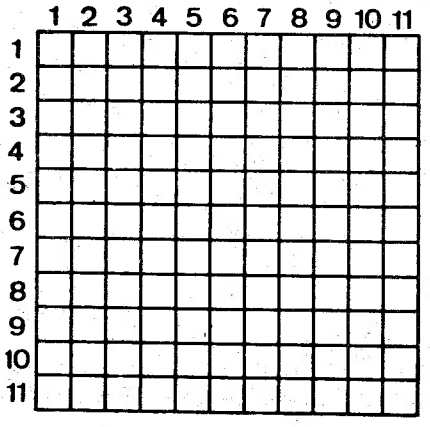
1 Pronome reflexo. Sacerdote.
2 Um cento. Ter raiva.
3 Você (Bras). Empregar.
4 Romancista português autor de «Os Maias». Compare. Musa da história, que se representava sentada ou de pé, com um rolo de papel na mão ou uma caixa de livros.
5 Vi. Cidade do Chile. Samário (s.q.).
6 Bairro de Nova Iorque habitado por negros. Automóvel Clube do Brasil.
7 Prelado que tem a seu cargo a direcção espiritual de uma diocese. (pl). Sufixo que designa estado.
8 Aniversário.
9 Letra grega. Preposição e artigo. Embarcação grande.
10 Caixões funerários. Rija.
11 Duas vogais desiguais. Mixórdias.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 761

HORIZONTAIS:

1 Estado independente desde 1957, que faz parte da Comunidade Britânica, situada entre a Costa do Marfim e a antiga Togo alemã. Tara.
2 Ilha do Pequeno Belt. Ligar.
3 Abreviatura de Santíssimo. Rádio (s.q.). Vou pelo ar com grande velocidade.
4 Amio. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
5 Caminhar. Espécie de jogo de azar.
6 Sinal (ant.). Ratava.
7 Preposição latina que designa movimento.
8 Antes de Cristo. Cidade do Japão. Brisa.
9 Coloco. Advertência.
10 Germe. Mulo. Miriare.
11 Peneira. Pronome demonstrativo (pl).



VERTICAIS:

1 Consome. Batráquios anuros.
2 Tens. Nosso Senhor. Covil.
3 Clima. Trasfere para outro dia. Uma das Cíclades.
4 Da Normandia.
5 Freguesia do concelho de Barcelos. Adição.
7 Criatura pegadiça, impertinente.
8 O mais. Faço doação de. Antepassados.
9 Golfo de Riga.
10 Tempo do verbo haver. Concede. Doença que dificulta a respiração.
11 Perfume. Pães de milho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 573**

HORIZONTAIS:

1 QUEM. MENTE.
2 Uau. Aoro. Re.
3 Récia. Am.
4 Tre. Er. Troa.
5 Carola.
6 Aa. Alaga.
7 NB. Carnaval.
8 Ural. PD. Asa.
9 Nasal. Im. Ti.
10 CC. Rosmano.
11 Aaro. Ossa.

VERTICAIS:

1 Quati. NUNCA.
2 Ua. Abraça.
3 Eureca. As.
4 Claro.
5 ACERTA. Lo.
6 Moiro. PR. SC.
7 Era. Landim.
8 Lo. Tala. Mão. Ava. NS.
9 Ar. Ava. NS.
10 Ermo. Gastos.
11 Abalai.

PROVÉRBIO:

Quem mente nunca acerta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 760**

HORIZONTAIS:

1 Jamaica. CCC.
2 Atormentara.
3 Nora. Lírios.
4 Ilo. Temera.
5 Na. Sapo.
6 Arco. Tia. Pê.
7 Rues. Nas.
8 Am. Pi. Caro.
9 Tolo. Cp. Tal.
10 Usa. Cassa.
11 Saloios.

VERTICAIS:

1 Janina. Atua.
2 Atolaremos.
3 Moro. Lãs.
4 Ara. Corpo.
5 Im. Ui! Cl.
6 Celeste. Cão.
7 Animais. Psi.
8 Trepa. Só.
9 Cairo. Natas.
10 Croa. Pará.
11 Cãs. Resolve.

Rádio

ANTENA UM
Desdobramento em Onda Média (Emissores do Litoral) e 99.4 em FM (Zona de Lisboa)

10.00: Os Tons da Manhã – RDP-Norte; **14.00**: O Linho e a Seda; **15.00** : Contraste; **17.00**: Antena 1 – Regiões (2.ª Edição) – Informação; **17.15**: Porto d'Abrigo – RDP-Norte.

da Média e FM Estéreo

17.00: Sete Mares; **19.00** : Informação e Música; **20.00**: No Estúdio e no Estádio (2.ª Edição) – Informação Desportiva; **20.15** : Musical; **20.30**: A Voz de Roma (A Palavra do Papa em Língua Portuguesa); **20.45** : Musical; **21.00**: Música Portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários intercalares de hora a hora.

PROGRAMA 2
Rede Nacional (FM 2-Estéreo)

17.00: Música; **17.30** : Concerto para violino e orquestra n.º 1 Op. 107 de Shostakovich; **18.15**: Ângulos e Reflexos; **19.00** : Ciclo Beethoven; **19.48**: Álbum Musical: Obras de Smetana, Villa-Lobos, Bizet e Schumann; **20.40** : Esta Madrugada no Dois; **21.00**: Concerto Nocturno: Obras de Scriabin, Brahms, Richard Strauss e Carl Nielsen; **22.30**: Efemérides Musicais: Heinrich Schutz, nasceu a4 de Outubro de 1585, na cidade de Köstritz; **23.00** : Eurorádio; – Gravações cedidas pela Radio Magiar de Budapeste. – 2.º dos dois Recitais pela pianista Tatiana Nyikolaieva, inteiramente preenchido com os 24 Prleúdios e Fugas de Schostacovitch; **00.45** : Serão com Arnold Schoengerg; **02.00** : Música na Madrugada em Disco Compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397 m)

17.00: Contactos; **19.00** : Peça Que a Gente Passa; **21.00**: Pela Estrada Fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30** : Tempo de Desporto; **23.00**: 24.ª Hora; **01.00**: Fantástico; **02.00**: Serviço Nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em Stock; **18.00** Círculo em FM; **19.00**: Ao Fim e ao Cabo; **20.00**: Topo de Gama; **22.00**: Pessoal e Transmissível; **00.00** : Morrison Hotel; **01.00**: Som da Frente; **03.00**: Serviço Nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
(Canal 1) Rede Nacional de OM-FM

15.00: Hora da Música; **16.00** : Banda da Amizade; **18.00**: Bola Branca; **18.30**: Transmissão do Terço; **19.00**: A Viagem Continua; **20.00** : Boa Nova; **20.30**: Conversa de Amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola Branca; **23.30** : Suplemento Especial da BBC; **23.55**: Meditando.

TELEVISÃO

RTP 1

16.05 - É Tudo Comédia
15.15 - Sociedade Protectora das Aves
15.45 - Ponto Porto Ponto
16.40 - O Hospital Central

17.25 - Brinca Brincando
18.25 - Guilherme Tell
18.50 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.05 - Vamos Jogar no Totobola

21.15 - Lotação Esgotada
«Sete Dias em Maio»
(Seven Days in May)
Ao lado de Burt Lancaster, Kirk Douglas e Fredric March, «Sete Dias em Maio» apresenta Ava Gardner, então com 42 anos de idae, mas evidenciando ainda o mesmo fascínio magnético que a tornaria uma estrela de excepção, comparável e divas como Greta Garbo, Louise Brooks ou Marylyn Monroe. Depois de cinco anos como «starlette» em Hollywood, Ava Gardner é revelada em toda a sua esplendorosa beleza em «Assassinos», de R. Siodmak, em 1946, um filme negro em que a actriz nos aparece como a inevitável mulher falta, mas numa personagem em que já se percebe a dimensão ambígua da sua figura, um misto de força e fragilidade, de sensualidade e desejo de ternura. Aqui, aquela que foi considerada como «o mais belo animal do mundo», mostrava-se como a mulher extremamente vulnerável que era fora dos ecrãs. Aliás, o mito criado à volta de Gardner baseia-se muito no facto de a actriz ter interpretado nos filmes não mais do que o seu próprio papel.
Frederic March, Ava Gardner, Martin Balsam, Edmond O'Brien, George Macready, e John Houseman.
Fotografia: preto-e-branco. Duração: 118 minutos. Ano: 1964.

Lotação Esgotada na RTP1 as 21.15

Râguebi: França-British-Lyons no Especial Desporto

23.40 - 24 Horas
00.05 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Telf. 89 29 45 - 88 46 50

RTP 2

15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Os Campbells
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Sinhá Moça
18.30 - A Aventura da Vida

19.25 - Especial Desporto
Râguebi: França-British-Lyons
Transmissão do jogo de râguebi a realizar no Parc des Princes, em Paris, e que opõe a selecção de França e o British-Liyon, equipa constituída por jogadores seleccionados de Inglaterra, Escócia e País de Gales.
21.15 - Jornal das Nove
21.45 - Dona Beija
23.20 - Som da Surpresa

AMANHÃ

RTP1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor Com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Feriados Nacionais
13.45 - Um Anjo na Terra
14.30 - Chuva na Areia
15.30 - Sociedade Protectora das Aves
16.00 - Ponto Por Ponto
16.55 - Hospital Central
17.40 - Brinca Brincando
18.35 - Guilherme Tell
19.00 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.05 - Onassis
22.05 - Presidentes da República Portuguesa
23.05 - 24 Horas
23.40 - Remate

RTP2

15.00 - Agora, Escolha!
16.25 - Especial Desporto
18.00 - Sinhá Moça
18.40 - A Guerra de Katrin
19.35 - Clássicos da TV
20.25 - Magazine Musical
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
22.00 - Sinais do Tempo
23.00 - Hitchcock Apresenta...

Móveis
OLIVEIRA & LEAL, LDA

Mobiliário em todos os estilos-estantes, móveis soltos — jogos de maples veludo e pele, arcas — colchões molas e espuma (por medida) — sommiers (por medida).
Móveis - sala e quarto (por medida).
Mobiliário em pinho — móveis de cozinha.

Não compre sem nos consultar.

Entregas em qualquer ponto do país.

Rua da Rosa (Bairro Alto) 73-81-158-160
Telef. 32 18 72 (200 2 exposição)

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...

BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas com busca automática)
Serviço de noite (depois das 21h): Portaria: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878
Endereço Telegráfico: DIEJOA — Telex 12963; Telefax 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 53 04 - 32 07 64
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00

Director A. Ruella Ramos

DEPÓSITO LEGAL: 1425/82

ÚLTIMA HORA

O ex-secretário de Estado da Admnistração da Saúde, Costa Freire, começou esta manhã a ser ouvido pela Comissão Parlamentar de Inquérito ao Ministério da Saúde. À hora do fecho desta edição, era abordada a questão da compra de material para o Hospital S.Francisco Xavier, altura em que Costa Freire estava ao serviço da empresa PA. Segundo o presidente da Comissão, o deputado comunista João Amaral, não há para já «grandes novidades».

Indonésia

Missa do Papa para militares

O programa completo da próxima viagem de João Paulo II, esta manhã obtido pelo «DL» através do Gabinete de Imprensa do Vaticano, em Roma, permite notar que das dez missas que o Papa celebrará, durante os 11 dias de visita à Coreia do Sul, à Indonésia, a Timor Leste e às Ilhas Maurícias, só uma deles será rezada num terreno militar e isso ocorrerá, precisamente, na Indonésia. E permite ainda confirmar que, embora no interior do texto seja feita referência a «Díli, (Timor Oriental)», no cabeçalho do programa apenas se escreve «Visita Pastoral de João Paulo II a Seul (Coreia), à Indonésia e às Maurícias».

De facto, às 10.00, hora local, do próximo dia 10, ele estará à frente de um altar erguido na parada de cerimónia da base da Academia Indonésia da Força Aérea, em Yogyakarta, Giava. Aí também, João Paulo II proferirá uma das nove homilias da sua viagem.

Depois da partida de Roma, no próximo dia 6, o Papa estará dois dias e algumas horas na Coreia do Sul, de onde, pelas 09.00 de segunda-feira, segue para Jacarta.

O seu primeiro dia na Indonésia será preenchido com uma cerimónia de boas-vindas no Palácio presidencial de Merdeka; uma visita papal de cortesia ao presidente Suharto e esposa; missa celebrada no Estádio Istora Senayan, em Jacarta, com homilia; recebimento, na Nunciatura Apostólica, de uma visita de cumprimentos do vice-presidente indonésio; um encontro privado com Suharto, na sala Jepara, do palácio presidencial e, à noite, com uma recepção de Estado em Istana Negara, durante a qual João Paulo II proferirá um discurso.

O segundo dia, 10 de Outubro, começa com a missa em terreno militar já mencionada e, depois, de regresso a Jacarta, o Papa terá encontros com líderes religiosos. Na quarta-feira estará na Ilha das Flores, para celebrar missa no Estádio de Maumere e para um reunião com os seminaristas do Seminário Maior de São Paulo, em Ledalero.

A parte da manhã do dia 12 é a de Timor Leste. Dada a bênção, pelas 10 horas locais, à Catedral da Imaculada Conceição, João Paulo II aí preside a uma cerimónia litúrgica com os sacerdotes da diocese e, uma hora depois, tem prevista a celebração de missa em um largo de Tassi Tolu, local assinalado pela repressão indonésia do povo maubere. Aí fará a homilia que, evidentemente, suscita forte expectativa. E logo ao fim da tarde o Papa estará de volta a Jacarta para se avistar com estudantes, professores e intelectuais na Universidade Católica de Atma Jaya.

A parte indonésia e timorense da viagem papal termina no dia 13 com mais uma missa e um encontro com os bispos da Indonésia, na Nunciatura. Por fim, e após três dias nas Ilhas Maurícias, João Paulo II regressa a Roma, a 16.

A.M.A. Auto Monumental do Arcozo S.A.
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

MANOEL DE OLIVEIRA não vai certamente perder aquela sapientíssima paciência com que, ao longo da sua vida de cineasta, levou a bom termo muito dos seus filmes. «Douro, Faina Fluvial» tinha como fundo a Ribeira lá do Porto - e esse fundo surgiu na película com todo o seu sortilégio. Também «Aniki-Bóbó» e «O Pintor e a Cidade» decorriam no ar portuense - e eis que essa atmosfera se transferiu para o celuloide com núvens, aves, horizonte. E assim por diante (embora noutros ares) em «O Passado e o Presente», «Amor de Perdição», «Francisca», «Le Soulier de Satin»... Acontece, no entanto, que nem sempre os céus, os espaços, o ar (e por motivos vários e alheios) estão em uníssono com o que se projecta. Veja-se só o que ora aconteceu com Manoel de Oliveira... Como é sobejamente sabido, o cineasta tinha em mente (tinha e tem...) uma outra realização: «Não ou A Vã Glória de Mandar», filme que vem dos longes de Alcácer-Quibir e finda pelos dias já não pertos do 25 de Abril. É uma produção da ordem dos 600 mil contos (apoios de Portugal, Espanha, França, e fundos também da CEE), da responsabilidade da Madragoa Filmes. Ora bem: necessitava Oliveira do Mosteiro da Batalha. Lei: autorização autárquica. Daí, a produtora solicitou-a ao Município de Leiria. Presidente e vereadores reuniram-se e... Bem, algo estava mal. Algo estava mal pelo simples motivo de o Mosteiro se situar no espaço da Câmara Municipal da Batalha! Agora - novo ofício (papel) para que o ofício de Oliveira (celuloide) se possa cumprir como mandam as leis.

Melancia chegou hoje à China

O problema mais importante nas relações entre Portugal e China é a questão da transição da soberania de Timor em 1999. Os sangrentos acontecimentos de 4 de Junho, na Praça Tiananmen, em Pequim, poderiam fazer perigar o diálogo entre os dois países sobre o futuro daquele território. Contudo, o Governador de Macau, que chegou hoje à capital chinesa para uma visita de cinco dias, afirmou que as relações luso-chinesas se mantém inalteráveis.O Governador era aguardado no aeroporto por Zhou Nan, vice-ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, que reiterou as suas declarações, e pelo novo embaixador de Portugal em Pequim, Manuel Vilas Boas

Mulher imolou-se pelo fogo

Uma mulher de 30 anos, funcionária dos Telefones de Lisboa e Porto (TLP) residente em Francelos, Gaia, tentou suicidar-se, imolando-se pelo fogo, ateando fogo ao próprio corpo depois de se regar com álcool.

Desconhecem-se as razões que moveram ao suicídio esta mulher, Ana Maria Lopes Vale, de 30 anos, casada e mãe de dois filhos, que não manifestava alterações de comportamento nem em casa, nem no local de trabalho.

Ana Maria Lopes Vale está internada no Hospital da Prelada, no Porto, com queimaduras de terceiro grau numa extensão de 95 por cento da superfície do corpo, sendo «muito reservado» o prognóstico dos médicos.

Diário de Lisboa

Amanhã, 5 de Outubro, é feriado nacional, motivo por que se encontram encerrados todos os nossos serviços e não se publica o «Diário de Lisboa». Voltamos ao contacto com os nossos leitores na sexta-feira, dia 6.